ANNO LXX — Domingo 25 de Março de 1894 — NUMERO 67

DIARIO DE PERNAMBUCO

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados. . . . 8$000
Por seis mezes adiantados. . . . 15$000
Por um anno adiantado . . . . 30$000

SÃO NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇÕES NA FRANÇA E INGLATERRA
Os Srs Mayence Favre & C.ª, residentes em Paris—34 rue de Provence

PARA OS LUGARES ONDE SE PAGA PORTE
Por seis mezes adiantados. . . . 16$500
Por um anno adiantado . . . . 33$000
Numero avulso do mesmo dia. . . $100
Numero avulso de dias anteriores. . $200

Telegrammas

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

Rio de Janeiro, 22 de Março, ás 5 horas e 35 minutos da tarde.

Foi muitissimo concorrida e animada a revista passada hontem ás tropas pelo general Fontoura Costallat, encarregado do expediente da Guerra.

O Marechal Floriano Peixoto não poude comparecer visto carecer de repouso, por se achar ligeiramente incommodado.

Formaram em uniforme de serviço: os 10.º e 23.º de infanteria e o 9.º de cavallaria do exercito; o batalhão municipal; a brigada policial; e os 1.º, 4.º, 5.º, 7.º, 8.º e 15.º de infanteria e 3.º de cavallaria da guarda nacional.

Commandou em chefe as tropas o general Gomes Pimentel.

Foram entregues aos ajudantes dos diversos corpos exemplares de um boletim contendo os nomes de quantos prestaram sua cooperação na urgente obra da consolidação da Republica, supremo anhelo dos brazileiros, que ha de ser attingido, custe o que custar (são palavras textuaes).

Montevidéo, 22 de Março.

Afinal foi eleito Presidente da Republica do Uruguay, pelo Congresso, o senador Juan Iriarte Borda.

Buenos-Ayres, 22 de Março.

O Dr. Ruy Barbosa partio para a Europa no paquete inglez « Liguria ».

Londres, 22 de Março.

Lord Rosebery, n'um discurso que proferio em Edimburgo, manifestou-se contra a Camara dos Lords.

No mesmo sentido a Liga Nacional organisa um « meeting ».

Roma, 22 de Março.

O governo italiano enviou uma circular aos seus consules na America do Sul no intuito de promoverem a emigração italiana.

Madrid, 22 de Março.

Foram presos os juizes Zapato e Danton, por complicidade n'um testamento falso.

Paris, 22 de Março.

Foi nomeado ministro das Colonias o senador Boulanger.

Rio de Janeiro, 23 de Março ás 7 horas e 35 minutos da tarde.

Foram adiados para o 1.º de Maio os exames da Escola Politechnica e da Faculdade de Medicina.

— Foi promovido á general de brigada, por actos de bravura e relevantes serviços de paz e guerra, o coronel Porto Carrero, tendo o respectivo decreto a data de 8 de Fevereiro.

— As forças reunidas na fronteira de S. Paulo, em Itararé, tomam a offensiva sob o commando em chefe do general Quadros.

Duas divisões, commandadas pelos coroneis Pires Ferreira e Santos Dias, operarão alli, ao passo que ao mesmo tempo outra divisão, desembarcando em Paranaguá, ahi operará.

Buenos-Ayres, 23 de Março.

Foi nomeado Ministro Argentino no Rio de Janeiro D. Martin Garcia Meron.

Foi tambem nomeado Ministro Argentino no Perú, D. Agostin Arroyo.

— Foi absolvida a tripolação do « Rosario, » sendo porém condemnado o seu commandante Funes á suspensão do serviço por um anno.

Santander, 23 de Março.

Uma explosão prematura de dynamite, que visava destruir o casco de vapor « Machicaes, » determinou o desmoronamento de diversas casas, matando 50 pessôas e incendiando varios navios.

A população indignada attribue o sinistro a desidia das autoridades.

Londres, 23 de Março.

Suspendeu pagamentos o novo banco inglez no Rio da Prata.

— Os inglezes declararam guerra ao rei Kaliraga, de Uganda.

Grenoble, 23 de Março.

Explodio uma bomba de dynamite, na egreja anglicana desta cidade, fazendo algumas victimas.

Rio de Janeiro, 24 de Março, ás 5 horas e 35 minutos da tarde.

Foram tambem adiados para o 1.º de Maio proximo os exames dos demais estabelecimentos de ensino dependentes do Ministerio do Interior.

— Telegramma de Porto-Alegre refere que continuam a chegar do interior do Estado animadoras noticias sobre a consolidação da Republica.

— A taxa do cambio sobre Londres contiuúa baixa. As tabellas affixadas pelos bancos dão 9 5/8, fazendo-se negocios á 9 11/16.

OFFICIAES

Parahyba, 22 de Março.

Ao governador do Estado.
Recife.

Resultado eleição. faltando apenas duas pequenas secções, em que partido republicano tem grande maioria:

Presidente Republica.—Prudente Moraes 14:170; Ruy Barbosa (opposição)... 2:306.

Vice-presidente.— Manoel Victorino 14:098; Silveira Martins (opposição) 2:325.

Senador.—Dr. Abdon Milanez (eleito) 14.022; Firmino (opposição) 2:287.

Deputados.—Desembargador Trindade (eleito) 10:283; Dr. Coelho Lisbôa (eleito) 9:335; Dr. Chateaubriand (eleito)... 8:429; Dr. Mariz (eleito) 7:024; Dr. Cunha Lima (eleito) 6:043; Dr Epitacio (opposição) 2:547.

Por calculo approximativo concorreu ás urnas 80 o/o do eleitorado effectivo.

Saudações.

Alvaro Machado,
Presidente.

INSTRUCÇÃO POPULAR

EDUCAÇAO
INTELLECTUAL, MORAL E PHYSICA
HERBERT SPENCER
CAPITULO II
A Educação Moral

Pelo contrario, onde existe uma affeição filial ardente, produzida por uma continuada amisade paterna, o estado de espirito causado pelo desgosto dos paes não é sómente um salutar obstaculo a futulos erros da mesma especie, mas é intrinsecamente salutar. A dor moral que se sente pela perda, embora temporaria, de um amigo tão querido substitue completamente os castigos physicos geralmente infligidos e prova igualmente, se não em maior grau, a efficacia d'elles. Emquanto que o medo e o espirito de vingança são exaltados por um dos meios, o outro provoca a sympathia pela tristeza paterna, um sincero remorso por havel-a causado, e o desejo, por qualquer expiação, de se reatar as relações de amisade. Em vez de se porem em jogo os sentimentos egoistas cujo predominio é causa de actos criminosos, são postos em acção os sentimentos altruistas que se oppõem a esses actos. Assim a disciplina das consequencias naturaes applica-se tanto ás faltas triviaes como as graves; e a pratica d'essa disciplina conduz não só á repressão, mas até á extirpação d'essas faltas.

N'uma palavra, a verdade é que a selvageria produz selvageria, e a delicadeza produz delicadeza. As crianças que são tratadas sem sympathia tornam-se antipathicas; emquanto que o tratal-as com sympathia é um meio de cultivar a sympathia d'ellas. Com o governo da familia succede o mesmo que com os governos politicos: um despotismo aspero gera uma grande somma dos crimes que pretendia reprimir; emquanto que, por outro lado, um regimen suave e liberal evita muitas causas de dissenção, e melhora o grau dos sentimentos a ponto de diminuir a tendencia para as transgressões.

(Continúa).

PARTE OFFICIAL

Ministerio da Guerra

Foram promovidos nos corpos de engenheiros, estado-maior de 1.ª classe e artilharia, nesta arma e nas de cavallaria e infantaria os seguintes officiaes:

Arma de cavallaria—A tenente da arma o alferes Horacio Soares de Oliveira, por antiguidade.

Arma de infanteria—1.º batalhão—A tenente-coronel, o major Edmundo Muniz de Bittencourt por merecimento; a major, o capitão Pedro Augusto de Mendonça, por merecimento.

2.º batalhão—A capitão, o tenente Luiz Ferreira da França, por antiguidade, para a 1.ª companhia.

5.º batalhão—A capitão, o tenente Benjamin da Cunha Moreira Alves, por estudos, para a 2.ª companhia.

8.º batalhão—A tenente-coronel, o major Tristão Sucupira de Alencar, por antiguidade, contada esta de 3 de Setembro do anno findo; a capitão, o tenente Urbano Vieira da Silva França, por antiguidade, para a 2.ª companhia.

9.º batalhão—A tenente-coronel, o major Raphael Tobias, por merecimento.

10.º batalhão—A coronel, o tenente-coronel Silvestre Rodrigues da Silva Travassos, por merecimento; a major, o capitão Benedicto Ribeiro Dutra, por merecimento.

11.º batalhão—A coronel, o coronel-graduado Pedro Paulo da Fonseca Galvão, por antiguidade.

14.º batalhão—A capitão, o tenente José Luiz de Sant'Anna, por antiguidade, para a 3.ª companhia.

15.º batalhão—A major, o capitão Maximilio Augusto Carneiro, por antiguidade.

17.º batalhão—A capitães, os tenentes: Antonio Raymundo Bello, por antiguidade, para a 2.ª companhia; Manoel Marcelino de Oliveira, por antiguidade, para a 1.ª companhia.

21.º batalhão—A capitão, o tenente José Augusto Pereira Leite, por estudos, para ajudante.

22.º batalhão—A major, o capitão Antonio Ignacio de Albuquerque Xavier, por antiguidade.

23.º batalhão—A major, o capitão Joaquim Alfredo Garcia Terra, por antiguidade; a capitão, o tenente Frederico Guilherme Pinto de Gouveia, por antiguidade, para a 3.ª companhia.

26.º batalhão—A capitão, o tenente Fernando José Faria da Costa, por estudos, para a 1.ª companhia.

27.º batalhão—A coronel, o tenente-coronel José Corrêa Telles, por antiguidade; a capitão, o tenente Antonio Augusto da Cunha, por antiguidade, para a 1.ª companhia.

28.º batalhão—A coronel, o tenente-coronel Donaciano de Araujo Pantoja, por merecimento; a major-graduado, o capitão Julio Fernandes Barbosa; a capitão, o tenente Raphael Godinho Valdez, por antiguidade.

29.º batalhão—A tenente-coronel graduado, o major Joaquim Manoel Martins Moreira.

30.º batalhão—A capitães, os tenentes: Altino Dias Ribeiro, por antiguidade, para a 1.ª companhia; João Emygdio Ramalho, por estudos, para a 4.ª companhia.

31.º batalhão—A major, o capitão Pacheco de Assis, por antiguidade; a capitão, o tenente Christiano Frederico Boys, por estudos, para a 4.ª companhia.

35.º batalhão—A coronel graduado, o tenente-coronel Philomeno José da Cunha.

37.º batalhão—A tenente coronel, o major Emygdio Dantas Barretto, por antiguidade; a major, o capitão Alfredo Tavora, por merecimento; a capitães, os tenentes: Francisco Mathias Pereira da Costa, por antiguidade, para ajudante; Antonio Coelho, por antiguidade, para a 1.ª companhia; Manoel Fernandes Fernandes de Castro por antiguidade, para a 2.ª companhia; Ladislão Telles Ferreira, por estudos, para a 3.ª companhia.

38.º batalhão—A tenente coronel, o major Francisco Luiz Moreira Junior, por merecimento; a major, o capitão Julio Fernandes Barbosa, por antiguidade; a capitães, os tenentes, Arthur Pereira da Costa, por estudos, para ajudante; Manoel Accioli Pinheiro, por antiguidade, para a 1.ª companhia: Candido Leopoldino de Azevedo idem, para a 2.ª companhia; Fabio Penaforte de Araujo, idem, para a 3.ª companhia; José Rodrigues da Costa, idem, para a 4.ª companhia.

39.º batalhão—A major, o capitão Damião da Costa Leitão, por merecimento; a capitães, os tenentes: José Viegas da Silva, por antiguidade, para ajudante; Amador Barbosa, por estudos, para a 1.ª companhia, Francisco Jeronymo Lopes Pereira, por antiguidade, para a 2.ª companhia; Adolpho José de Carvalho, por estudos, para a 3.ª companhia; Agnello Petra de Almeida, por antiguidade, para a 4.ª companhia.

40.º batalhão—A tenente-coronel, o major José Sotero de Menezes, por merecimento; a major, o capitão Carlos Frederico de Mesquita, por merecimento; a capitães, os tenentes: João Henrique Bueno Deschamps, por antiguidade, para ajudante; Joaquim Gonzaga Marques Porto, por antiguidade, para a 1.ª companhia, Carlos Frederico de Oliveira, por antiguidade, para a 2.ª companhia, Pamphiro Gurrite Pessoa, por antiguidade, para a 3.ª companhia; Delfino Vieira de Barros, por antiguidade, para a 4.ª companhia.

A tenente da arma os alferes Jayme Moniz Barreto, por estudos; Manoel Sebastião da Rocha Lins Filho, por antiguidade; Joaquim Elias Peixoto, idem; José Pedro Bivar Pereira da Cunha, idem; Raymundo de Freitas Almeida, por estudos; José da Costa Villar Filho, por antiguidade; José de Mattos Nogueira, idem; Tacito de Moraes Wemes, por estudos; Arthur Augusto Fernandes Leão, por antiguidade; Philadelpho Leonardo Ferreira Lima, idem; Diogo Figueiredo Moreira, por estudos; José Ignacio Heackitt, por antiguidade; Graciliano Alves da Trindade, por antiguidade; Francisco Antonio de Carvalho, por estudos; Antonio Pacifico Alves, por antiguidade; Caetano Bruno Bastos, idem; Luiz Mariano Campos, por estudos; Sigismundo Rodrigues da Silva, por antiguidade; Arthur Neptuno Boulevard, idem; Alfredo Menna Barreto Ferreira, por estudos; Tito Hermi lo da Silva Machado, por antiguidade; Guilherme Marques de Souza Soares, idem; Norberto Augusto Villas Boas, por estudos; Manoel Machado de Souza Pinto, por antiguidade; Felippe Antonio da Fonseca Galvão, idem; Elpidio Cyrillo de Lima, por estudos; João Alfredo Barbosa Lima, por antiguidade; Francisco Baptista Torres de Mello, José Abrelino de Avila, por estudos; Praxedes Augusto de Araujo, por antiguidade; Manoel Belo ophonte de Lima, por antiguidade; Felippe Nunes da Silva, por estudos; Herculano Fernandes Carvalho, por antiguidade; Antonio Augusto de Athayde, por antiguidade; Edgino Carlos Carpenter, por estudos; Lino Jorge da Cunha, por antiguidade; Antonio da Piedade Mattos, por antiguidade, Candido José Mariano, por estudos; Antonio Ferreira de Azevedo, por antiguidade; Januncio de Souza Medeiros, por antiguidade; José do Prado Sampaio Leite, por estudos; José Simões dos Reis, por antiguidade; Antonio Pedro Santarém, por antiguidade; Isidro de Souza Figueiredo, por estudos; José Cesario Lopes de Oliveira, por antiguidade; Marcellino José Jorge, por antiguidade; Carlos Peckolt, por estudos; Joaquim Albeim Potengy, por antiguidade.

Quadro extranumerario—A coronel o tenente coronel graduado Vicente Osorio de Paiva por antiguidade; a major o capitão Onofre Moreira de Magalhães, idem; a capitães, os tenentes: Raymundo Penaforte de Araujo, idem; João Aniano Bezerra Cavalcanti. idem; Alfredo Fernandes da Silveira, idem; a tenentes, os alferes: Tude Soares Neiva de Lima, por antiguidade; e Arthur Eduardo Pereira, por estudos.

— Foram transferidos de uns para outros corpos na arma de infantaria, os seguintes officiaes: para o 2.º batalhão, o capitão do 10.º Pedro de Barros Falcão, para a 3.ª companhia; para o 7.º batalhão o major do 22.º Pedro de Alcantara Fonseca; para o 10.º batalhão o capitão do 17.º Affonso Dias Uruguay, para a 1.ª companhia; para o 37.º batalhão, o capitão do 23.º Antonio Valerio dos Santos Neves, para a 4.ª companhia; para o 39 batalhão, o tenente coronel commandante do 1.º José Ignacio Xavier de Brito.

— Foi transferido para a 2.ª classe do exercito o coronel de infantaria Julião Augusto de Serra Martins.

Recebedoria do Estado de Pernambuco

DESPACHOS DO DIA 21 DE MARÇO DE 1894

Lyra & C., Manoel Francisco & C.—Informe a 1.ª secção.

O porteiro,
Custodio B. da Silva Guimarães.

CORRESPONDENCIA

Do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO, 18 DE MARÇO DE 94

Esboroou-se o edificio da revolução architectado pela vaidade e ambição dos dois ex-almirantes, cujos bordados ensopados de sangue de seus irmãos, foram arrojados ao lamaçal da mais baixa covardia.

Ruio por terra o castello phantasiado pelos restauradores do governo bragantino!

A revolução que tão pujante se dizia, e que em nome da liberdade, tanto victimava a pacifica população desta capital, estremeceu horrorisada ante os elementos de destruição de que dispunham os deffensores da legalidade, e que prestes iam entrar em acção. Os chefes, ante a imminencia do perigo, e atordoados com a presença da esquadra legal, que tanto ridicularisavam, em horas mortas da noite, covardemente, fugiram! Nada os deteve! Nem ao menos essa pleiade de jovens, sobre os quaes pairava a esperança da patria, na organisação da futura marinha, e que desvairados por um falso enthusiasmo acompanhavam esses fementidos timoneiros que não trepidaram conduzi-los ao encapellado pelago das paixões politicas!

Não mais tremula nas ameias dos fortes o trapo branco, nem dos galopes dos mastareus se desprendem as flamulas brancas que tanto aviltavam a heroica farda do marinheiro brazileiro.

Tudo desappareceu com os covardes chefes refugiados no *Mindello* e *Affonso de Albuquerque*, vasos portuguezes.

Com o aviso do governo, marcando-lhe 48 horas para o inicio das hostilidades, tremeram os *heroes caricatos* da sonhada restauração, e apadrinhados pelo conde de Paraty, Ministro Portuguez, propozeram capitulação. Repellida *in limine*, interveio o Ministro Inglez, pedindo mais 24 horas, a que recusou-se o nosso governo aceder. Não satisfeito este embaixador, pediu que se fizessem effectivas as 48 horas, e, como haviam recebido a nota de bloqueio as 3 horas da tarde de 11, só a essa hora de 13 deviam começar as hostilidades da cidade, por essa forma transformada em praça de guerra, ao que accedeu o nosso governo. No dia 12 a cidade amanheceu em movimento de retirada, tudo fugia! Na estrada de ferro central, e seus arredores, era impossivel o transito, tal era a massa de povo que affluia á estação.

Nas linhas de tramways, carros, carroças a affluencia era enorme, o panico dominava e o terror era indiscriptivel! Todos os morros fortificados desfraldaram o estandarte da Republica e 281 canhões de varios calibres e systemas, convergindo sobre as praças revoltosas, annunciavam-lhes o *dies iræ*!

No dia 13 a cidade alvoreceu sob um aspecto lugubre e deserta!

Illuminada por ardente sol de um limpido dia de verão, como que deixava pairar nos espiritos irrequietos dos retirantes uma leve esperança de que nada haveria de destruição nesse dia.

Os morros onde foi permittida a subida coalharam-se de espectadores.

Anciedade enorme enchia de pavor a todos; os minutos pareciam interminaveis horas! Cessou o movimento dos vehiculos na cidade Meio dia, hora fatal! Troou o grande canhão 400 de Santa Cruz! e rompe horrendo canhoneio de S. João, Morro, Lage, Gragoatá, Hospital, Armação e Ponta d'areia! O estampido dos canhões ribombando pelos quebrados dos morros leva os echos a longiquas paragens annunciando a morte e a desolação por toda parte! Mas, os fortes e navios rebeldes não respondem!

Após 20 minutos cessa o fogo, não se ouve um unico disparo das valentes baterias da maruja insurgida!

Cresce a anciedade, os combatentes legalistas ignoram o que se passa no seio da revolta; a população inquieta-se, circula rapido o boato da deserção; tudo é anciedade! Soam tres horas, praso do convenio diplomatico. Todos os morros fortificados, Viuva, Santa Theresa, Curvello, Guaratiba, Castello, Mascarado, Hospital, Telegrapho, Arsenal, S. Bento, Conceição, Valongo e Mortona, despejam seus canhões sobre os insurrectos!

Espectaculo medonho! continua o mesmo silencio des canhões rebeldes!

A ilha das *Enxadas*, eschola de marinha, arvora bandeira a meio pau! signal de soccorro, della partem n'um escaller uns officiaes prisioneiros e vem annunciar a seus camaradas das hostes republicanas que o caudilho dos bragancas fugira, abandonando na ilha, sem recursos bellicos, 800 marinheiros, além dos doentes de que estavam replectos os hospitaes!

Estava finda a revolta, que iniciada com tantos rasgos de inexcedivel bravura, tinha para epilogo a desgraçada covardia do afeminado almirante Saldanha da Gama!

Termina o fogo de todos os pontos. Reconhecidos o canal pelo *Andrade* e Villegagnon occupada por 70 alumnos da Escola militar, que percorrem as ruinas abandonadas, e rasgam o trapo da revolta, no auge de delirio de enthusiasmo popular, estrugem milhares de foguetes e todos os pontos fortificados salvam a esquadra legal, que fazendo sua entrada triumphal, salva á terra com 21 tiros de seus enormes canhões!

Ao invicto almirante Gonçalves cabe a gloria de repetir como Cezar, o veni, vidi e victi! A noticia circulou com a velocidade do raio, e a população emocionada, precipitou-se para a cidade, e em ondas de povo, delirantes victoriam o governo.

O Presidente da Republica, desde antes do meio dia, occupava a arriscada posição do forte do Arsenal, e vivamente commovido, quando lhe deram a noticia da fuga dos chefes rebeldes exclamou, dando com a espada forte pancada sobre a muralha « *não são brazileiros* »!... tal foi a indignação que o covarde procedimento lhe causara.

—

Apezar de não proseguir o canhoneio arderam toda a noite varios edificios da ilha das Cobras, incendiados pelas granadas legaes.

O pavoroso incendio consumio além de casas particulares da praia dos *Caixeiros*, grandes armazens do arsenal, da officina de carpintaria, causando grande prejuiso.

Villegaignon está em completa ruinas e com a totalidade de seus canhões desmontados ou inutilisados.

Os rebeldes abandonaram todos os navios e fortalezas e concentraram-se na ilha das *Enxadas*; parece que reinava contra revolução entre elles. Assim é que a tripolação do *Marte* se havia rebellado desde 11 e pretendia forçar o passo da ilha das Cobras, e entregar-se a esquadra.

O corpo de fusileiros navaes occupava a ilha do Engenho, e não hostilisou as forças legaes. E tanto é isso digno de credito, que não se comprehende a loucura de amontoar homens desarmados em uma ilha, a não ser o temor que elles inspiravam nos navios que occupavam.

Todos os officiaes azilaram se nos navios de guerra estrangeiros, depois de abandonarem os marinheiros nas ilhas.

A *Trajano*, tão tristemente celebre, foi preciso encalhar para não ir a pique.

O *Tamandaré*, um dos melhores vasos de guerra que possuimos, está com agua aberta, e com as barbetas e camaras completamente destruidas.

Os frigorificos *Jupiter* e outros estão imprestaveis, tendo sido necessario encalhar aquelle.

Nos outros vapores e navios de guerra, ha muita munição de guerra, grande quantidade de polvora e viveres em quantidade.

Havia falta quasi absoluta d'agua potavel.

Na ilha de Paquetá existe mais de dusentos doentes. Ao todo excede de 1500 os rebeldes prisioneiros.

Todos os officiaes e aspirantes fugiram, e consta estarem refugiados a bordo dos navios portuguezes, como acima refiro. Este facto tem levantado grande agitação na massa popular, porque deixa de alguma forma transparecer o desejo dos vasos portuguezes de encampar a revolução. Negam muitos o direito de asylo, que outros sustentam, por serem os vasos de guerra, como os edificios onde funccionam as legações, considerados territorio das respectivas nações.

Esta contorvesia tem já trasido serios disturbios em que tem sido necessario intervir a policia.

Alguns boçaes portuguezes têm sido espancados e os inglezes não estão muito livres desses desforços populares.

A animadversão é grande e se não fizer-se uma nova torrente de opinião, é bem provavel que tenhamos de registrar scenas bem desagradaveis.

Os que mais se queixam esquecem-se que aqui temos o capitão Leitão, do exercito portuguez, revolucionario do Porto, alem de um seu camarada do mesmo exercito feito major de um dos corpos da Guarda Nacional, onde aliás tem prestado assignalados serviços.

A pendencia está sendo tratada diplomaticamente e é de presumir que seja resolvida segundo as normas do direito internacional.

No meio das festas que tem havido não se descuida o governo de preparar um golpe decessivo no sul Assim é que estão embarcando forças com destino a «Paranaguá» e que serão comboiados os vapores que tem de conduzil-as pela esquadra legal.

— Foi preso o general Pego Junior e consta que o concelho de guerra a que respondeu lhe é muito desfavoravel, o que tem tornado muitos de seus amigos apprehensivos, pela sorte que lhe está reservada.

Accusam-no de ter abandonado as forças que commandava, ao inimigo, e ter deixado que cahissem em seu poder 11 bocas de fogo e duzentos mil cartuchos! Seguirão para *Itararé* (80 legoas de Curitiba) o 1.º e 9.º de cavallaria além de forças aguerridas da Guarda Nacional e patriotas que para alli tem ido para desaffrontar a lei.

Presume-se que, a vista do desastre da revolução aqui, os caudilhos do sul busquem seguro abrigo nos estados do Prata. Mas o Presidente da Republica com a prudencia que se lhe conhece prepara-se para o golpe decisivo.

— O golpe desfechado na revolta deu-nos a paz e em breve teremos a ordem.

A ordem que é o livre e seguro exercicio dos direitos.

Quando um direito não pode ser exercido, a ordem está perturbada, e é rigoroso dever do governo agir, como o fez, para restabelecel-a, ainda mesmo a custo dos maximos sacrificios.

Não ha duvida que muitos erros e excessos tem sido commettidos, pelos governos e governados, que se tem succedido desde o inicio da Republica, e que tem comprommettido a tranquilidade. A paz já em si tão difficil de manter no meio da grande extensão de liberdades, que é um dos principaes caracteristicos da civilisação moderna, e systema federativo, está sendo mantida. A liberdade, e todas as franquezas, são outras tantas fontes de dissentimentos e de lutas que tornão-se facilmente em excessos, desordens e perigos, quando não são contidas dentro dos orbitas em que devem agir. Geralmente para supprimir-se o effeito, julgão acertado comprimir a causa! Para restabelecer a paz julgam necessario abolir-se a liberdade.

Erro manifesto. A liberdade tornou-se uma necessidade permanente das sociedades modernas. Qualquer que seja a forma de governo democratico, mesmo no seio dos mais livres, os direitos diversos se desenvolvem e ahi coexistem; uns para manter a ordem e o poder social, outros para garantir as liberdades publicas e os interesses individuaes.

Se o respeito a essa harmonia falece, se um dos grandes direitos sociaes pretende imperar, desconhecendo, violando ou absorvendo os collateraes desaparecem as liberdades democraticas e surge a anarchia com todos os seus horrores, ou a tyrannia!

O respeito e a manutenção simultanea desses diversos direitos constituem a segurança dos governos e a manutenção da ordem em toda sua plenitude. Obedecendo a esses principios foi que o governo, conseguio mandar cumprir o preceito constitucional, e proceder a eleição presidencial em 1.º do corrente!

Bello exemplo de moderação e de respeito pelo sentimento publico, dado pelo proprio poder que se dizia ter fortes desconfianças da liberdade das urnas!

Feliz dos governados e do governo se sempre souberem uns e outro conter-se dentro dos limites traçados pela constituição.

Em politica, quer trate-se de liberdades ou de poder, o fim é crear forças reaes, vivas, capazes de se fazerem obedecer ou resistir.

Não nos devemos pois assustar, nem tão pouco intimidar, diante dos obstaculos que porventura surjam a adaptação pacifica da constituição de Fevereiro.

Não ha necessidade dos excessos de medidas extremas, que maiores males acarretam do que os que buscam evitar.

Não ha conveniencias de ordem publica que justifiquem o sequestro dos jornaes desse Estado ha cerca de dois mezes!

Que motivos de ordem publica justificam essa medida em relação ao proprio jornal official? Não pensamos como muitos que o *sitio*, o *trancamento do telegrapho* e a *violabilidade da correspondencia* estejam na classe dos meios de governo, antes atribuimos os excessos praticados, a mal entendido zelo do funccionalismo.

Com a cessação da revolta na bahia desta capital, é de esperar que providencias se adoptem para que esses serviços deixem de ser regulados por medidas de excepção, e entrem todos na ordem e regularidade de que fazem apanagio as administrações civis.

—

Tem corrido pacificamente em toda a Republica a leição federal, sendo eleitos o Dr. Prudente de Moraes, advogado notavel em S Paulo, e actual presidente do Senado, para o cargo de presidente da Republica, e para o cargo de vice-presidente o Dr. Manoel Victorino Pereira, distincto medico e senador pelo Estado da Bahia.

Segundo os melhores calculos o Dr. Prudente de Moraes tem mais de 250 mil votos; e o Dr. Manoel Victorino mais de 200 mil.

O partido Republicano Federal terá eleito dois terços da camara dos deputados.

As eleições aqui correram cheias de incidentes mais ou menos interessantes, alguns dos quaes inquinam de nullidade o pleito no 2.º districto.

Entre os eleitos figura o Dr. França Carvalho prestimoso politico, e director da Instrucção Publica Federal.

Ha mais dois intendentes eleitos deputados, que disputam o lugar dizendo-se ambos eleitos.

A nova camara compete regularisar essa incompatibilidade, em vista da lei respectiva, quando trata dos empregados demissiveis ad nutum.

—

Produzio no concelho da Intendencia desta capital, grande alvoroço a pastoral do actual bispo D. Esberard, aqui muito conhecido pelo temperamento exaltado e idéas politicas sectarias.

O Dr. Barcellos intendente pela freguezia da *Lagoa*, profligou o procedimento do bispo, e bem de presumir que S. Exc. Revma. abandone a politicagem e trate de moralisar o clero, que tem muito em que se occupar.

(Do correspondente).

INTERIOR

A revolta

(« O Tempo » de 11 de Março)

Pouco depois das 7 horas da noite de antehontem, o cruzador «Liberdade» levantou ferro e, esgueirando-se rapidamente pelas trevas, foi postar-se proximo de Willegaignon, naturalmente com o fim de policiar a entrada do porto, que a gente do Sr. Saldanha inspecciona ha muitos dias com viva inquietação.

Os fachos de luz dos holophotes da Gloria e de S. João projectaram-se, porém, desde logo sobre o calhambeque em que se installou o [illegible] chefe do banditismo monarchico com séde na nossa bahia. e acto continuo as forças do arsenal de guerra e do morro do Castello romperam nutrida fusilaria contra o navio, que foi alvo tambem de um tiro de canhão partido do [illegible] de Gragoatá.

Sentindo-se mal collocado n'aquelle posto de vigilancia, o «Liberdade» voltou immediatamente para o seu ancoradouro em frente á Saude, onde se deixou ficar.

Cerca de quatro horas depois, eram 11 da noite, ouvio-se troar o canhão para os lados da Ponta da Areia. Eram as baterias republicanas que atacavam sem duvida as lanchas dos revoltosos portadoras de recursos para as guarnições das ilhas.

— Hontem, no correr do dia, foi absoluta a impassibilidade dos restauradores, que acabrunhados e aniquilados aguardam a proxima derrota.

Eram 2 horas da tarde quando ouvimos para os lados da Ponta da Areia uns tiros de artilharia, dirigidos para as ilhas fronteiras occupadas pelos revoltosos.

Da ponta da Armação partio, ás 4 horas da tarde, um tiro para a ilha das Cobras.

E nada mais occorreu na bahia digno de menção especial.

Todas as attenções estiveram voltadas para o horisonte.

A's 4 1/2 da tarde de hontem entrou em nosso porto o cruzador americano «Detroit».

(O « Paiz » de 12 de Março)

Quando a malfadada revolta que tantos tormentos tem trazido á população da republica, surgio da indisciplina de uma parte da esquadra, a maior ameaça que a paz e a tranquilidade fez o Sr. Custodio José de Mello foi a sua declaração de ter viveres para dous mezes e munições de guerra para um anno.

Dous paióes e cada qual mais importantes voaram pelos ares; e depois, quando as munições de fogo se achavam em depositos fluctuantes, pequena porção retiradas dos depositos de artilharia da Ponta da Armação foi distribuida pelos frigorificos, segundo o depoimento de vadios evididos.

O frigorifico « Venus », attingido por uma bala de canhão 22 Whitworth, que explodio no paiol, ainda deu enorme prejuizo aos revoltosos, produzindo-se então o grande desastre em que pereceram muitos homens, alguns dos quaes ha quamente recrutados nas ilhas desta bahia.

Comprehende-se, pois, a posição critica da revolta, que diariamente soffre os ataques da artilharia legal sem poder responder ao fogo, attendendo á minguada munição, que é avaramente economisada para a hora de uma acção decisiva.

Que os chefes da revolta esperem resignados uma batalha em que sejam vencidos com todas as honras de guerra—comprehende-se; mas que arrastem comsigo tantas vidas de bons servidores da patria, que foram illudidos pela ambição pessoal de aloucinados, um almejando o poder e outro querendo cortejar herdeiros de um throno que não existe—é facto que deve repugnar as consciencias sãs.

Os chefes da revolta não ignoram que existe um circulo formidavel que ha de ser horrivel na hora em que a Republica der o grito de vingança; não ignoram que durante seis mezes o governo preparou todos os elementos para a victoria decisiva das instituições que lhe foram confiadas pelos eleitos do povo e, profissionaes, percebendo o perigo, occultam aos seus commandados que a resistencia é impossivel, que o abatimento em que vivem é o resultado de derrotas parciaes e que o esmagamento de suas forças é inevitavel e equivale ao assassinato premeditado de centenas de homens que a patria mantinha para a sua defesa.

Resistir será trahir essa gente que acredita na victoria de uma idéa absurda; e não é vencido quem se submette á lei.

O abatimento alludido ainda hontem se manifestou claramente.

Villegaignon não disparou nenhum dos seus canhões e a ilha das Cobras limitou-se a dous disparos—um em direcção á barra e o segundo contra Nictheroy.

E no entanto esses dous fortes revoltosos foram energicamente hostilisados pelas baterias da Armação e do morro do hospital de S. João, em Nictheroy.

— Deve amanhecer affixado em todos os pontos desta cidade, e será distribuido e publicado no « Diario Official », o seguinte boletim do governo federal, dirigido á população, marcando o prazo de 48 horas, que expirará amanhã ao meio dia, para o começo das hostilidades das forças da Republica contra os revoltosos:

« E' do dominio publico quanto tem sido deshumano o procedimento dos revoltosos, que desde o dia 6 de Setembro ultimo, por um golpe de traição, se arvoraram em dominadores do porto do Rio de Janeiro, donde tem, com a mais requintada perversidade, hostilisado quasi diariamente a população desta capital.

De então para cá, são de contínuo lançados contra a população inerme projectis de todos os armas e de todos os calibres, com o cortejo de mortes, terror e sobresalto constante de pessoas inoffensivas, colhidas as mais das vezes, no labor honrado e quotidiano.

O governo tem, até o presente, por todos os meios de que ha podido dispor, envidado os maiores esforços para evitar semelhante mal, não respondendo aos ataques incessantes, como poderia ter feito, se não fosse attender, como lhe cumpria, ao bem estar da população.

Neste momento, porem, informado de que os inimigos da Republica se preparam para novas maiores aggressões, julga que é chegada a occasião de repellir com energia, e quer fazer com a maxima prudencia e lealdade.

Com tal proposito, e o tendo já communicado aos representantes das nações amigas, o governo manda, pelo presente, avisar a população desta cidade—é affixado o praso de 48 horas, a terminar ao meio dia da terça-feira proxima—13 do corrente, para o começo das hostilidades.

MUTILADO

salvo se os revoltosos fizerem então fogo de artilharia para terra, porque nesse caso o governo será forçado a não aguardar que termine o praso e responderá a aggressão.

Com os elementos de que dispõe, o poder constituido tem sobejas razões para esperar que essa desgraçada luta termine em breve, e póde assegurar a todos que emmprezará, no intuito de manter a ordem e garantir a propriedade publica e particular, medidas tão promptas e rigorosas quanto o exigirem as circumstancias.

Desta sorte, pois, as pessoas que desejarem ausentar-se da cidade que o podem fazer sem precipitação nem tumulto, confiadas nas providencias do governo. »

A intendencia municipal tem ao longo da estrada de ferro Central do Brazil galpões para os que quizerem se aproveitar desse agazalho emquanto durar a acção.

— Mas uma victoria acabam de alcançar as forças republicanas. Uma expedição da columna do general Rodrigues Lima derrotou as forças sob o commando do coronel Salgado.

Eis o telegramma official recebido pelo governo:

« Porto Alegre, 11 de Março—Ao general Costalat

Acabo de receber communicação do general Lima de ter uma expedição de sua columna, ao mando do coronel Salvador Pinheiro, batido a gente de Salgado em Tijucas, Estado de Santa Catharina. Calcula-se em cento e tantos o numero de inimigos postos fóra de combate.

Inimigos deixaram no campo 25 carabinas Comblain, uma Kropatscheck, 24 lanças, sabres, espadas, pistolas, facões, 6 000 cartuchos Comblain, muitas bolsas de munições, barracas, ponches, cobertores e outros objectos. Inimigo fugio descendo serra.

Tivemos um homem morto e tres feridos.

O combate que acabo de mencionar é confirmado por um telegramma que deste momento recebo do general Oscar, que diz:

Companheiros nossos escapos da columna Salgado e chegados a Torre por Arrangua, declararam Salgado batido por Salvador em Cima da Serra, descendo pela estrada de S. Bento para Laguna. Informai de tudo isto ao marechal. Viva a Republica!—(Assignado), ministro da guerra. »

(*O Paiz* de 13 de Março)

A anciedade não podia ser maior do que a do dia de hontem.

Logo pela manhã, lido o boletim official fixando o praso, que termina hoje ao meio dia, para o rompimento das hostilidades contra os revoltosos, começou a retirada um tanto agitada de milhares de familias, que buscavam as linhas de bonds ou a estrada de ferro.

Pouco depois de romper o dia as baterias da Armação começaram a bombardear a ilha das Cobras e mais tarde, do morro do hospital de S. João, em Nitheroy, vieram alguns projectis para o mesmo alvo.

Mas os revoltosos não responderam; passaram todo o dia de hontem em preparativos.

Uma torpedeira de dois canos fez experiencia de machinas; o cruzador «Liberdade» esteve durante muito tempo recorrendo o apparelho; todos os vapores artilhados estiveram e estão de fogos accesos e as lanchas e rebocadores não repousaram.

A' tarde Villegaignon foi cruelmente batida por Gragoatá, que succedeu ao fogo da fortaleza de S. João, e tão certeiro era o fogo daquelles incansaveis heróes do dia 9 de Fevereiro, que o forte revoltoso foi obrigado a dar dois tiros de artilheria de alma lisa, produzindo bellissimas columnas d'agua.

Entraram hontem os cruzadores inglezes «Sirius» e «Beagle»; o «Racer» appareceu ás 6 horas em frente á barra e fundeou proximo á Cotunduba.

Os navios mercantes não mudaram hontem de ancoradouro, na sua totalidade, ao que nos dizem, por falta de rebocadores.

Até aqui, aproveitamos as notas de que de mais notavel occorreu na bahia.

O assumpto magno, porém, o assumpto culminante, desenvolveu se no scenario politico, em terra.

Pouco antes de meio-dia alastrou-se pela cidade com uma insistencia e uma intensidade notaveis a noticia de que os revoltosos tinham capitulado em frente da energia governamental e das disposições com que as forças de terra e mar, defensoras da republica, estavam apparelhadas para o encontro decisivo e final.

Effectivamente alguma cousa de semelhante estava se passando; effectivamente os brazileiros que esqueceram sua patria, a sociedade de que são membros, a tranquillidade, o repouso e a vida progressiva de toda a nação sacrificada unica e exclusivamente pela vaidade pessoal de um homem—o Sr. Custodio de Mello, tiveram um movimento de supremo desanimo, passando da arrogancia de todos os dias para a confissão formal e official do recuo e da fraqueza.

Por intermedio do Sr. conde de Paraty, ministro de sua magestade fidelissima nesta capital, foi presente ao governo, cerca de 11 horas da manhã, uma proposta de rendição, assignada pelo ex-contra-almirante Saldanha da Gama.

O ex-contra almirante Saldanha da Gama declarava em sua carta, em resumo, que, como chefe da fracção da esquadra, surta neste porto, propunha-se a depor as armas, restituindo ao governo legal os vasos de guerra e todos os apetrechos de que se apoderou, fortalezas, etc., desde que lhe fosse assegurado:

1º, liberdade para os officiaes da armada presos em terra;

2º, amnistia para os marinheiros insurrectos.

Os officiaes revoltosos compromettiam-se a retirar-se desde já para Europa, demittidos de seus postos e jurando nunca mais pegar em armas contra o governo legalmente constituido do seu paiz.

O marechal conheceu dessa proposta de capitulação e sobre ella resolveu reflectidamente.

O ministerio reuniu-se depois na Secretaria do interior e ahi o Sr. Dr. Cassiano do Nascimento, ministro do exterior, respondeu á nota, que foi logo expedida ao Sr. conde de Paraty, ministro portuguez.

O governo recusava *in limine* a proposta do ex-contra-almirante Saldanha da Gama, porque militares insurrectos não fazem propostas a um governo constituido, disse o marechal Floriano, pela voz do seu secretario do exterior.

A' noite fomos informados de que o chefe dos revoltosos, abrindo mão de algumas das condições a principio solicitadas, offereceu de novo capitular mediante outros favores do poder legal da republica.

O governo, disseram-nos, persistio na sua primitiva resolução.

— Sabemos que o Dr. Affonso Henriques, que se acha entre os revoltosos, escreveu ao Sr. ministro da marinha pedindo garantias para transportar-se á terra, afim de obedecer ao governo legal, e promettendo revelações importantes, das quaes mandou por escripto dous specimens.

! ! ! !

Após a distribuição dos jornaes diarios e a divulgação do aviso em que o governo do marechal Floriano dava 48 horas á população para se afastar do centro da cidade, começou a retirada em maior vulto do que no terrivel dia 13 de Setembro.

Nesse dia, oitavo da revolta, foi *O Paiz* o unico que annunciou aos seus leitores o sinistro intento dos homens do mar; hontem, seis mezes quasi passados, eram os cinco collegas que se publicam nesta capital os mensageiros da noticia official de que o governo da republica ia começar a offensiva contra os revoltosos, do que poderiam provir grandes represalias, em que se sacrificasse a população.

A ordem, pois, era fugir e abandonar a florescente cidade, capital da União, á heroica força armada que defende e ha de conservar immaculada a immaculada republica, por que todos se têm batido.

Eram 7 horas da manhã, e já de todos os recantos sahiam familias em busca de paradeiro garantido contra as balas com que os revoltosos ousassem responder á legitima e formal reacção do governo.

Todos os vehiculos eram invadidos. Só se viam adultos de ambos os sexos carregando malas, embrulhos e crianças.

Os carris urbanos, todos postos em circulação, eram insufficientes para transportar tantos passageiros e tantos volumes de bagagem para os pontos extremos da cidade, por isso nas estações de partida a agglomeração foi constante e os atropelos inevitaveis.

Consigne-se, porém, que o serviço de carris, em geral, foi bem feito e que o povo, tomando os vehiculos de assalto, nunca deu mostras de impaciencia nem de descontentamento.

Na estrada de ferro Central o movimento de passageiros para as estações suburbanas foi verdadeiramente extraordinario, dando saliencia notavel á disciplina e infatigabilidade do pessoal, que, ha tres dias de promptidão, hontem executou o serviço mais completo que se pode desejar em taes emergencias.

Os trens partiam ininterruptamente, uns após outros, apinhados de homens, senhoras e crianças, pequenos animaes e trouxas e malas colchões e volumes de todo o genero. E sempre a estação Central invadida por incessantes ondas humanas, que buscavam hospedagem fóra do campo fortificado.

A prefeitura em seguida á publicação do pavoroso mais necessarios aviso mandou affixar por toda a parte boletins indicadores dos pontos em que se podia encontrar abrigo gratuito, e não só eram postos á disposição do publico desprevenido os longos barracões, prudente, sabia e calmamente erguidos á margem da estrada, da estação da Mangueira para cima, como outros abrigos generosamente offerecidos por particulares á zelosa autoridade municipal.

Assim é que os mesmos boletins indicavam todas as dependencias cobertas dos campos de corrida das sociedades Jockey Club, Derby Club, Turf-Club e Hippodromo Nacional, onde as respectivas directorias estariam presentes para receber os refugiados; indicavam o edificio em que tem sua grande fabrica a Companhia Commercio e Industria de Chapéos, na estação do Sampaio; indicavam o grande barracão da fabrica de tijolos no Meyer e os salões do Club Riachuelo, na estação deste nome. A' noite muitos destes locaes tinham já seus hospedes, mas em numero ainda limitado, pois o exodo, o verdadeiro exodo, foi das pessoas que se destinavam a casas de parentes e amigos ou das que haviam tomado habitação particular; a parte do povo que conta com abrigo estão, não por miseria, mas por falta de outro aboletamento, resolveu-se para a ultima hora, evitando uma noite de incommodo.

— O «Diario Official» publica hoje o seguinte aviso ao povo, contendo providencias a que em parte já fizemos referencias em noticias separadas:

« O governo, no intuito de auxiliar a população emquanto durarem as hostilidades em que se vai empenhar, faz publico que, além dos galpões postos á disposição do povo á margem da estrada de ferro, podem ser occupados á discrição o antigo palacio Izabel, á rua Guanabara e o novo quartel construido nos terrenos da Quinta da Boa Vista.

Determinou mais, de accordo com a prefeitura, que seja fornecida á pessoas pobres que se ausentarem desta capital, a alimentação de que carecerem, providenciando tambem para que se deem passagens gratuitas de ida e volta na estrada de ferro Central do Brazil até a ultima estação dos suburbios.

Muitissimo empenhado ainda na manutenção completa da ordem, o governo recommendou terminantemente ás autoridades incumbidas do policiamento da cidade que fuzilem acto continuo os individuos, que, durante o actual estado de cousas, attentarem de qualquer modo contra a propriedade publica ou particular. »

(*O Paiz* do dia 14 de Março):

Victoria da legalidade

Está salva a Republica!

A Republica, que durante seis mezes resistio ao «Aquidaban», «Javary», «Almirante Tamandaré», «Trajano», «Guanabara» e esquadrilhas de torpedeiras, paquetes e rebocadores, vio a immediata submissão dos revoltosos restauradores, no dia em que annunciou a sua tão anciosamente esperada batalha.

Essa revolta, que teve o seu germen nas repetidas amnistias de outros tantos criminosos; que se aninhou no cerebro abrazado de um ambicioso, duas vezes traidor, o Sr. Custodio José de Mello; que se apoderou de um dos elementos permanentes da defesa nacional e acabou por trahir os seus correos, fugindo a bordo do «Aquidaban» para o sul do continente, essa revolta, diziamos, caiu por terra desastradamente.

Aconselhamos, ante-hontem, ao Sr. Saldanha da Gama que se rendesse diante do perigo que se armara em torno de suas forças; lamentámos ás victimas inconscientes do seu erro e tinhamos certeza que essa nefasta esquadra que destruio a cidade de Nytheroy para fugir mais tarde diante de sua possante artilheria, tambem fugiria diante dos 120 canhões que contornavam a bahia para suffocal-a ao peso das granadas, que arriaria as bandeiras ao despontar na barra o pavilhão do almirante Jeronymo Gonçalves guiando a nova esquadra da Republica!

Mas tambem esperamos que o Sr. Saldanha da Gama fazendo arriar os escaleres para salvar a guarnição do «Liberdade», quando ficasse só accendesse um morrão, e abraçado, com a sua espada, descesse aos paiões de polvora e voasse pelos ares com o seu navio.

Era essa a lição de dignidade que devia ser dada aos seus alumnos e aos seus companheiros, deixando ao mesmo tempo um bello exemplo para salvar o seu nome, que ja foi respeitado da marinha brasileira.

Quizeramos vel-o cahir como um brasileiro, sem que de seu corpo restasse o menor fragmento, para não termos os desgostos de apontal-o como um criminoso vulgar, evadindo-se aos apitos da policia.

Relatemos, porem, os successos do dia.

A alvorada

As 5 horas da manhã brilhava intensamente a estrella dalva, emquanto as faixas luminosas dos holophotes sondavam a superficie da bahia de Guanabara.

Na cidade crescia o ruido das carroagens e o panico ia abrindo as casas, emquanto o sol abria as portas do Oriente.

Cresce o alvoroço, cresce a onda de povo invadindo todos os recantos abrigados das balas e bombas incendiarias com que fomos ameaçadas, e pouco a pouco as ruas vão ficando desertas.

A's 7 1/2 um novelo de fumo desenvolve-se na ilha das Cobras e não tardou o incremento do pavoroso incendio que se alimenta rapidamente, caminhando devastador.

Meia hora mais tarde entra a esquadra estrangeira que se achava fóra da barra

Os morros povoam-se, armam-se barracas nos cumes das montanhas e a alta esplanada da Nova Cintra formiga o povaréo curioso.

Villegaignon está deserta, deserta tambem está a ilha das Cobras; no «Almirante Tamandaré» nem um só marinheiro se nota; no «Trajano» está limpo e convez e no «Liberdade os fogos apagados como nos outros dois crusadores.

Onde estão os revoltosos?

As lanchas cruzam por todos os lados; vão ás ilhas fronteiras á Ponta da Areia, recebem os destacamentos revoltosos sob a metralha da legalidade e fogem apressadamente para a ilha de Paquetá.

São 11 e 45 minutos.

Surge no horisonte um vulto arfante que despeja baforadas de fumo negro; mais outro e um terceiro e um quarto—é uma parte da esquadra da Republica, e dentro dentro de 10 minutos, rapida como a espada que rutila nos ares—eil-a ancorada nas proximidades de Cotunduba, tendo á vista a esquadra de torpedeiras.

Nas baterias legaes reina o maior enthusiasmo; a —Vovó— está embandeirada e reluz o verniz de gala—todas as guarnições estão a postos, o sol caminha para o seu zenith e todos esperam tremulos de emoção e anciedade á hora marcada para o desaggravo da Republica.

Meio dia

Quando o astro do dia chega ao meridiano do Rio de Janeiro troa o canhão 450 da fortaleza de Santa Cruz.

As imponentes muralhas da guarda da barra, heroicamente commandada pelo coronel Pedro Guilherme Alves da Silva, envolve-se na fumarada dos seus 14 canhões assestados para dentro da bahia; o Pico dispara o seu Krupp, empenachando o alto da montanha escarpada, onde se aninha o forte de Santo Ignacio.

A Laje fere fogo e tudo estremece ao ribombo da Vovó.

Segue o fogo da direita para a esquerda as baterias mascaradas de S. João; as de S. Paulo, todas em acção simultanea, por fim, crivam as ruinas desertas de Villegaignon.

Ninguem responde.

« O Paiz » já tinha dito com a segurança de tudo quanto affirma, que, além da falta de munições, lavravam ali o desanimo e o abatimento.

As baterias da Armação, morro de São João Baptista de Nitheroy, Gragoatá e praia da Viuva Ramos unem-se as da barra e exigem o combate as mudas muralhas onde se falava em monarchia—mas o fumo que d'ali se desprende e o das granadas da legalidade, que vêm explodir na praça dos desertores da casa bragantina.

Desanimam as baterias por falta de combatentes; o excitante da guerra é o inimigo, e o inimigo morreu ou fugiu.

A's 1 1/2 hora cessa o fogo.

Esperam todos; mas os navios revoltosos estão amarrados ás boias.

Contam-se os minutos e os minutos são seculos enfadonhos; mas as 3 horas da tarde ouve-se o estrondo da artilheria—é o canhão do morro da Guaratiba, na Gloria, que rompe o silencio.

Ultimo bombardeio

Como se fosse o fluido eletrico percorrendo a linha de canhões das novas baterias desta capital, que tornaram esta cidade fortificada, vibra quasi ao mesmo tempo a artilheria de Santa Thereza, urrando o canhão 70; do castello 30 bocas de fogo disparam formidavelmente e os morros da Conceição, de S. Bento, da Saude—barra e Nitheroy atacando navios e fortes revoltosos.

São os republicanos a chamar em vão pelos combatentes do throno dos Braganças; mas a arena outr'ora destruidora continua deserta—os revoltosos morreram ou fugiram?

Só a ilha das Enxadas está povoada, hasteando o signal da convenção de Genebra, quando ali era uma prisão dos nossos soldados aprisionados em Mocanguê Grande, ilha do Engenho e Armazem.

Uma bala vai explodir no terraço dessa prisão e os revoltosos, carcereiros até aquelle momento, invadidos pelo panico—arriam a bandeira da Cruz Vermelha e abrigam-se sob o pavilhão da Republica!

O fogo continua e no mesmo mastro içam segunda, terceira, quarta, quinta e sexta bandeira da Republica!

São 3 e 40 minutos e o fogo cessa e a nova esquadra apparece na barra espreitando o ponto que deve ser levantado para o assalto das fortalezas e destruição da esquadra, que tanto nos perseguiu e infelicitou.

Largam as lanchas trazendo revoltosos que vêm se entregar as autoridades militares no arsenal de marinha.

Renderam-se; e todas as vistas se voltam para a barra, á espera da esquadra.

Esta é precedida de algumas lanchas que estavam na praia Vermelha.

Vem na frente o inolvidavel « Audaz. »

Uma outra sae de Botafogo e, passando por Villegaignon, atraca ao arsenal de guerra, onde se acha o bravo marechal Floriano Peixoto, que nos entrega hoje a Republica salva dos dobles traidores dos nossos inimigos.

Villegaignon

Dez minutos depois essa mesma lancha bem tripolada dirige-se para o forte que ainda tem hasteada a tão decantada bandeira branca.

Para o mesmo ponto se dirigem o « Audaz » e uma terceira lancha.

Da primeira salta um piquete de oito praças e um official.

Entram affoitamente pelas ruinas, de bayoneta cruzada, promptos á carga; percorrem todas as dependencias exteriores, examinam as baterias dos coqueiros e de assalto e por fim sobem as baterias de salvas.

Todos elles correm; mas um delles chega em primeiro lugar ao poste em que está o signal dos revoltosos.

E' lesto esse moço cujo nome damos adiante e, avezado aos exercicios gymnasticos, sobe rapido ao tope, desfaz a driça que liga o mastaréo, e as 6 horas 6 minutos e 30 segundos no chronometro do Dr. Cruls, cae por terra esse trapo, que durante seis mezes e sete dias foi a nossa vergonha.

Tôa de novo a artilheria e cada bateria da pa adamente 21 tiros!

Viva a Republica! é o grito que se ouve, emquanto o povo vem affluindo ás praias, para ver a magestosa entrada da

Esquadra legal

São 4 horas da tarde.

A' testa da columna marcha galhardamente á meia força o formidavel cruzador Nitheroy, ostentando o bello canhão Zalinsk.

Esse terrivel navio arvora o pavilhão do almirante Jeronymo Gonçalves, vem apinhado de gente armada e a postos, sob o commando do leal servidor da Republica o capitão de fragata Alvaro Nunes Ribeiro Belfort.

Segue-se o «Itaipú», sob o commando do bravo 1.º tenente Rodolpho Lopes da Cruz.

Depois vem nas mesmas aguas o caça-torpedeiras «Gustavo Sampaio» com a sua valente guarnição de cearenses e pernambucanos, commandado pelo 1.º tenente Altino F. de Miranda Correia.

Acompanhando este ultimo vê-se o «Andrada» com os seus numerosos tubos de torpedos e dirigidos pelo intelligente e calmo navegador cuyabano, o capitão tenente João Baptista das Neves.

Entram mais as torpedeiras de alto mar, que julgamos sejam «Tamoyo», «Pedro Ivo», «Pedro Affonso» e «Silvado», e na cauda da serpe immensa o «S. Salvador», sob o commando do distincto 1.º tenente Jorge Americano Freire.

A's 6 horas e 16 minutos o cruzador «Nitheroy» deu fundo em frente ao arsenal de guerra e salvou á terra com 21 tiros, destacando para a barra o «Gustavo Sampaio».

Ia cahindo a noite quando as fortalezas de Villegaignon e da ilha das Cobras corresponderam ás salvas do «Nitheroy» solemnizando ao mesmo tempo o desaggravo daquellas praças de guerra.

Calcularão os nossos leitores quanto nos terá custado ter por tanto tempo deixado de dar lhes as noticias que ás mãos nos chegavam, vindas já dos Estados-Unidos, já da Europa, já da Republica Argentina, ácerca das acquisições que o governo legal da nação ia fazendo no estrangeiro para efficazmente combater a funesta revolta de que desde 6 de Setembro é theatro a bahia do Rio de Janeiro.

Jornaes francezes tivemos á vista que davam o procedimento do governo brazileiro como exemplo de celeridade incomparavel para a obtenção de meios bellicos geralmente de tão morosa e difficil acquisição. E essas palavras produziam no nosso espirito uma impressão tanto maior, quanto aqui toda a gente se admirava do tempo que decorria sem que a esquadra apparecesse.

Porque a verdade é que, graças á perfeição da reportagem norte americana e á liberdade da imprensa que essa grande nação gosa, logo que houve tempo de chegarem ao Rio os jornaes de New-York, a noticia das compras alli effectuadas foi-se espalhando e diffundido por tal arte que ultimamente não era segredo para ninguem.

O governo no entanto julgou que essa noticia poderia prejudicar o exito das operações bellicas e por fórma alguma quereriamos, ainda que o pudessemos, fazer cousas que parecesse ir dar ao inimigo conhecimentos de que elle porventura carecesse para evitar ou inutilisar os meios de acção do governo.

Essa esquadra, por cuja vinda tanto anceiavamos todos, e da qual já muitos, nas decepções quotidianas, começavam a descrer como se fôra objecto mythico, eil-a finalmente na bahia do Rio de Janeiro, graças ao incansavel trabalho que o governo do marechal Floriano se tem imposto, dia e noite, desde os primeiros tempos da revolta.

Não é para agora relatar o que foi essa lucta diaria, a qual, sem sombras de exagero, se póde chamar gigantesca.

Tratava-se de crear uma esquadra. Todos os ministros brazileiros nas differentes nações foram encarregados de examinar o que se poderia obter.

E entre reluctancias e escrupulos, entre decepções e esperanças, se ia marchando, primeiro um pouco ao acaso, como quem não conhecia o terreno que pisava, depois cada vez mais seguramente, até que se conseguio assignar contractos de compras valiosas e importantes.

Mais uma vez aprendemos quanto vale o dinheiro e quanto valem os homens que temos como nossos representantes. Não é aqui o logar de consagrar louvores aos nossos ministros no Uruguay e em Washington, os Srs. Victorino Monteiro e Salvador de Mendonça, que foram os dous grandes auxiliares que o marechal Floriano encontrou ao seu lado na tarefa em que estava empenhado. A nação ha de saber agradecer a estes dous cidadãos que souberam pôr o melhor da sua intelligencia e da sua energia ao serviço da causa republicana, cujo triumpho é já hoje visivel e palpavel a todos.

A nossa alma de patriotas enche-se do mais puro jubilo por vermos prestes a encerrar-se o periodo revolucionario que definitivamente consolida a republica dando-lhe o grande baptismo de sangue, infelizmente inalienavel de todo o passo no progresso politico.

A nossa alma de homens veste-se de luto, confrange-se de dor, ao vermos derramado sobre o santo sólo da patria esse sangue que é nosso que gira nas nossas proprias arterias e que grita dentro de nós a cada combate, a cada tiro, transformando-se nas lagrimas que nos marulham os olhos afflictos e desolados pelo espectaculo da tristeza infinita, da desgraça irreparavel.

Neste momento só a noção da fatalidade das leis historicas póde consolar o nosso espirito angustiado. Esta revolução era certa e necessaria e fatal. Ella veio tonificar os nossos musculos, flacidos por annos de paz.

Veio apontar nos os erros da nossa educação que nos leva gradual e subrepticiamente ao desrespeito á lei e aos poderes constituidos, do desrespeito á licença, da licença á desordem, da desordem á revolta palavrosa, deflagrando emfim na sedição e na anarchia.

Veio mostrar-nos como o nosso povo carece de educação civica, que obriga o homem a não deixar postergar um unico dos seus direitos, como a não permittir que o incitem a cumprir um só dos seus deveres.

Veio mostrar-nos onde estão nossos amigos e os nossos inimigos.

Veio dar-nos a medida das nossas proprias forças. Trouxe-nos desillusões e esperanças, que são ensinamento e vida.

E em um futuro que vem surgindo no extremo horisonte vemos esta grande nação prospera e rica como nenhuma outra, grande e forte, protegida pelas suas instituições liberrimas, com um povo laborioso e folgado, vivendo abastado e espiritual, conhecendo o prazer, compadecido a dor, resistente a fadiga, não procurando a lucta mas podendo mantel-a com a maior de entre as maiores nações do mundo.

E' desta visão do porvir grandioso da patria que as nossas tristezas de momento se alogam como males necessarios, penhor da segurança e bem estar dos nossos vindouros, tal um pai toda a vida trabalhando e combatendo para legar futuro largo e honrado aos filhos seus queridos.

— A respeito das compras feitas pelo governo nos Estados-Unidos escrevia nos o nosso correspondente em New-York em 8 de Novembro.

« O « World » teve a primazia da revelação das compras de material e organização da esquadra para bater a revoltada. Apenas se fez o contacto para o fornecimento de armas e munições, este jornal, no dia seguinte, poz tudo em pratos limpos detalhadamente com o appetito « menu » do costume. Todo o mundo ficou sabendo que por intermedio dos Srs. Flint & C. o governo brazileiro havia comprado canhões de tiro rapido e torpedos. Vieram tambem á publicidade os pormenores da compra do « Cid » e de outros navios.

« Todos os movimentos do almirante Maurity e do Sr. Salvador de Mendonça foram cuidadosamente vigiados pela policia implacavel dos « reporters; elles surprehenderam confidencias e detalhes importantes, que foram minuciosamente contados no « World » e no «New-York Herald,» chegando a perfeição de descobrirem que o banqueiro Ansink abrira ao governo um credito de $ 2.000.000 para organização da esquadra.

« Tão bem feito foi esse serviço de reportagem que, afinal de contas, as partes interessadas julgaram inutil ou impossivel manter o segredo que o caso exigia como condição essencial de proficuidade dos meios formidaveis que estavam sendo aqui adquiridos por elevados preços.

« Quebrado o sigilo, modificou-se sensivelmente a attitude na imprensa que, collocando o facto politico em segundo plano, tomou o partido dos vendedores americanos, fazendo reclame de tudo quanto podia ter prestimo real ou não, e ser adquirido pelo governo. Choveram proponentes de meios de destruição, cada qual mais terrivel e caro; eis de Chicago o torpedeiro submarino de Baker, de que os jornaes deram descripção technica e minuciosa.

O « Nitheroy »

« O primeiro navio comprado foi « El Cid » da linha Morgan; custou $ 500.000—tres vezes mais do que o seu valor, disse o « World »—ou «... 12.000 menos do que o custo primitivo, segundo affirmação dos proprietarios e constructores.

« No «Cid» embarca o capitão Baker, que foi agente da antiga companhia de vapores americanos no Rio de Janeiro. Como principal meio destruidor, esse navio possue um famoso canhão pneumatico destinado a lançar torpedos aereos carregados com nitro-gelatina.

« Esse canhão, recentemente construido na fundição Cald Spring, mede 15 pollegadas e é montado sobre o convez que para tal fim está sendo preparado; a sua munição compõe se de cem projectis comprados á Pneumatic Torpedo and Construction Company de New-York. Esses projectis são de diversos tamanhos de sub-calibre e calibre completo. Os primeiros são de 6 pollegadas de diametro e 3 pés de comprimento carregados com 50 libras de nitro-gelatina; de 8 pollegadas de diametro e 5 pés de comprimento carregando 100 libras do mesmo explosivo; de 10 pollegadas e 8 pés com a carga de 200 libras. Os segundos são mais curtos 15 pollegadas do que os precedentes, carregados com 500 libras. Os de sub-calibre são empregados com um forro de pá que os mantem no eixo do cano da peça, e que cae quando o tiro é disparado; têm na base placas de metal em fórma de helice, que, actuando com a resistencia do ar, dão ao projectil enorme velocidade. Os do calibre completo não comportam essas placas, mas são munidos de uma helice que lhes imprime movimento rotatorio.

« Experiencias feitas com esse canhão demonstraram que elle alcança 3 milhas e 3/4 com uma bomba de 6 pollegadas, o alcance do projectil de 8 pollegadas foi de 2 1/2 milhas, o de 10 chegou a cerca de 2 milhas e o decalibre completo a 200 jardas.

« A marinha dos Estados-Unidos possue dous desses canhões montados a bordo do « Vesuvius, » com a differença de serem todos fixos, ao passo que o comprado para o Brazil é movido como um canhão vulgar por meio de electricidade.

« Além desse canhão o « Cid » será armado com uma bateria secundaria de dous canhões de 55 e um de 33, além de pequenos Hotchkiss.

« Quanto á marcha, pensa se que o novo cruzador poderá alcançar 16 1/2 milhas. A maior distancia por elle vencida foi de 450 milhas em 24 horas

« A capacidade do novo cruzador é de 4.600 toneladas; mede 406 pés de comprimento, 48 de largura e 33 pés e 9 pollegadas do convez á quilha, calando carregado 23 pés.

« Affirmam os jornaes que o « Cid, » depois de armado, será uma terrivel arma de destruição.

« Basta que elle appareça no horisonte para fugirem os navios revoltados que voarão em estilhaços se chegarem á distancia de duas milhas.

« Os profissionaes aguardam com muito interesse essa experiencia a valer, a qual infelizmente vai ser sellada com sangue brazileiro, para julgarem das vantagens do canhão e melhoramentos feitos no projectil pelo capitão Rapieff. Um só tiro, dizem, desse canhão pode produzir uma completa revolução no material bellico; e a importancia militar da victoria ganha pelo «Monitor de Ericson, em 1862, será eclipsada pela do «Cid,» lançando em cada tiro sobre o adversario um quarto de tonelada de nitro-gelatina.

« Se esses tiros forem certeiros, e se a bomba fizer explosão, é evidente que não lhe resistirá o maior couraçado do mundo, nem as mais engenhosas e solidas fortificações.

« Prompto e armado o « Cid » custará........ $ 800,000.

O Piratinim

« A segunda acquisição feita para a nova esquadra foi a do torpedeiro submarino de Ericson, «The Destroyer,» que na occasião de ser vendido estava em Newport fazendo experiencias sob a inspecção de officiaes da marinha americana para verificarem se estava em condições de fazer parte da armada de « Uncle Sam.

« Experiencias foram concluidas, mas os representantes da «Ericson Coast Defense Company, que realizou a construcção, affirmam terem sido satisfactorios os resultados obtidos.

« O destroyer» não é inteiramente um navio submarino; quando em attitude de ataque, apenas mostra 18 pollegadas acima do lume d'agua. Tem 130 pés de comprimento, 12 na maior largura e 11 de altura.

« A especialidade dessa machina de guerra é ser armada com um só canhão. O que se acha agora nella não é o primitivo construido por Ericson, o qual era de ferro, ao passo que o actual é de aço, se bem que do mesmo systema, com alguns melhoramentos feitos pelo engenheiro Walden Lassoe, que deu o nome ao pequeno canhão capaz de conter 300 libras de algodão-polvora, ou dynamite. O canhão do «Destroyer» tem 33 pés de comprimento e está montado no fundo do navio, a prôa, 7 pés abaixo da linha fluctuação. O projectil termina em ponta de aço, atraz da qual ha uma camara de cobre para a materia explosiva; mede 27 pés de comprimento, 10 pollegadas de diametro e pesa 1,525 libras. Dizem que não ha rede protectora que possa segurar esse projectil lançado por baixo d'agua.

O Greenalgh

« Depois foi comprado o «Greenalgh,» construido por A. B. Wood & C. Na occasião em que foi comprado estava em obras fazendo concerto na prôa, muito damnificada em consequencia de uma collisão, succedida a 9 de Outubro com o «Old Dominion Steamer Guyandotte, e na qual perdeu cerca de 6 pés da roda de prôa.

« O «Greenalgh é construido de mahogany e carvalho, combinando assim a leveza com a força; tem 79 pés de comprimento, 10 1/2 de largura e cala 22 pollegadas. E' dotado de uma machina de quadrupla expansão, podendo desenvolver 600 cavallos, com a deslocação de 13 toneladas. Espera-se que consiga vencer 30 milhas por hora. Será conduzido sobre o convez do « Cid, » para ser empregado como torpedeira.

« Não sabemos quanto custou ao nosso governo; segundo o « World, » o seu custo primitivo foi de $ 30.000

O « Andrada »

« O « Britania » é da « North Atlantic Steamship Company; » foi comprado pelo governo brazileiro por $ 225.000. E' conhecido entre os marinheiros de Boston como um « elephante branco ». Foi construido em 1889 em Bergen, Noruega, com o custo primitivo de $ 25.000 e deixára de navegar por ser extremamente dispendioso. Mede 275 pés de comprimento 34 de largura, com 20 toneladas de registro, sendo todo de aço com cinco compartimentos estanques. As suas machinas são de triplice expansão para desenvolverem a força de 3.000 cavallos; calcula se que possa alcançar a toda a força a marcha de 18 nós por hora.

« O armamento deste navio constará de 4 tubos para torpedos; 2 rifles de 33 libras montados a prôa e á prôa, 6 de 6 pollegadas a bombordo e a boreste, 10 de 1 pounders, » alem de diversos torpedes Howell. »

Os prisioneiros

O capitão tenente José Ramos da Fonseca, secretario e ajudante de ordens do Sr. contra-almirante chefe do estado maior general da armada, acompanhado de algumas praças do exercito, dirigio se em uma lancha á ilha das Enchadas.

Ao atracar a lancha naquella ilha foi o capitão tenente José Ramos recebido com vivas da marinhagem á esquadra legal e á Republica, respondendo esse official ás saudações e erguendo vivas ao marechal Floriano, que foi calorosamente acclamado.

Na ilha encontrou o capitão-tenente Ramos mais de 500 marinheiros e 8 enfermos dos soldados legaes aprisionados pelos revoltosos aos cuidados do Dr. Braulio Monteiro, que não quiz fugir com os seus companheiros de revolta.

As praças enfermas e invalidas dos revoltosos foram ha dias transferidas para a ilha de Paquetá, tendo seguido moribundo o 1.º tenente Luiz Timotheo Pereira da Rosa.

Na ilha não havia uma só gotta d'agua nem munições de boca.

O capitão-tenente Ramos fez transportar para terra 92 dessas praças, que já foram recolhidas a diversos xadrezes.

Eis os nomes dos feridos encontrados na ilha:

Seraphim Francisco de Freitas, guarda nacional, ferido por estilhaço de bomba; Luiz Machado de Araujo, batalhão da reserva, febre remittente; Estevão Monteiro, ferida contusa na perna esquerda; Fabiano dos Anjos, estilhaço de bomba; praça do batalhão Tiradentes Francisco Gomes Guimarães, bala de fuzil; guarda nacional Abilio, idem; praça do batalhão de engenharia Martinho Manoel do Nascimento, idem; e guarda nacional Adão Bernardo Amarante, idem.

Calcula-se que nas ilhas de Paquetá e das Enxadas estão ainda cerca de 800 marinheiros revoltosos.

Minutos depois de ter começado o fogo das baterias legaes, atracou ao cáes do arsenal de Marinha uma lancha a cujo bordo vinha o tenente do batalhão batalhão patriotico 23 de Novembro Arthur Silva, aprisionado na ilha do Mocanguê, onde commandava uma força do 24º batalhão de infanteria de linha.

Veio á terra o digno official attestar, sob palavra de honra, que os fortes de Villegaignon e da ilha das Cobras, assim como os navios rebeldes estavam abandonados, tendo as respectivas guarnições se refugiado nas ilhas das Enchadas e de Paquetá, entregando então ao Sr. ministro da marinha o seguinte officio:

« Ilha das Cobras, 13 de Março de 1894.—Tendo uma parte da esquadra revoltosa, sob o commando do cidadão ex contra-almirante Luiz Felippe de Saldanha da Gama, capitulado, e tendo os officiaes da mesma esquadra se retirado em navios estrangeiros e abandonado os navios, reunida a marinhagem na ilha das Enxadas, e bem assim os prisioneiros das ilhas do Engenho a 3 de Janeiro da do Mocanguê a 19 de Janeiro e Armação, quer officiaes e praças a 9 de Fevereiro tudo do corrente anno, eu como official mais graduado dos prisioneiros, em conselho com os officiaes subalternos e soldado do batalhão Benjamin Constant, o advogado Gabriel Lessa, tambem prisioneiro, todos abaixo assignados, resolvi assumir a direcção da referida ilha e enviar á terra o tenente Arthur José da Silva, do batalhão 23 de Novembro, afim de providenciardes como melhor entenderdes.—Jeronymo Ferreira da Silva, major do 34.º—Gabriel Lessa—Arthur José da Silva, tenente do 23 º de Novembro—Antonio Alvaro F. Ribeiro, tenente do 9 º batalhão—Manoel Gonçalves da Silva, tenente—Leopoldo Teixeira de Carvalho—Joaquim Fernande de Lima Martins, capitão.

Eis a relação dos defensores da Republica que se achavam em poder dos revoltosos e se apresentaram hontem, ao meio dia ao general Pimentel, commandante da 2.ª brigada em guarnição ao littoral:

Francisco Augusto da Silva, 2.º sargento da brigada policial, prisioneiro em 9 do passado, na Ponta da Areia;

Alfredo Lopes Castilho, furriel da brigada policial, preso em Paquetá no dia 6 de Setembro;

Manoel Figueiras, cabo da mesma brigada, preso na ilha do Engenho em 3 de Janeiro

José Silvano Miranda, praça de policia; desta capital, prisioneiro do mesmo dia e do mesmo local;

Arthur Joaquim do Valle, prisioneiro em identicas condições;

Horacio Domingos Ramos, praça do 9.º da guarda nacional, preso na ponta da Areia em 9 do corrente;

Octavio Lobo Braga, praça do 2.º da guarda nacional, preso em Mocanguê no dia 16 de Janeiro;

Manoel José de Oliveira, praça do mesmo corpo, aprisionado no mesmo logar;

Elysio Antonio de Freitas, praça do 1.º de engenheiros, preso na ilha do Engenho em 3 de Janeiro;

Donato Moreira de Pinho, praça do mesmo corpo, prisioneiro nas mesmas condições;

Ernesto de Sousa Machado, praça do mesmo corpo, preso nas mesmas condições;

Claudino Braga, do mesmo corpo, e nas mesmas condições prisioneiro.

O Paiz de 15 de Março

A cidade do Rio de Janeiro respirou hontem, emfim, desoppressa do pesadelo da revolta. As physionomias tinham um ar radiante de contentamento e por toda a parte grandes grupos de populares, enthusiasmados, festejavam delirantemente a victoria da Republica.

Succedeu o que hontem vaticinamos: os proprios amigos e cumplices da revolta, ainda na vespera azafamados na propalação dos mais soezes e calumniosos boatos, eram os mais ardentes na condemnação da cobardia com que se portaram os ignobeis restauradores.

Foi elle na realidade o thema de todas as conversações, e o desprezo, a nausea que inspirou a poltroneria dos rebeldes, até então arrogantes e violentos, foi a justa mortalha desse movimento, que na historia do Brazil figurará como a mais ignominiosa das tentativas usurpadoras, como o maior dos attentados á integridade e á honra da nação.

Onde está o «Lord Cochrane» comprado no Chile e incorporado em Paranaguá á esquadra saqueadora? Quem dá noticias do «Almirante Brown,» que a rebelião queria oppor ao «Nitheroy», com cuja dynamite o governo da Republica havia de estilhaçar os reprobos se elles aceitassem a luta? Onde estão as celebres tropas que o «Aquidaban» tinha conduzido para operar um desembarque em Maricá?

Como devem estar a estas horas envergonhados com o vilipendio da revolta os cobardes de terra, os insidiosos diffamadores, incapazes de pegar em armas para sellarem com o seu sangue o fervor das suas convicções.

A estas horas, os officiaes poltrões asylados em navios estrangeiros, vão em demanda de cidades pomposas, onde os prazeres da existencia mundana abafem as amarguras do exilio, e aqui, nas ilhas abandonadas, centenas de marinheiros, fascinados pelo prestigio dos chefes, amaldiçoam a sua infamia, a sua vergonhosissima traição.

«Vencer ou morrer» era a divisa dos revoltosos, e entretanto esses reles inimigos, esses farfantes de sedições, á primeira investida do governo, disposto a exterminal-os, abandonam a gente ignorante que se prestava a servil-os e sem se despedirem até, escapolindo á sorrelfa, preferem á morte nobilitante a degradação da fuga, sem as apparencias de combate.

Emfim, a bahia do Rio de Janeiro está desinfestada dessa horda de canibaes e o povo repousa desses longos seis mezes de angustia enchendo de bençãos o nome do glorioso e benemerito chefe do Estado, que com tanto brilho, tanta lealdade e tanta bravura desaffrontou a nação e firmou em alicerces indestructiveis na alma nacional a integridade da Republica Brazileira.

E agora ao sul, a libertar o sólo glorioso da patria das quadrilhas negras dos papas das hordas degoladoras do criminal Gumercindo!

Ao sul, ao sul!

A Esquadra Legal

A's 5 horas da tarde de ante hontem o capitão-tenente José Carlos de Carvalho recebeu ordem do marechal, que se achava no arsenal de guerra, para ir á escola militar e de lá em um rebocador seguir ao encontro da esquadra afim de communicar ao almirante Gonçalves o que se havia passado com os revoltosos e pedir lhe que entrasse no porto com a força do seu commando.

Uma vez recebido o capitão-tenente Carvalho a bordo do navio capitanea o cruzador *Nitheroy*, o almirante mandou fazer signal de seguir as manobras do navio-chefe e, aproando-se para a barra, encarregou o mesmo capitão tenente de, ao lado do commandante, indicar o caminho a seguir para evitar a zona da bahia em que se suspeitava houvessem torpedos fundeados.

A's 6 horas quasi, navegando se bem junto das baterias de Santa Cruz, Boa Viagem, S. João Baptista, Gragoatá e Armação, o navio-capitanea da esquadra legal deu fundo no antigo ancoradouro dos navios de guerra.

Depois de fundeada toda a esquadra em linha de combate, o commandante do *Nitheroy*, o capitão de fragata Belfort, com a devida licença do almirante, offereceu uma taça de champagne aos seus companheiros de jornada e, entre os brindes que se fizeram, destacaram-se:

O do almirante Gonçalves á consolidação da Republica;

O do captain Baker ao marechal Floriano, presidente da Republica Brasileira;

O do capitão tenente José Carlos de Carvalho ao presidente dos Estados Unidos da America do Norte;

O do commandante Belfort ao exercito, representado pela guarnição militar destacada a bordo da esquadra legal;

O do capitão Benevolo á armada brasileira;

O almirante Gonçalves, depois de ter dado todas as ordens para vigilancia dentro e fóra do porto, passou se para bordo de uma torpedeira, acompanhado pelo capitão-tenente Carvalho, e dirigiu-se para terra com o fim de apresentar-se ao ministro da marinha.

Antes, porém, de chegar ao arsenal, e como recebesse instrucções do marechal, as quaes lhe foram transmittidas pelo seu secretario, 1.º tenente Gaillobel, que seguia de terra no rebocador *Audaz*, o almirante regressou para bordo do *Nitheroy*, seguindo immediatamente para fóra da barra o capitão-tenente Carvalho no desempenho de uma commissão a bordo do cruzador *Parnahyba*, que entrou a barra pela madrugada e tomou posição na linha da esquadra.

Consta-nos que o almirante Jeronymo Gonçalves aguarda apenas o esperado reforço da esquadra legal, afim de sair barra fóra com destino ao Sul, em cuja passagem muito naturalmente fará expressivo cumprimento ao *Aquidaban* e *Republica*.

O Marechal Floriano

A victoria do principio republicano, sagrada a 1 de março com a manifestação do eleitorado e correspondido ante-hontem com o brilhantismo das forças legaes e a cobardia dos insurrectos, trouxe os applausos de todas as classes e os vivas desta população, que n'um estrepito de bravos e n'um oceano de saudações brindavam a democracia, dignamente representada na pessoa do marechal Floriano Peixoto.

Ao palacio Itamaraty concorreram todas as classes sociaes, grupos de populares, abraçados á bandeira da legalidade, e grupos de soldados que a legalidade reunira para fazer vingar a sua idéa.

Além dos que já noticiamos, muitos outros preitos de homenagem, sinceros e leaes, foram levados a palacio: ao governo que caracterisa a forma republicana e communga o principio democratico foram erguidos os mais enthusiasticos e animosos brados de alegria.

O logar de honra cabe á milicia civica deste paiz; ella que a sombra do pavilhão auri verde soube conquistar para o nome brazileiro a maior das glorias, teve hontem a consagração solemne de seu prestigio na saudação que o commando superior e a sua officialidade dirigiu ao chefe do Estado.

Aos dobrados incessantes de muitas bandas de musica ouvia se falar o patriotismo de cada um desses brazileiros soldados da Republica.

Em palacio orou o coronel Fernando Mendes de Almeida, respondendo o Sr. capitão Siqueira, secretario do Sr. marechal vice presidente da Republica.

Depois falou o coronel Victorino Pereira Junior.

Alimenta a alma de republicano assistir á grandeza e á sumptuosidade com que se manifestam os bons amigos do governo, e na trincheira em que nos fortificamos só nos resta agradecer mais uma vez a estima e a sympathia com que nos tem acolhido os populares fluminenses.

Muitas pessoas concorreram ao Itamaraty.

(Segue-se uma longa lista de nomes.)

Das sacadas do palacio fallaram o senador João Cordeiro, os Drs. Nilo Peçanha e Irineu Machado e o cidadão Veiga Cabral, sendo todos muito applaudidos pelo povo.

De volta de palacio a guarda nacional passou pela rua do Ouvidor e em frente a esta redacção o Sr. coronel Fernando Mendes saudou a «O Paiz», que tem dignificado o Brazil, procurando a consolidação da republica

Um dos distinctos officiaes de seu estado-maior veio até á sala onde trabalhamos, e ahi expressou os seus votos pela paz publica, recebendo ao mesmo tempo os agradecimentos de nossos collegas.

O Sr. marechal Floriano Peixoto esteve hontem no Arsenal de Guerra e dahi dirigio-se para a fortaleza de Villegaignon e para o cruzador «Nitheroy. Assistio ás experiencias desse vaso de guerra, e foi vivamente saudado pela officialidade e tripolação.

A's 8 horas da noite appareceram á frente do Itamaraty avultados grupos de patriotas, que iam saudar a grande victoria.

Em nome do marechal agradeceu o seu ajudante de ordens Siqueira e fallou mais o Dr. Nilo Peçanha, que por uma feliz allocução comprometteu-se perante o povo a, oppor-se a qualquer idéa de amnistia aos bandidos, empenhando seu voto na Camara para que fosse feita a justiça devida áquelles que trahiam a patria.

Da casa Fauchon & C. recebeu hontem o Sr. marechal Floriano Peixoto a seguinte saudação:

« Diante vós que organizastes a defesa; diante vós que fizestes fugir os assassinos e os traidores, diante vós que salvastes a patria; diante vós marechal, o primeiro dos brazileiros, nós curvamos respeitosos. »

(*O Paiz* de 16 de Março)

Os prisioneiros

O seguinte aprisionamento de inferiores e praças de marinheiros revoltosos deu-se em circumstancias que precisam referencia especial.

Estava marcada para ante-hontem a noite a saida do vapor portuguez «Cidade do Porto», e effectivamente á hora estabelecida sarpou elle aproando para a barra.

Entretanto o governo tivera sciencia de que numeroso grupo de praças navaes rebeldes estavam de passagem naquelle vapor e ordem foi dada para ser-lhe embargado o passo. E effectivamente o foi.

Quando o «Cidade do Porto» chegou á vista da fortaleza de Santa Cruz, foi lhe

MUTILADO

feita por tiro de polvora secca intimação de parar. Desattendido o signal, o vapor só retrocedeu depois de intimado a bala.

Dando fundo o «Cidade do Porto», dirigio-se-lhe a bordo o 1.º tenente João Vespucio de Abreu Silva, official do cruzador «S. Salvador.»

Levado á presença do commandante do vapor, em nome do Sr. almirante Jeronymo Gonçalves declarou o 1.º tenente Abreu Silva que vinha reclamar a entrega dos criminosos militares que alli estavam.

O commandante do «Cidade do Porto» respondeu que se julgava eximido de cumprir a intimação, visto tratar-se de um caso de protecção sob bandeira estrangeira.

Replicou o 1.º tenente Abreu Silva que o caso actual não o permittia, porque os marinheiros rebeldes eram simples criminosos militares e mais tambem porque o governo da Republica não podia considerar territorio estrangeiro ou neutro um navio mercante de qualquer nacionalidade dentro de aguas brazileiras.

A estas considerações cedeu o commandante do vapor, e horas depois desembarcavam aprisionados os 91 rebeldes que procuravam evadir-se no «Cidade do Porto.»

Hontem, ás 2 horas da tarde, partio o Sr. alferes Sapiatiba, ao serviço da 7.ª brigada, a bordo de uma lancha em serviço da capitania do porto e dirigindo-se a um pranchão, onde se achavam muitos marinheiros e paizanos, aprisionou os seguintes: Jeronymo da Silva Marçal, portuguez, marinheiro do patrão-mor; Manoel Dalles, brazileiro, marinheiro do «Pallas»; José Antonio Mendes, portuguez, maritimo; Manoel Raymundo, brazileiro, remador do hospital de marinha; Manoel Pereira da Silva, brazileiro, marinheiro do «Almirante Tamandaré»; Germano da Silva Cearense, marinheiro do «Itapera»; Luiz Ferreira da Silva, pescador, portuguez; João Antonio Braziliano, marinheiro do «Almirante Tamandaré»; José Sampaio de Oliveira, brazileiro, marinheiro do «Nictheroy; Manoel Rodrigues de Oliveira, brazileiro, marinheiro do «Jupiter»; e Salustiano Pereira da Silva, brasileiro, cabo de marinheiros nacionaes.

Apresentaram-se ao coronel Abreu Lima, commandante da 6.ª brigada de vigilancia no littoral, os seguintes marinheiros, que se achavam refugiados na ilha das Enxadas.

José Luiz dos Santos, marinheiro da ilha das Cobras, ferido no combate do dia 9 de Fevereiro em Nictheroy. Servio tambem em Villegaignon.

Benjamin Antonio da Silva, marinheiro do «Trajano»; declarou que os revoltosos pretendiam salvar o almirante Wandenkolk, que o 1.º tenente Pio Torelly saira no «Palas», e que o ex-capitão tenente Carvalhaes Gomes servira como commandante do cruzador «Trajano».

Pedro Rodrigues dos Santos, marinheiro do «Guanabara»; estava presentemente na ilha das Enxadas; e

Daniel Solimões, marinheiro do «Trajano; servio nas ilhas das Enxadas, das Cobras e do Engenho.

Ao general Pimentel, commandante da 7.ª brigada de vigilancia no littoral, apresentaram-se 31 soldados das forças legaes, prisioneiros dos revoltosos nas ilhas do Engenho, Mucanguê e Ponta da Armação.

De bordo da corveta portuguesa «Mindello vieram hontem apresentar-se ao quartel-general da armada os aspirantes Ary Fontonelle e Joaquim Bacellar Garcia, este acompanhado de seu pai, que o foi buscar naquelle navio.

O aspirante Garcia, além de outras informações, confirmou a noticia que demos do fallecimento dos seus collegas Aroldo da Ponte Ribeiro Schiller, Sebastião Saldanha da Gama, Manoel Clementino Carneiro da Cunha, Oliveira Figueiredo, Cavalcante de Albuquerque, José Carlos Dias e Celso Gonçalves.

O commissario de 4.ª classe 2.º tenente Calixto Gaudencio de Abreu, que se achava a bordo do «Alagôas», veio hontem para terra, sendo recolhido ao estado-maior do 10º batalhão de infanteria.

Os navios revoltosos

O distincto 1.º tenente Amynthas José Jorge, secretario do capitão de mar e guerra Gaspar da Silva Rodrigues, commandante da divisão de torpedeiras, logo que fundeou a esquadra legal, foi destacado para a ilha de Paquetá.

Proximo a esta ilha encontrou o vapor »Penedo» carregado com diversos generos, tendo a bordo o respectivo commandante Francelino José Duarte, immediato Ernesto Pereira da Silva, 4 marinheiros, 4 homens da machina e 2 da copa.

Este navio veio hontem rebocado pela celebre lancha «Lucy» ancorar atrás do arsenal de marinha.

Foi aprisionado pelos revoltosos no dia 6 de Setembro e vinha da Bahia com escala, trazendo malas do correio, que foram hontem entregues ao Sr. contra-almirante Julio de Noronha, chefe do estado-maior general da armada.

Nas mesmas immediações encontrou o 1.º tenente Amynthas o vapor «União», deposito de polvora dos revoltosos, sob o commando de Manoel de Amorim Cardia.

Nestes dois vapores foram encontradas, ao todo 40 pessoas.

«O Mercurio» fazia hontem tanta agua, que, se não fossem as promptas providencias tomadas pelo Sr. contra almirante Carlos de Noronha, inspector do arsenal de marinha, ter-se-hia submergido.

As lanchas «Vulcano e Lucy» já estão prestando bons serviços na bahia.

Além dos paquetes que os revoltosos metteram em acção, tinham elles aprisionado mais os seguintes:

«Coritiba», que servia de deposito de polvora, «Aymoré» Penedo, União, Laguna e Victoria.

Os fugitivos

Está actualmente averiguado que todos os officiaes revoltosos acham-se refugiados a bordo dos navios de guerra portuguezes surtos neste porto. E digamos tambem que é corrente ter sido pelas outras esquadras estrangeiras negado asylo, que os fugitivos lhes solicitaram.

Pelas notas exactas que possuimos, estão a bordo da corveta «Mindello» o contra-almirante Saldanha da Gama, o capitão de mar e guerra Eliezer Coutinho Tavares, os capitães-tenentes Carvalhaes Gomes, Joaquim Franco e Velloso de Oliveira; os primeiros tenentes José Fructuoso Monteiro da Silva, Sylvio Pellico Belchior, Antonio Julio de Oliveira Sampaio, Timotheo Pereira da Rosa, Alberto Carlos da Cunha, João Augusto de Moura Rangel, Victor Paulino, Octacilio Nunes de Almeida, Tranquilino de Alcantara Diogo, Alipio Dias Colbena, Gabriel de Mello Moraes e João Huet Bacellar Pinto Guedes, segundos tenentes José Antonio Coutinho, Arthur Thompson, Honorio de Lamare Koeler e Manoel Ferreira de Lamare, guarda-marinhas Conrado Luiz Heck, Raphael Brusque, Augusto Carlos de Souza e Silva, Alberto Durão Coelho, Antonio Dias de Penna Junior, Armando Cesar Burlamaque, Jorge Martiniano de Castro Silva, Mario Cesar Bormann de Borges, Alberto de Sá Peixoto, Arthur Torres, Ignacio José Ribeiro, Joaquim Ribeiro Sobrinho, Antonio Candido de Carvalho, Heraclito Belfort Gomes de Souza, Trajano Galvão de Carvalho Bulhão, Oscar d'Avila Muniz Ribeiro e José Joaquim Brandão dos Santos Junior.

Na corveta «Affonso de Albuquerque» estão asylados os primeiros tenentes Moura Rangel, Antão, Vinhaes, Luiz Carlos de Carvalho, Libanio Lamenha Lins, Alberto Fontoura, Dr. Affonso Henriques e commissario Lemos Bastos.

A acção diplomatica do governo reclamando a entrega desses officiaes rebeldes, já foi iniciada.

Segundo somos informados, o Sr. Dr Cassiano do Nascimento, ministro das relações exteriores, notificou ao Sr conde de Paraty, encarregado de negocios de Portugal, que o marechal vice-presidente da Republica, tendo sciencia de que asylo fôra dado em navios de guerra portuguezes a criminosos militares, sujeitos á extradição, solicitava que fossem entregues ás autoridades brazileiras para serem julgados em boa fórma de direito.

Ao que parece, o Sr. conde de Paraty respondeu a essa nota dizendo sentir bastante que não lhe fosse dado acceder á solicitação do governo brazileiro, porque, no seu entender, os cidadãos refugiados sob a protecção da bandeira portugueza eram criminosos politicos e excluidos portanto do direito de extradicção.

Accrescentam mais as notas da nossa reportagem que o Sr. ministro das relações exteriores, não se conformando com a replica do Sr. conde de Paraty, endereçara directamente, por telegramma, uma nota ao Sr. ministro de estrangeiros de Sua Magestade Fidelissima, naquelle mesmo sentido.

Provavelmente a resposta do secretario de Estado de el-rei D. Carlos I será hoje recebida e do seu teor daremos logo conta aos leitores, porque acompanhamos a questão com profundo interesse.

Estes factos hontem echoaram pela cidade. Referimo-nos exclusivamente ao agazalho dos officiaes revoltosos a bordo dos navios de guerra portuguezes,

A impressão causada no animo popular foi pessima. A principio nas conversações e depois em reuniões mais ou menos numerosas discutia se o caso e a opinião geral era contraria ao direito de asylo no caso actual.

Com esta corrente de opinião, devemos accrescentar que não tardou em ser abertamente profligado o procedimento dos commandantes da «Mindello» e da «Affonso de Albuquerque.»

Cerca de 1 hora da tarde, grande multidão de patriotas, bons republicanos de todas as classes, em numero talvez de 2.000 pessoas, dirigira-se á praça da Republica, e entre vivas enthusiasticos mostrava a intenção de directamente influir para que os officiaes revoltosos fugitivos viessem para terra.

Em frente ao nosso escriptorio, tendo parado o enorme grupo popular para saudar-nos, e depois que de nossa saccada discursou brilhantemente o Sr. tenente Pernambuco, como francamente transparecesse em todos os distinctos concidadãos presentes o firme proposito de dirigir-se aos navios de guerra portuguezes e arrebatar á viva força o Sr. Saldanha da Gama e seus companheiros, tomou a palavra o Sr. João Clapp.

O discurso do chefe abolicionista e republicano foi calmo, vibrante de patriotismo, falando ao mesmo tempo ao espirito claro dos presentes.

Em resumo, disse o Sr. João Clapp que exhortava aos seus compatriotas presentes toda a prudencia, que confiadamente esperassem o resultado da acção do governo do marechal Floriano Peixoto, porque sabia estar iniciada acção diplomatica e a solução provavelmente não excederia de hoje.

Este discurso foi muito applaudido e calou no animo de todos os ouvintes, que pouco a pouco se dispersaram na melhor ordem, vivando o marechal Floriano Peixoto, a legalidade, a Republica, o exercito, a guarda nacional, a escola militar, a esquadra legal e os batalhões patrioticos.

Nós tambem agora vimos pedir aos nossos compatriotas calma e prudencia.

O marechal Floriano Peixoto, cuja energia está sobejamente demonstrada, tem em andamento esta questão, que justamente apaixona os bons brazileiros.

Confiemos todos na sabedoria do vice presidente da Republica e esperemos que o governo brazileiro obtenha do de Sua Magestade Fidelissima tudo o que for de direito.

(*O Paiz* de 17 de Março)

Não cessaram ainda as grandes e geraes manifestações do povo brazileiro, associado ao elemento estrangeiro, pela victoria de 13 do corrente, inicio de paz duradoura, de farta prosperidade para a Republica Brazileira, que agora entrará, consolidada e firme, n'uma epoca de felicidade e engrandecimento.

Tenhamos d'ora em diante bastante juizo e bastante criterio, aprendamos nesse passado de luto, de agonias e de dores angustiosas, delle tirando proveitosa lição para o futuro, e a patria brazileira renascerá ennobrecida e grande, altiva e forte para se impor á consideração e ao respeito das mais adiantadas nações, com as quaes ella poderá rivalisar, se não exceder, em todos os certamens de valor moral e effectivo.

Mas, repetimos ainda, tenhamos juizo e criterio, trabalhando todos pela paz, pela ordem e pela tranquilidade de cada um de nós, para que possamos conquistar a paz, a ordem e a tranquilidade geraes.

Até hontem á noite o governo não tinha recebido solução da incumbencia dada ao nosso plenipotenciario em Lisboa, a respeito da reclamação perante o governo portuguez, sobre o asylo dado nos vasos dessa nação aos revoltosos em nosso porto.

Por outro lado dizem-nos que o senhor conde de Paraty, ministro de Sua Magestade Fidelissima nesta capital, diverge do acto exclusivo do Sr. capitão de fragata Augusto de Castilho, dando abrigo aos insurrectos militares.

Não resta, portanto aos nossos compatriotas senão aguardar calmamente a discussão diplomatica entre o nosso governo e o de Sua Magestade Fidelissima.

E' esse o dever de todo o bom patriota.

Os navios revoltosos

O capitão-tenente João Augusto Delphim Pereira, commandante do *Marte*, tem estas duas ultimas noites rondado á bahia, a bordo rebocador «Edith».

Acompanhado do machinista Vasconcellos, visitou aquelle distincto official os seguintes navios dos revoltosos, onde aprisionou 104 pessôas;

«Itacolomy», que servia de officinas de machinas. A seu bordo foram encontrados 9 operarios.

«Itaúna», tendo a bordo 8 homens, inclusive o commandante.

« Ondina », onde se acha depositada grande quantidade de polvora. Tinha a bordo o commandante e mais sete homens. Este navio ainda tinha as malas do correio.

«Tromandahy», carregado com diversas mercadorias, tendo a bordo 12 pessoas inclusive o commandante.

«Itapeba», com 12 pessoas a bordo, inclusive o commandante, carregado de varios generos.

«Aymoré», com 10 homens.

«Parahyba».

«Coritiba», com polvora, tendo a bordo 9 pessoas.

«Laguna», abandonado.

«Victoria», tendo apenas 1 homem a bordo. Parece que tem tambem a bordo polvora prismatica.

«Oceano», com polvora.

«União», com grande carregamento de polvora.

Barca «Petropolis» e galeota «Quinze de Novembro.

No numero das 104 pessoas aprisionadas estão diversos catraeiros, encontrados nas immediações desses navios.

«O Almirante Tamandaré» que fazia agua em consequencia de um rombo nas carvoeiras, foi hontem completamente esgotado e brevemente entrará para o dique da ilha das Cobras, onde se acha fluctuando o vapor «Parús».

O Sr. contra-almirante Carlos de Noronha, que com o maior zelo desempenha o cargo de inspector do arsenal de marinha, tem operarios fazendo serão, afim de dar vencimento aos muitos trabalhos de que está encarregado o estabelecimento que dirige.

A torpedeira de alto mar «Araguary» está ancorada atrás do morro de S. Bento, onde vai soffrer os reparos de que carece.

Os fugitivos

Em quanto a acção diplomatica solemnemente se desenvolve afim de resolver a questão pendente da entrega dos officiaes revoltosos asylados na esquadra portugueza, procuramos informações seguras sobre o nome dos asylados.

Relativamente á corveta «Mindello», além dos fugitivos já hontem mencionados, ha mais os seguintes que passamos a dar de accordo com as graduações de que gosavam antes da revolta:

Contra-almirante Dr. José Pereira Guimarães, capitão de fragata graduado Benjamin Ribeiro de Mello, engenheiro machinista Eduardo Lemelle, capitão-tenente da reserva Arthur A. de Ramos Caldas, 1º tenente reformado Thomas de Medeiros Pontes, 1º tenente Dr. Affonso Henrique de Castro Gomes, Dr. Galdino Cicero de Magalhães, Dr. Thomas de Aquino Gaspar Junior, 2º tenente Antonio Diniz de Faro Dantas, o pharmaceutico Hoffmann e os commissarios Juvenal Jardim José Marques Daunchet e Manoel Marques de Faria.

No mesmo navio de guerra acham-se os seguintes aspirantes á guardas-marinhas:

Herman Carlos Palmeira, Octavio Perry, Ernesto Frederico da Cunha Sobrinho, José Antonio da Silva Junior, Theophilo Oswaldo Pereira e Souza, Alexandre Coelho Messeder Junior, João Antonio da Silva Junior, Mario Cesar de Castro e Menezes, Otton de Noronha Torreão, Augusto Cesar Burlamaqui, Alvaro Nunes, Luis Augusto Dinis Junqueira, Roque Dias Ribeiro, Emmanuel Gomes Braga, Manoel Caetano Coutinho, Manoel Clementino Carneiro da Cunha, Damião Pereira de Moraes, Oscar Gomes Braga, Theodureto Henrique de Faria Souto, Priamo Muniz Telles, Jonathas Rodrigues Loureiro Fraga, Oscar Chaves Ferreira Campos, Francisco José Pereira Neves, Henrique Aristides Guilhem, William Henry Condit, Luiz Perdigão, Arthur de Britto Pereira, Braulio Araujo Braga, Benjamin Rodrigues da Costa, Joaquim Buarque de Lima, Agenor Monteiro de Souza, Durval de Aquino Gaspar, H. Maria de Albuquerque, Luis Cyrillo Fernandes Pinheiro, Damião Pereira da Silva, Theodoro Jardim, José de Lima Campello, Mario Carlos Lameyer, Octacilio Pereira Lima, Augusto Victor de Mattos, Tancredo Alcantara Gomes, Carlos Alves de Souza, Torquato Dinis Junqueira, Heitor de Azevedo Marques, Thomaz Aquino Freitas, Octacilio Octaviano Rosa, Americo Azevedo Marques, Egas Moniz da Silva, Luiz Pereira Pinto Galvão, Americo José Cardoso, José Augusto de Souza e Silva, Adalberto Nunes, José de Siqueira Villa Forte, Augusto Durval Costa Guimarães, José Antonio de Lacerda, Guilherme de Azambuja Neves, Eugenio Gomes, José Garcia de O. Almeida, Agerico Ferreira de Souza, Ernesto Alfredo Peixoto Junior, Oscar de Assis Pacheco e Octavio de Lima e Silva

—

O Paiz de 18 de Março

Nesta secção damos ainda hoje noticias de relevante interesse para os nossos leitores e detalhadas informações sobre as festas e expansões de regosijo, que apparecem em toda a parte a que vai chegando o conhecimento da grande victoria republicana.

Sobre o ponto não prescindimos de chamar attenção da sociedade brazileira: os interrogatorios dos prisioneiros, o deploravel estado em que se acham os navios revoltosos, crivados de balas, perfurados de todos os lados; as ruinas a que foram reduzidas as fortalezas então em poder dos inimigos da patria, tudo vem, sem que o quizessemos, sem que nos incommodassemos, corroborar a fidelidade com que a imprensa republicana informava sobre os assumptos da negregada revolta e, consequentemente, pôr em evidencia a injustiça e a perversidade com que os thuriferarios dos sediciosos accimavam a «O Paiz» e aos outros seus collegas da manhã, de faltarmos a verdade, fantasiando coisas que aos olhos dos partidarios da anarchia se afiguravam impossiveis!

Nada como a limpidez da verdade e ella ahi está sendo agora reconhecida e confessada pelos incredulos de hontem, que, já disfarçados em legalistas, já confundidos com os trabalhadores do bem tem-se aproveitado da onda curiosa para, com proprios olhos examinar navios e fortalezas destroçados pelos fogos legaes.

Um dia depois do outro será sempre, eternamente, a melhor obra do Creador!

Os navios revoltosos

O paquete «Alagoas» acha-se em bom estado de conservação.

No piano que tinha a bordo costumava tocar a filha do commissario Calixto Gaudencio de Abreu.

Este paquete era ultimamente commandado pelo tenente Vinhaes, que assumio essas funcções depois da fuga de Magé.

A bordo estão cerca de 12 pessoas que se invalidaram na revolta; são marinheiros mercantes e de Villegaignon.

Os menores da escola de aprendizes que estavam a seu bordo, foram hontem, por ordem do Sr. contra-almirante chefe do estado-maior-general da armada, distribuidos pelos diversos navios, afim de prestarem os serviços que lhes são compativeis.

O cruzador «Trajano» tinha hontem agua até ao convez.

Trabalhavam para esgotal-o duas lanchas, pela tarde já estava quasi fluctuando.

A torpedeira «Iguatemy» está em um dos dique da ilha das Cobras.

O Sr. contra-almirante Julio de Noronha, digno chefe do estado-maior-general da armada, acompanhado de seu secretario o capitão-tenente Ramos da Fonseca, visitou hontem os cruzadores «Almirante Tamandaré», «Trajano», «Liberdade». e o paquete «Alagoas».

S. Exc. examinou minuciosamente a artilharia desses crusadores, faltando em alguns canhões as alças de mira.

O «Jupiter» foi rebocado para a Gamboa e largado em sitio onde póde encalhar, por detras da velha corveta «Nictheroy».

Está com as machinas muito estragadas e fazendo agua, que as bombas não conseguem esgotar.

O caso da Cidade do Porto

O *Jornal do Commercio*, para o qual até 13 do corrente não houve revolta nem acontecimento algum extraordinario em nossa patria, inserio hontem como primeira «Varia» uma declaração da legação portugueza, em que se contesta que a bordo do paquete «Cidade do Porto» tivessem sido encontrados insurgentes militares que pretendiam sahir a barra.

Ora, como *O Paiz* fosse um dos jornaes que isso noticiassem, apraz-nos dizer ao Sr. ministro do Portugal que o facto é verdadeiro e que os revoltosos que se abrigaram na «Cidade do Porto» foram entregues ao Sr. Adolpho Hasselmann, inspector da alfandega desta capital.

Podemos convir que á digna autoridade portugueza não cabe responsabilidade no caso que occorreu, mas entre isto e a sua negativa vai grande distancia,

A esquadra legal

Entre os navios da esquadra legal, cuja descripção relativa aos adquiridos na America do Norte e Europa publicamos no dia 14 do corrente, devemos incluir o «Itaipú», commandado pelo infatigavel 1º tenente Rodolpho Lopes da Cruz:

Este navio está artilhado do seguinte modo: A' prôa—um canhão de Withworth, retrocarga, calibre 32; dous de tiro rapido Hocthias, dous de Krupp 7 1|2 e duas metralhadoras Nordenfeld, de 26 millimetros temno passadiço duas armas do mesmo systema, autor e calibre, e á ré um Krupp 7 1|2, duas metralhadoras e dous canhões de tiro rapido, todos de Nordenfeld.

O «Itaipú» foi o primeiro navio da esquadra legal que percorreu a costa do Brasil, sahindo de Montevidéo para a Bahia com 6 1|2 dias de viagem e levando a bordo o almirante Jeronymo Gonçalves.

A sua guarnição compõe-se do commandante, immediato 2º tenente Amazonio Deolindo Vieira Maciel, guarda-marinho Pedro Celestino Leivas, medico capitão Dr. José Antonio Alves Pinto, pharmaceutico guarda-marinha Cicero Peçanha, commissario guarda-marinha Jeronymo Gonçalves de Senna, machinista 2 tenente commissionado Antonio Salvador, 2º tenente commissionado Albino Vaz.

Officiaes do exercito e alumnos da escola militar—Tenente Isidoro Sousa Figueiredo, commandante da força; segundos tenentes: Pedro Frederico Leão de Sousa, José Xavier de Oliveira, Francisco Ayres de Miranda, Americo Rios Novaes, José Apollonio da Fontoura Rodrigues, Alfredo Abilio de Oliveira, Joaquim Maya Conde; alferes: Valerio Barbosa Falcão, João Heleodoro de Miranda, João José Ferreira de Brito; alumnos: Augusto Ponciano Pereira, Alvaro Octavio de Alcantra, Antonio Lins, Leonardo Ribeiro da Silva, Jacintho Ignacio Torres Junior, José de Azevedo Silveira Sobrinho, Annibal Dufrayer de Oliveira, João da Cruz Araujo, José Luis de Sousa Sobrinho, Manoel Luis Bulhões Marques, Manoel Sebastião Vasconcellos Chaves, Hermenegildo Augusto de Seixas, Samuel da Silva Caldas, Fernando Maria Fernandes, Manoel Joaquim do Rego, João Alves Guerra, Numa Loureiro, João Paulo Hollanda Cavalcante, Manoel Rios de Moura, Raymundo Borges, Luis Salgado Accioly, Antonio Marques, Algemiro da Silva Souto, Eduardo Pieil, Timotheo Pereira Reis; enfermeiro, André Avelino dos Santos; fiel, Manoel Damazio de Menezes; escrevente, Antonio Osorio, e mais 94 marinheiros nacionaes.

O cruzador *Andrada*, navio chefe da 2ª divisão, é commandado pelo capitão-tenente João Baptista das Neves e tem o seguinte estado-maior: primeiros tenentes João de Perouse Pontes, immediato, João Augusto de Amorim Rangel e Amyntas José Jorge, 2º tenente José de Figueiredo Costa, commissario de 5ª classe guarda marinha Pedro Duarte Nunes, machinista de 4.ª classe 2.º tenente José da Silva Gomes, ajudante guardas marinha João Gomes da Silva, Joaquim Augusto Affonso da Costa, João Baptista de Menezes Ferreira, Joaquim Moreira Pinto Junior e Gustavo Jacintho Martins Coelho; estado menor; sub-ajudante de machinista Geraldo Alves de Moura, Alfredo Antonio da Silva Coelho, João Frederico Haslam e Virgilio de Pinho, mestre Hermenegildo Luiz do Carmo, guardião Antonio José Mauricio, caldeireiro Justiniano da Costa Almeida, carpinteiro Graciliano Ramos dos Santos, serralheiro Alfredo S. da Costa e fiel Antonio Velloso da Silveira.

—

(*O Paiz* de 19 de Março)

Desfia-se a meada e a successão dos dias, após a victoria juntam-se os detalhes do maximo interesse, a descoberta de planos dos inimigos, as confissões das perversidades machinadas etc.

Nesta secção, ainda hoje, encontrarão os nossos leitores noticias do maximo interesse, correspondendo ao esforço que faz *O Paiz* para pôr a descoberto as minucias da succumbida revolta.

A Mindello e Affonso de Albuquerque

Hontem a tarde, cerca de 5 horas, sahiram barra fóra as corvetas «Mindello» e «Affonso d'Albuquerque», da marinha portugueza.

De principio e em consequencia do incidente diplomatico entre o nosso e o governo de Sua Magestade Fidelissima, por motivo do asylo dado nesses navios aos officiaes revoltosos, a sahida dos dois vasos observada do littoral, produzio certa agitação no espirito publico e justificado e evidente desgosto.

A nós, porem, jornalistas, que temos o dever de ser reflectidos e encarar friamente os assumptos melindrosos, como este, afigurou-se desde logo que as duas corvetas não teriam sahido sem previo aviso ao governo brazileiro e sem as garantias de que este se cercaria, muito justamente, a respeito dos revoltosos que estão a bordo.

Effectivamente assim succedeu, segundo informações que procuramos obter, officialmente.

Ante-hontem á noite, o Sr. conde de Paraty, ministro portugues, participou ao Dr. Cassiano do Nascimento, ministro das relações exteriores, que a «Mindello» e «Affonso de Albuquerque» estavam em más condições de hygiene, tendo-se manifestado a bordo repetidos casos de febre amarella, pelo que os dois navios sairiam hoje para arejar fóra do barra, durante tres ou quatro dias.

Medida de humanidade e salvação das guarnições dos dois navios, o governo deu ordens ás fortalezas e os pontos fortificados, no sentido da livre sahida das corvetas.

Cumpre, porem, adiantar que todas as garantias foram dadas pelo Sr. ministro portuguez sobre os revoltosos que estão a bordo, onde serão mantidos, para entrega ás autoridades de terra, apenas seja liquidado o incidente diplomatico.

Essas informações são positivas, e dellas resaltam a disposição em que está o governo brazileiro de calmamente, mas com toda a dignidade, manter os direitos que nos cabem a proposito desse incidente.

Na Ilha das Enxadas

A ilha das Enxadas, onde, como se sabe, estão reclusos quasi todos os prisioneiros da revolta, vai dia a dia melhorando no penoso aspecto a que a reduziram os inimigos desse paiz.

O seu serviço medico, um dos mais urgentes a attender, foi confiado aos Drs. Moraes e Brito e Camerino Teixeira de Freitas, auxiliados pelo Dr. Bandeira de Gouveia e do 4.º anuista de medicina J. Pimenta.

Desenvolvendo uma actividade incomparavel. subdividindo se de modo incansavel, multiplicando-se em providencias, esses dignos moços tudo fizeram para attender ao elevado numero de enfermos ali existentes e para melhorar as condições hygienicas da ilha, que eram as peiores.

A' accumulação de gente que ali permanece reunio-se a falta d'agua e de asseio, a insufficiencia de alimentação, tudo contribuindo para fomentar enfermidades e difficultar a cura dos já doentes.

E' assim que á propria febre amarella irrompeu ali entre estrangeiros não aclimatados, tendo-se dado já quatro casos desse *morbus*, dos quaes um fatal.

A falta d'agua para tão grande numero de individuos tornou-se grandemente sensivel, sendo necessario fazer-se a distillação d'agua do mar, ainda assim em quantidade insufficiente.

Alem dos feridos ha da ilha muitos marinheiros accommettidos de beriberi, e cuja remoção para enfermaria propria torna-se urgente.

O ministerio da marinha tem para esse caso o hospital de Copacabana, sob a direcção do capitão de fragata Dr. Euclides Rocha, inexcedivel em zelo e boa vontade, e cujos sentimentos de sincero republicano e de medico humanitario nada deixam a desejar; cumpre, portanto, para ali remover taes doentes.

De accordo com as providencias do capitão Mauricio de Lemos, a quem foi entregue o commando da ilha, e cujos serviços são inestimaveis, já foram retirados do fundo do mar, por indicação dos proprios marinheiros revoltosos, diversos torpedos, metralhadoras de varios autores, carabinas, sabres, etc.

Concluindo estas notas, não esqueceremos de reclamar os reparos de que carece a illuminação da ilha e a falta de condução que ali existe para terra e vice-versa.

ESTADOS DA UNIÃO

NORTE

Amazonas

Datas até 11 de Março:

Nada occorrera de importancia no Estado que conserva-se plenamente tranquillo.

— A apuração do resultado eleitoral de de Março era a seguinte:

Para Presidente da Republica, Dr. Prudente de Moraes 1.656 votos.

Para Vice-presidente, Dr. Manoel Victorino, 1.655 votos.

Para senador, coronel Sarmento, 1650 votos

Para deputados: coronel Bacury, 1.315 votos; Dr. Salgado, 1.262 votos; Dr. Fileto, 1.242 votos; Dr. Sá Peixoto, 1.069 votos.

— Durante o mez de Fevereiro entraram no porto de Manáos 1.279.454 kilos de borracha de producção do Estado e procedentes dos seguintes rios:

Purús	527.571	kilos
Juruá	280 249	«
Javary	200.268	«
Madeira	165.003	«
Negro	50.937	«
Solimões	43.196	«
Jutahy	11.380	«
Amazonas	830	«

Pará

Datas até 15 de Março:

O resultado até então conhecido da eleição do dia 1.º do corrente:

Para Presidente da Republica = Dr. Prudente José de Moraes Barros 10.199 votos.

Para Vice-Presidente—Dr. José Paes de Carvalho 10.196 votos.

Para Senador=Major Antonio Nicoláo Monteiro Baena, 10.181 votos.

Para deputados

1.º districto

Dr. Justo Leite Chermont	5.482	votos
Dr. José Teixeira da Matta Bacellar	5.466	«
Dr. Augusto Montenegro	5.394	«
Dr. Eneas Martins	5.058	«

2.º distrito

Dr. Carlos Augusto Valente de Novaes	1.923	votos
Dr. Jayme Pombo Bricio Filho	1.845	«
Dr. Diogo Hollanda de Lima	1.815	«

— Sobre a explosão da *Cabedello*, escreveu á 14 a *Provincia do Para'*.

« Appareceu ante-hontem á tarde, á margem do rio, em frente á olaria «Pé-na-cóva», o cadaver de uma das infelizes victimas da horrorosa explosão da canhoneira *Cabedello*.

« O cadaver estava completamente nú e desfigurado.

« Julga-se, entretanto, ser o do Sr. 1.º tenente Cavalheiro de Figueiredo, immediato da *Cabedello*.

« O cadaver foi encontrado pela tripolação lancha *Carnapijó*, que ali estava encalhada.

« Communicado o facto á fortaleza da Barra, esta transmittio a noticia ao arsenal de marinha, d'onde partio uma embarcação para ali, tripolada por seis marinheiros, afim de dar sepultura ao cadaver.

« Esse serviço já estava sendo feito pela tripolação da *Carnapijó*.

« Compareceu a esse logar o Sr. inspector da saude do porto.»

A mesma folha, em 15, escreveu o seguinte:

Quando começaram a circular hontem os boletins do *Diario Official*, annunciando a capitulação dos revoltosos do Rio de Janeiro, observou-se extraordinaria agitação publica, em sentido jubiloso.

Ao palacio do governo affluio grande numero de pessoas, que foram congratular-se com o illustre Governador do Estado, pelas noticias recebidas da capital da Republica.

Funccionava o Superior Tribunal de Justiça quando derramou-se pela cidade a noticia da capitulação dos revoltosos; os trabalhos foram interrompidos.

Tambem não houve audiencia dos juizes de 1.ª instancia.

O Sr. director do arsenal de guerra mandou fechar immediatamente as officinas desse estabelecimento.

Igual resolução tomou o Sr. inspector do arsenal de marinha, cujos funccionarios foram cumprimental-o pelo faustoso acontecimento.

O palacio do governo, o palacete municipal, os arsenaes, quarteis e outras estações publicas içaram a bandeira nacional.

Embandeirou o estabelecimento da *Republica*.

A *Provincia do Para'* desfraldou o seu estandarte.

Nos quarteis dos corpos federaes e estaduaes tocaram as respectivas bandas de musica.

Durante o dia, grande numero de populares estacionou em diversos pontos da praça da Independencia.

Por diversas vezes bandas marciaes executaram os hymnos nacional e da Republica em frente ao palacio do governo.

A' tarde, desfilou garbosamente do respectivo quartel o Corpo de Infantaria do Estado que, percorrendo diversas ruas, parou em frente ao palacio do Governo.

Ahi a officialidade foi comprimentar o Sr. Dr. Lauro Sodré, pronunciando o Sr. tenente-coronel commandante Sotero de Menezes um discurso congratulatorio, que foi brilhantemente respondido por S. Exc.

Diversos vivas foram enthusiasticamente respondidos.

Em seguida deu o corpo tres descargas, proseguindo em sua marcha pela frente do quartel de bombeiros, do 4.º de artilharia, do quartel general do commando do districto militar, quartel do 15.º de infantaria, etc., saudando em sua passagem os sustentadores da Republica e da Constituição

A fortaleza da Barra salvou com 21 tiros ao pôr do sol.

Maranhão

Datas até 16 de Março:

O resultado conhecido a ultima data da eleição do dia 1.º era o seguinte:

Presidente da Republica

P. de Moraes	5.087
A. Couto	1.678

Vice-Presidente

M. Victorino	5.036
P. Carvalho	1.700

Senador

[..] de Castro	5.120
[..]dinha	1.788

Deputados
1.º districto

[Be]nedicto Leite	3.999
[Do]mingues	3.897
[..]fires	3.735
[..] Rodrigues	1.771
[A]grippino	1.455
[..]cioia	1.343
[..]	1.278

2.º districto

[..]redo	630
[..]lhaço	630
[..]istino	498
[..]	496

— Sob o titulo *Cortejo Civico*, escreveu a 15 o *Federalista*:

Ao receber-se, hontem officialmente a noticia do triumpho do governo legal sobre as forças revoltosas, boletins forão atirados á circulação publica, convidando o patriotico pôvo maranhense para um cortejo civico, que se realisaria ás 7 horas da noite, partindo o mesmo do largo do Carmo.

Finalmente seriam 7 horas da noite, pouco mais ou menos, quando no largo do Carmo, reunido o cortejo civico, em numero superior a duas mil pessoas, inclusive as briosas officialidades do 9.º batalhão de infanteria e do batalhão de infanteria do Estado com as suas guarnições, dirigio-se mesmo ao Palacio do Governo, onde de uma das janellas, o Sr. Casimiro Junior, 1.º vice-governador do Estado, proferio eloquente discurso, congratulando-se com o povo maranhense pelo explendido triumpho, obtido pelas forças legaes.

Seguio-se-lhe com a palavra o nosso distincto amigo, Antonio Lobo, official de gabinete do governador do Estado, que, em phrases impregnadas de patriotismo e de sentimento saudou a nossa querida patria, esta mesma patria que um punhado de desnaturados brasileiros procuravam anniquillar.

Em seguida, o nosso illustre amigo, Dr. Hugo Barradas, digno juiz de direito dos casamentos desta capital recitou uma electrisante poesia, arrancando do povo applausos delirantes.

Tomou então a palavra, o digno coronel commandante do corpo de infanteria do Estado, o qual, por sua vez e em nome da digna officialidade, de que é chefe, igualmente congratulava-se com o povo maranhense pela victoria que obteve o governo do inclyto marechal Floriano Peixoto.

Do palacio do governo seguio o cortejo civico pela rua da palma em frente a redacção do nosso digno confrade «Diario do Maranhão» o povo ergueu vivas enthusiasticos á imprensa livre e moralisada.

D'ahi encaminhou-se o cortejo á redacção deste jornal, sendo levantadas saudações ao «Federalista».

De uma das janellas do nosso escriptorio tomou a palavra o nosso digno redactor-chefe, Dr. Benedicto Leite, deputado federal, que, ao assomar a tribuna, foi alvo da mais estrondosa ovação.

Dirigindo-se ao povo maranhense, o orador em arroubos de eloquencia, soube prendel-o por grande espaço de tempo, proferindo um brilhante discurso, que arrancou do immenso auditorio enthusiasticos e prolongados bravos.

Tomou o cortejo depois a direcção da rua Grande, passando em frente á casa do nosso distincto amigo, Dr. Luis Serra, professor do Lyceu Maranhense, que tambem se fez ouvir e proferio arrebatadora allocução sobre a brilhante victoria da legalidade.

Proseguindo em sua marcha, o cortejo parou em frente ao quartel do 5.º batalhão, onde ainda se fizeram ouvir os nossos distinctos amigos Drs. Raul Machado, Antonio Lobo e Hugo Barradas, o illustre coronel Joaquim Manoel de Medeiros, digno commandante da guarnição do Estado e o alferes Arthur Eduardo Pereira sendo os oradores enthusiasticamente festejados.

Do quartel dirigio-se á rua dos Afogados e em casa do nosso amigo Dr. Leite, este, mais uma vez usou da palavra.

Debaixo da melhor ordem continuou o cortejo em direcção ao largo do Carmo onde ainda uma vez se fez ouvir o nosso amigo Dr. Benedicto Leite, dissolvendo-se depois o numeroso concurso de povo que mostrou estar identificado com o triumpho do governo, tal era o grau de enthusiasmo e arrebatamento com que procurava manifestar o contentamento de que se achava possuida a alma popular.

Ceará

Datas até 18 de Março:

Na ultima votação era este o resultado conhecido da eleição do dia 1.º:

	votos
Presidente.—Prudente de Moraes.	11.327 »
Vice-presidente. — Manoel Victorino.	11.334 »
Senador.—Nogueira Accioly.	11.347 »

Deputados
1.º districto

Frederico Borges	3.527 »
Gonçalo Bastos	3.492 »
Torres Portugal	3.420 »
Thomas Cavalcante	3.308 »

2.º districto

Ildefonso Lima	1.716 »
Pedro Borges	1.696 »
João Lopes	1.694 »

3.º districto

Helvecio Monte	2.987 »
José Bevilaqua	2.926 »
Benevolo	2.725 »

— Sob o titulo *As festas de hontem* escreveu *A Republica* de 15:

Com o espirito ainda vibrante das mais deliciosas emoções, vimos traçar ligeiramente aqui a resenha das grandes expansões jubilosas que se patentearam hontem ao saber-se que a revolta do porto do Rio succumbira miseravelmente ao embate das forças libertadoras.

O immortal brasileiro, o incomparavel patriota e bravissimo soldado marechal Floriano Peixoto mais uma vez castigou os especuladores e salvou o principio de autoridade contra o qual se têm levantado tantas tentativas desastrosas para os seus promotores.

Cerca de 11 horas da noite de ante hontem recebeu o distinctissimo Sr. capitão do Porto o primeiro telegramma em que o Sr. Ministro da Marinha lhe communicava a bôa nova.

Aquelle funccionario apressou-se em levar o occorrido ao conhecimento do Exm Sr. Presidente do Estado e commandante da guarnição, que pouco depois recebiam telegrammas identicos do Ministro da Guerra e Chefe de Policia da Capital Federal.

Immediatamente subiram do Palacio muitos foguetes e para ali acudiram pressurosos muitos amigos nossos que esperavam a cada instante este auspicioso desenlace dos acontecimentos, que se desenrolavam na bahia de Guanabara desde 6 de Setembro do anno passado.

Ao espoucar do champagne trocaram-se no gabinete do Presidente as mais calorosas saudações.

Algum tempo depois a banda de musica tocava o hymno nacional á porta de Palacio e ás 3 horas da manhã d'ali partia uma grande marcha civica, tendo á frente as bandeiras brasileira e dos Estados Unidos da America do Norte.

Dirigiu-se o brilhante prestito á Escola de Aprendizes Marinheiros cujo commandante, marinheiro correcto e leal, retribuiu enthusiasticamente as calorosas saudações que lhe foram dirigidas.

Em seguida foi cumprimentado o Sr. Murdock, consul dos Estados Unidos da America do Norte.

Toda cidade estava então desperta e de toda parte era a passeiata recebida com exclamações de enthusiasmo.

Foram cumprimentados em suas residencias os Srs. commandante da guarnição, Drs. Pedro Borges e Accioli, batalhão de segurança, a redacção d'«A Republica» etc.

Durante o trajecto foram delirantemente acclamados o Marechal Floriano, o almirante Gonçalves, as escolas militares, os batalhões patrioticos, a cidade de Nictheroy etc. dissolvendo-se a passeiata ao clarear do dia em frente á escola militar.

A cidade apresentava o aspecto mais festivo á luz da bellissima manhã que sorria a victoria da causa santa das instituições republicanas.

— A's 5 horas da manhã distribuimos um boletim com os telegrammas recebidos e convidando ao povo para a grande marcha civica que se devia realisar hontem ás 6 horas da tarde.

No mesmo boletim pediamos ao corpo commercial para fechar seus estabelecimentos, no que fomos promptamente attendidos.

— A's 6 horas da manhã deu a fortaleza de Nossa Senhora da Assumpção uma salva de 21 tiros e do nosso escriptorio de redacção subiram ao ar muitas girandolas, ao mesmo tempo que era içado o pavilhão republicano.

O dia passou-se entre as mais festivas expansões de jubilo.

Em muitas partes tremulavam bandeiras.

Muitas casas se enfeitaram com arcadas de folhagem.

—A uma hora da tarde deu a fortaleza de Nossa Senhora d'Assumpção nova salva de 21 tiros e do nosso escriptorio subiram girandolas.

=A's duas horas destribuimos segundo boletim com outros telegrammas sobre o faustoso acontecimento e que vão na secção competente.

—Estiveram fechadas as repartições publicas federaes e estaduaes.

—As cinco horas começava o povo a affluir ao Passeio Publico, de onde devia sair a grande marcha civica.

Era belissimo o aspecto de nossa formosa cidade. Grupos e mais grupos de cavalheiros, senhoras e creanças percorriam as ruas por onde tremulavam bandeiras.

De varios pontos da cidade subiam girandolas.

Logo que a fortaleza salvou, ás 6 horas, transpozeram o portão do quartel as forças formadas no pateo do interior do mesmo, reunindo-se á massa compacta que já se organisava em filas para a passeiata á *flambeaux* que sem demora partia, atravessando a avenida Mororó do Passeio Publico e tomando rumo do Palacio da Presidencia.

Era imponente o aspecto do grande prestito em que tomava parte um numeroso grupo das mais distinctas senhoras da sociedade cearense.

Centenares de lanternas scintillavam acima das cabeças da multidão produzindo o mais deslumbrante effeito.

Compunham o prestito —o grupo de senhoras, a officialidade das forças militares entre os quaes se contavam o Presidente do Estado, o Commandante da guarnição e o capitão do Porto, grande numero de cidadãos civis, Escola Militar, Batalhão Gustavo Sampaio, Escola de Aprendizes Marinheiros, Classe Estudantal, Classe Caixeiral e grande massa de populares que fechava o prestito.

Tocaram alternadamente as bandas de musica do Batalhão de Segurança e do de Aprendizes Marinheiros.

Todas as repartições federaes, estadoaes e municipaes, o Palacio do governo, o Passeio Publico, o Parque da Liberdade e o escriptorio desta folha estavam brilhantemente illuminados.

Estavam igualmente illuminadas *á giorno* innumeras casas particulares enfeitadas de bandeiras e flores.

Muitas casas exhibiam na frente o retrato do Marechal Floriano, enfeitado de flores, o que provocava calorosas acclamações da multidão, que se descobria reverente diante da effigie do grande brasileiro.

De diversas saccadas se fizeram ouvir muitos oradores que pronunciaram breves e eloquentes allocuções; de muitas outras choviam flores sobre a passeiata.

Perto das 9 horas dissolveu-se finalmente a imponente manifestação, depois das mais esplendidas expansões de jubilo e no meio da ordem a mais perfeita.

E assim foi celebrada aqui a victoria da legalidade contra a ganancia sordida dos dous grandes perversos contra os quaes não ha maldições bastantes.

=Lê-se na citada folha de 16:

No dia 11 do corrente foi assentado o ultimo trilho que marca a estação de Quixeramobim, no prolongamento da Estrada de Ferro de Baturité, segundo o telegramma do illustre engenheiro director da Estrada, e que reproduzimos:

Quixeramobim. 11.

Communico a V. Exc. que está assente o ultimo trilho que marca a estação de Quixeramobim; entrou hoje a locomotiva nesta cidade. Por este importante acontecimento realisado sob os auspicios de vossa benefica administração, congratulo-me com V. Exc.

Saudações.

Sobre o assassinato do commendador Amorim Garcia, escreveu a mesma folha de 17:

« Hontem recebemos de Quixeramobim um telegramma noticiando a prisão dos Srs. coronel Theophilo dos Santos Lessa, tenente-coronel Fausto Augusto dos Santos Lessa, Dr. Diomedes Theodoro da Costa, e outros, como mandantes e complices do barbaro e covarde assassinato do nosso lembrado amigo commendador Amorim Garcia.

Essa noticia produzio impressão na opinião publica.

Para honra do povo cearense tamanho attentado occasionou o desalento e a dôr.

Dobraram-se as bandeiras politicas e todos, só pedem a punição dos lobos cervaes.

Se prevalecer a impunidade, que a chicana sabe engendrar nas penumbras do mysterio—tudo estará perdido!

E' preciso que todos os cearenses se congreguem (no chão da morte) para obstar assassinatos tão horrorosos como esse, de que nos occupamos!

A policia, o tribunal do jury, a opinião publica cumpram o seu dever;—nós, jornalistas, procuraremos desempenhar-nos de nossa ingrata missão.

Custe o que custar, havemos de pedir que a justiça seja inexhoravel com os matadores brutaes.

Mais de espaço nos occuparemos do bacharel Diomedes,—uma especie de *alma damnada*, genio intrigante e perigoso, que converteu a comarca de Quixeramobim, outr'ora tão pacifica e calma, n'um theatro de horripilantes façanhas.

O publico aguarde os esclarecimentos; e tambem noticia das *brilhaturas* desse bacharel sobre quem recahe a responsabilidade de todos os desatinos havidos naquella comarca.

Não convém adiantar minudencias, quando a policia segue as pegadas dos assassinos.

Na proxima edição diremos o que tiver chegado ao nosso conhecimento.

Rio-Grande do Norte

Datas até 20 de Março:

O resultado conhecido da eleição do dia 1.º, era este:

Para presidente:	
Prudente de Moraes	9087
Ruy Barbosa	763
Para vice-presidente:	
Manoel Victorino	8096
Paes de Carvalho.	658
Para senador	
Almino	8221
Marcos	975
Amaro	932
Para deputados	
Augusto Severo	7073
Gurgel	6976
Augusto Lyra	6473
Junqueira Ayres	4753
Miguel Castro	1059
José Gervasio	1023
Januncio	946
Tobias	908
Antonio Carlos	873
Alonso	638

Rio Grande do Sul

Datas até 4 de Março:

A «Federação» publicou os seguintes telegrammas:

Porto Alegre 22 de Fevereiro de 1894.—Ao Sr. Ministro do Interior.—Rio. Apezar da boa vontade do governo do Estado, é impossivel realizar a eleição designada para 1 de Março.

Grande numero de municipios está sem autoridades, devido a constantes correrias de bandos rebeldes, que assim impedem voltemos á normalidade.

Em outros onde funccionam autoridades, existe sensivel desfalque no pessoal do eleitorado que está em armas, servindo em columnas expedicionarias ou em guarnições.

Poucos existem que não tenham sido alcançados pelos effeitos da luta travada contra os inimigos da Republica.

Expedi as ordens necessarias logo que recebi as instrucções que me enviastes, e diversos conselhos municipaes já ponderaram a impossibilidade material de effectuar-se a eleição, allegando as causas que deixo acima indicadas.

Poderia insistir, a despeito das difficuldades de organisação de mezas e outras; mas o resultado da votação seria tão diminuto, que acarretaria o desprestigio da eleição em taes circumstancias.

Ao vosso esclarecido criterio submetto estes motivos de ordem superior que privam o Rio Grande de concorrer á eleição presidencial e federal; e peço que os apresenteis ao chefe da nação.

Vou dirigir-me aos concelhos municipaes no sentido de suspenderem os actos relativos ao processo eleitoral. Espero, em face do exposto, vossa approvação ao meu acto, inspirado em razões insuperaveis de força maior. Saudações.—Julio Castilhos.

Rio, 23 de Fevereiro de 1894.—Presidente Estado Rio Grande.—Attendendo ponderosas razões expostas telegramma 22 acerca impossibilidade proceder-se eleição presidencial e federal nesse Estado, devido correrias rebeldes, ficam approvadas as providencias que adoptastes nessa conformidade. Saudações.—Ministro do Interior.

— Lê-se na «Federação» de 2 de Março:

Dia 1º de Março.—Hypolito pede transmittir-vos o recado seguinte:

« A's oito horas a nossa vanguarda, composta de cavallaria, atacou a retaguarda inimiga no Ibirapuitan, tomando 11 carretas com munições, armamento, fazendas.

Muitos mortos, verificando-se até este momento mais de cincoenta.

Tivemos poucos feridos, tendo apenas noticia de dous mortos.

Continúo em perseguição de bandos fugitivos. Mais tarde darei pormenores.

Estou á frente e não descansarei emquanto não conseguir victoria final.

Viva a Republica!
Viva o marechal Floriano!
Viva o Rio Grande do Sul!
(Assignado) General Hypolito.

Dia 1º de Março—Acabo de receber o seguinte despacho:

« Chegou um proprio de Hypolito, que manda a seguinte communicação:

Transmitta a Victorino e ministro da guerra este recado: Confirmo telegramma anterior.

Continuando com a cavallaria em perseguição da columna de Cabeda, Ulysses e David, desde Ibirapuitan até a casa de Carlos Jaduce, em Sarandy, seis leguas, desbaratamos completamente o inimigo, ficando 400 mortos, entre estes officiaes, muitos prisioneiros, todo o transporte de guerra e particular, archivo, [illegible], instrumentos de musica, todo o armamento e munição, tres mil animaes cavallares.

Tivemos satisfação de resgatar nossos companheiros coronel Alencastro, major Almeida, tenente Vicente Alves, alferes José Vasconcellos e Custodio, capitães José Soares e Genuino Severo.

Consta que o general Isidoro escapou-se para o Estado Oriental.

E' de admirar que diante de tamanha derrota só tivessemos 20 homens fóra de combate, sendo mortos apenas quatro.

Foram completamente extinctos os batalhões «Ernesto Paiva e Antonio Vargas».

Cabeda, Ulysses e David fugiram cercados de pequenos grupos em completa desfilada tomando uns a direcção da linha Oriental, outros Quarahy e continuam perseguidos.

Se não fosse o cansaço da nossa cavalhada pela longa marcha durante toda a noite, e superioridade de cavallos dos chefes seriam estes prisioneiros ou mortos, evitando-se assim que fugissem os grandes criminosos principaes responsaveis.

Asseguro-vos, porem, que a columna inimiga ficou completamente desfeita.—Saudo-vos.

Viva a Republica! Viva o Rio Grande do Sul! Viva o marechal Floriano! Viva o general Moura! Viva Julio de Castilhos!—General Hypolito.»

S. Paulo

Datas até 10 de Março:

Lemos no Estado de S. Paulo de 10:

« Hontem, ás 7 horas e meia da noite, deu-se um grave conflicto, á rua do Senador Feijó, promovido pelo cabo de cavallaria de policia, Antonio Pereira Lima, e praça do 109 de infanteria da guarda nacional, A[..] Pires.

Ambos armados de navalha, travaram-se em luta aberta, resultando receber o ultimo um profundo ferimento nas costas. Um outro allemão, que passava na occasião, foi tambem ferido no rosto por uma navalhada, e outro Alfredo Gil, que procurava correr o cabo, ficou ferido na mão direita.

O soldado offensor evadiu-se, e perseguido por diversos populares foi preso em baixo do viaducto pelo major 2º delegado, que sobre o facto abriu inquerito.

— No kilometro 12 da linha Bragantina, proximo a estação de Campo Limpo deu-se hontem um desastre, que devido a pericia e presença de espirito do machinista, não teve consequencias lamentaveis.

Corria o trem com a mesma velocidade do costume, quando no referido kilometro, onde o barranco havia desabado sobre a linha a locomotiva descarrilhou, ficando em parte soterrada no barranco. Nessa occasião o machinista desprendeu-se dos carros, livrando assim os passageiros de maior desastre.

Constando fosse a tempo o expediente do machinista, [illegible] nenhum ferimento na pessoa do estafeta do correio, não sabendo a pessoa que nos informa, o Sr. Felix da Silva Leite, si é grave ou não.

Alguns porcos que erão conduzidos a esta capital tambem ficarão bastante maltratados.

Os passageiros pernoitarão na estação de Campo Limpo.

COMMERCIO

Bolsa Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 24 de Março de 1894.

Não houve cotação.

O presidente,
Augusto Pinto de Lemos.
O secretario,
Antonio Leonardo Rodrigues.

Cambio

PRAÇA DO RECIFE

Os bancos abriram com a taxa de 9 5/8 sobre Londres a 90 dias, realisando-se pequenas transacções por ser dia de mala para a Europa.

Em papel particular houveram pequenas transacções a 9 3/4.

Cotações de generos

Para o agricultor

ASSUCAR

Crystalisado	$	a	7$200
Usinas por 15 kilos	7$200	a	7$300
Branco idem idem	5$500	a	6$400
Somenos, idem idem	4$300	á	4$400
Mascavado idem idem	3$300	a	3$400
Bruto idem idem	3$300	a	3$400
Bruto melado	3$100	a	3$200
Retame idem idem	2$900	a	3$000

Algodão

Foi negociado a 11$800 por 15 kilos de boas procedencias.

Alcool

Por pipa de 480 litros 280$000.

Aguardente

Por pipa de 480 litros 190$000.

Mel

Cotamos nominal a 110$000 por pipa.

Carnauba

Cota-se de 12$ a 19$000 por 15 kilos vendas.

Borracha

Cota-se a 25$000 por 15 kilos.

Couros

Saccos salgados na base de 12 kilos a 800 réis nominal.
Verdes a 470 reis nominal.

TABELLA DAS ENTRADAS DE ASSUCAR E ALGODÃO
Mez de Março

Entradas	Dias	Assucar Saccos	Algodão Saccas
Barcaças	1 a 22	69495	3109
Vapores	1 a 22		9219
Animaes	1 a 24	5001	4399
Estrada de Ferro Central	1 a 24	13981	3253
Idem de S. Francisco	1 a 23	88690	4003
Idem de Limoeiro	1 a 21	25136	6802
Somma		202303	29776

Exportação

RECIFE, 24 DE MARÇO DE 1894

Para o exterior.

— No vapor inglez «Mossoró», para Estados Unidos, carregaram:
Mello & Velloso, 200 saccos com 15,000 kilos de assucar mascavado.
J. Mozumbo, 125 saccos com 9,375 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez «Nille», para Lisboa, carregou:
F. L. Alves de Brito, 1 caixa com 18 kilos de doce e 1 barril com 45 litros de aguardente.
Para Paris, carregaram:
Manoel & C., 200 grammas de ouro velho.
Para Southampton, carregaram:
S. Jones, 18 caixas com plantas vivas.
H. Frogle, 2 caixas com plantas vivas.

— No vapor inglez «Explorer», para Liverpool, carregaram:
Blanckbrun & C., 500 saccos com 36 000 kilos de assucar mascavado e 125 kilos de borracha de mangabeira.

— No vapor inglez «Magdalena», para Montevidéo, carregou:
J. L. Barros, 10,000 cocos fructa.

— No vapor inglez «Guildhall», para Estados Unidos, carregaram:
P. Carneiro & C., 2,045 saccos com 153,375 kilos de assucar mascavado.

— Na galera portugueza «America», para Porto, carregaram:
Amorim Irmãos & C., 285 saccas com 21,07[.] kilos de algodão.

Para o interior

— No vapor inglez «Roman Prince», para Rio de Janeiro, carregaram:
Companhia de Estiva, 500 saccas com 35 929 kilos de algodão.
C. Pinto & C., 119 saccos com 7,140 kilos de assucar branco e 836 ditos com 50,160 ditos de dito mascavado.

— No vapor francez «Santa Fé», para Santos carregou:
J. C. Marenhas, 300 saccos com farinha de mandioca.
Para Rio de Janeiro, carregaram:
M. M. da Costa, 34 caixões com 2,300 kilos de doce.
C. C. Beltrão & Irmão, 1 barrica com 80 kilos de assucar refinado.

— No vapor nacional «Cometa», para o Pará, carregaram:
P. Carneiro & C., 5 barricas com 750 kilos de carvão animal.
C. Guimarães Junior, 150 barricas com 10,425 kilos de assucar branco.
A. Chance & C., 400 barricas com 24,000 kilos de assucar branco.
Para Maranhão, carregaram:
Gonçalves & Barros, 60 barricas com 6,400 kilos de assucar branco.

— No vapor austriaco «Pandora», para Rio de Janeiro, carregaram:
J. Renaty & Pereira, 850 saccos com 51,000 kilos de milho.

— No vapor francez «Bretagne», para o Pará, carregou:
J. Mascarenhas, 200 barricas com 11,040 kilos de assucar branco.

— No hiate «Deus te Guie», para Aracaty, carregaram:
Gonçalves & Barros, 200 saccos com farinha de mandioca.
J. Cardoso, 2 pipas e 6 barris com 1,150 litros de vinagre, 30 garrafões e 24 caixas com 672 litros de genebra, 2 pipas com 940 ditos de aguardente, 25 barris com 1,360 ditos de mel e 21 caixas com 168 litros de licores.

— Na barcaça «Nasiana», para Parahiba, carregou:
S. Campello, 20 caixas com 440 kilos de sabão.

— Na barcaça Correio de Macáo, para Mossoró, carregou:
J. de Macedo, 10 caixas com 180 litros de aperitial de fructas.

Rendimentos publicos

24 DE MARÇO DE 1894

Alfandega

Renda geral		
Do dia 1 a 22	1.201:877$393	
Idem de 24	105:044$320	
		1,307 921$713
Renda do Estado:		
Do dia 2 a 22	313:805$961	
Idem de 24	7.055$510	
		320:861$471
Somma total		1,628 783$184

Segunda secção da Alfandega de Pernambuco, 24 de Março de 1894.

O chefe
J. Gonçalves da Silva.
O thesoureiro,
Luiz Manoel Rodrigues Valença.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Do dia 2 a 22	53:330$778
Idem de 24	1:922$230
	55:053$009

RECIFE DRAINAGE

Do dia 2 a 22	41:957$861
Idem de 24	2:605$416
	44:563$277

Movimento do porto

Navios entrados no dia 22

Santos e escala—17 dias, vapor francez «Bretagne» de 930 tonelladas, commandante F. Detricu, equipagem 55, carga varios generos a Silva Guimarães & C.

Cardiff 20—dias, vapor inglez «Mary Anning» de 1349 tonelladas, commandante G. Patridg, equipagem 21, carga carvão de pedra, a Lopes Guimarães Irmãos.

Cardiff 54—dias, barca norueguense «Aolus» de 551 tonelladas, capitão L. Berresen, equipagem 12, carga carvão de pedra a Wilson Sons & C.

Rio de Janeiro 12—dias, patacho sueco «Monitor» de 219 tonelladas, capitão J. C. Nordstron, equipagem 4, em lastro, a J. Ferreira Marques.

Navios sahidos no mesmo dia

Santos e escala—vapor francez «Portena» commandante F. Roux, carga varios generos.

Maceió—vapor inglez «Menororia» commandante B. P. Evans, carga assucar.

Rio Formoso e Tamandaré—vapor nacional «S. Francisco» commandante Esteves Junior, carga varios generos.

Navio entrado no dia 23

Liverpool e escala—19 dias, vapor inglez «Herroc» de 1042 tonelladas, commandante A. Cadrrell, equipagem 28, carga varios generos a Blackburn & C.

Cardiff por S. Vicente—29 dias, vapor inglez «Guildhall» de 1862 tonelladas, commandante H. J. Nilsen, equipagem 26, em lastro a Pereira Carneiro & C.

Macáo 9—dias, hyate nacional «Deus te Guie» de 60 tonelladas, mestre Jesuino F. Barbosa, equipagem 5, carga varios generos a Bartholomeo Lourenço.

Manáos e escala—12 dias, vapor nacional «Brasil» de 1999 tonelladas, commandante Francisco de Oliveira Macedo, equipagem 60, carga varios generos, a Pereira Carneiro & C.

Navios entrados no dia 24

Tamandaré e Rio Formoso—12 horas vapor nacional «S. Francisco», de 382 toneladas, commandante Esteves Junior, equipagem 30, carga varios generos a Companhia Pernambucana.

Buenos-Ayres e escala—9 dias, vapor inglez «Nile» de 3425 toneladas, commandante J. D. Spooner, equipagem 153, carga varios generos a Amorim Irmãos e comp.

Bordeaux e escala—25 dias, vapor francez «Medoc» de 2648 toneladas, commandante J. Aubert, equipagem 50, carga varios generos a H. Burle & C.

Trieste e escala—36 dias, vapor austriaco «Pandora» de 1692 toneladas, commandante Romano Mitre, equipagem 54, carga varios generos a Henry Forster e comp.

New-Post—70 dias, barca norueguense «Memory» de 390 toneladas, capitão G. O. Evensen, equipagem 12, carga carvão de pedra a Estrada de Ferro do Recife a Caxangá.

Navios sahidos no mesmo dia

Southampton e escala—Vapor inglez «Nile», commandante Spooner, carga varios generos.

Bahia e escala—Vapor nacional «Brasil», commandante Francisco de Oliveira Macedo, carga varios generos.

Macáo—Barca norueguense «Minde», capitão Andersen, em lastro.

Observação

Procedente de Santos fundeou no Lamarão o vapor Inglez «Euclides», não communicou com a terra.

Não houve sahidas no dia 23.

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 21 de Março foi o seguinte: Entraram.

13 bois pesando 2,016 kilos.

2570 kilos de peixe a 20 rs.	53$401
25 compart. com mariscos a 100 rs.	2$500
5 ditos com camarões a 100 rs.	$500
31 columnas a 600 rs.	18$600
2 cargas com gallinhas a 500 rs.	1$000
3 cassuaes com gallinhas a 200 rs.	$600
16 cargas com fructas a 300 rs.	4$800
34 cargas com farinha a 200 rs.	6$800
20 cargas com feijão a 200 rs.	4$000
12 carga com macacheiras a 300 rs.	3$600
1 cargas com milho verde a 300 rs.	$300
2 cargas com batatas a 300 rs.	$600
1 carga com laranjas a 300 rs.	$300
7 cargas com gerimum a 300 rs.	2$100
7 cargas com melancia a 300 rs.	2$100
3 cargas com louças a 300 rs.	$900
5 cargas com milho secco a 200 rs.	1$000
49 lugares a 200 rs.	9$800
5 suinos a 200 rs.	1$000
11 comp. com suineiros a 1$	11$000
8 comp. com suineiros a 700 rs.	5$600
9 comp. com fressuras a 600 rs.	5$400
34 comp. com comidas a 700 rs.	23$800
53 comp. com fazendas a 600 rs.	31$800
47 comp. com verduras a 300 rs.	14$100
71 comp. com farinha a 400 rs.	28$400
19 comp. com talhos a 2$	38$000
	272$000
Rendimentos do dia 1 a 20	4.881$200
	5.153$200

Preços do dia:
Carne verde de 300 a 900 rs. o kilo.
Suinos de 900 a 1$ idem.
Carneiro de 1$000 a 1$200 idem.
Farinha de 500 a 600 rs. a cuia.
Milho de 500 a 600 rs. a cuia.
Feijão de 2$000 a 3$000 a cuia.
Bacalhão 700 rs. idem.
Xarque 900 rs. kilo.

Navios esperados

Do Rio de Janeiro
Barca sueca Monitor.
Lugar americano Joseph W. Foster.
De Pelotas:
Patacho allemão Adelheid.
Patacho allemão Rostad.
Lugar inglez Aurora.
Patacho hollandez Aliene.
Lugar portuguez Costa Lobe.

Vapores a entrar

Mez de Março,
«Delamber», do sul, hoje.
«Pandora», de Triestre, hoje.
«Jaboatão», do norte, a 26.
«Cintra», da Europa, a 26.
«Cordouan», do sul, a 27.
«Campana», da Europa, a 29.
«Una», do sul, a 30.
«Capua», de New-York, a 30.
«Buffon», de Liverpool, a 30.
«Marques de Caxias», do sul, a 30.

Vapores a sahir

Mez de Março
Pará «Bretagne», hoje, ás 4 horas.
Montevidéo e esc., «Medoc», 26, ás 3 horas.
Ceará e escala, «Beberibe», 26, ás 3 horas.
Santos e esc., «Cintra», 28, ás 4 horas.
Europa, «Cordouan», 28, ás 3 horas.
Bahia e esc. «S. Francisco», 29, ás 4 horas.
Pará e esc. «Rio Formoso», 30, ás 3 horas.

REVISTA DIARIA

Ministerio da Justiça—Ao Exm. Sr. Dr. Governador do Estado foi expedido o seguinte aviso:

« *Ministerio da Justiça e Negocios Interiores.—Directoria do Interior.—2.ª Secção.—Circular—Capital Federal, em 20 de Fevereiro de 1894.—N. 167.*

« Ao Sr. Governador do Estado de Pernambuco

« De accordo com o que propoz o Inspector Geral da Saude dos Portos, resolveu o governo:

« 1.º que sejam considerados limpos todos os portos das Ilhas Canarias;

« 2.º Que, depois de rigorosa visita sanitaria, sejam recebidos em livre pratica nos da Republica os navios sahidos dos mesmos portos a contar de 15 do corrente mez.

« O que vos communico, para os devidos effeitos, confirmando meu telegramma de hoje.—Saude e Fraternidade.—(Assignado).—*Cassiano do Nascimento.* »

Perdão—S. Exc. o Sr. Governador do Estado baixou ante-hontem o seguinte acto:

« *1. Secção—Palacio do Governo do Estado de Pernambuco, em 23 de Março de 1894.*

« O Governador do Estado tendo presente a petição de graça que lhe dirigio o sentenciado João Pires Silverio, condemnado pelo jury do municipio de Goyanna, a 14 annos de prisão simples; e

« Considerando que o mesmo sentenciado já cumprio 9 annos de sua sentença;

« Considerando mais que acha-se o mesmo com a saude bastante alterada;

« Considerando, finalmente, que segundo as informações colhidas tem o mesmo sentenciado optima conducta, demonstrando assim completo arrependimento do crime que perpetrou, e a disposição de voltar á sociedade regenerado;

« Resolve usando da attribuição que lhe confere o art. 37 § 4 da constituição do Estado, perdoar ao sentenciado João Pires Silverio o resto da pena a que foi condemnado.

« O secretario do governo faça publicar o presente decreto expedindo as ordens e communicações necessarias.—*Alexandre José Barbosa Lima.* »

Prorogação de licença—O Exm. Sr. Dr. Governador do Estado, por acto de 20 do corrente, prorogou por quinze dias a licença em cujo goso se acha o cidadão Augusto Cezar da Cunha, escrivão do Superior Tribunal de Justiça, com o ordenado a que tiver direito, na forma da lei.

Commissão—O Exm. Sr. Dr. Governador do Estado, por acto de 21, nomeou os Drs. Sigismundo Antonio Gonçalves, Manoel Nicolao Regueira Pinto de Souza, José Julião Regueira Pinto de Souza e Pedro José de Almeida Pernambuco para em commissão, e sob a presidencia do Dr. Carlos Augusto Vaz de Oliveira, elaborarem um projecto de regulamento sobre sello de herança e arrecadação de bens de defuntos e ausentes.

Noticias do Sul—Em consequencia de termos recebido tarde os nossos jornaes do Rio de Janeiro, vindos hontem pelo paquete inglez *Nile*, não nos foi possivel dar hoje todas as noticias que trazem os referidos jornaes.

Limitamo-nos por ora ás principaes, e á *Correspondencia* que para nosso serviço nos remetteo distincto amigo; e na terça-feira completaremos as mesmas noticias.

Ainda assim, porem, a parte que hoje damos é vultuosa, como verão os nossos leitores.

Actos da Semana Santa—Somente na Matriz da Boa-Vista tiveram lugar os actos da Semana Santa que, como era de suppor, foram extraordinariamente concorridos.

Especialmente a tocante ceremonia das *tres horas da agonia* esteve concorridissima.

Pregou sobre cada uma das sete palavras o Exm. Sr. D. João Esberard, arcebispo do Rio de Janeiro que, como sempre, fallou com admiravel elevação de ideias sobre o assumpto, prendendo a attenção do numeroso auditorio por espaço de 4 horas.

Fez a meditação de cada uma das sete palavras o Rev. vigario da Boa-Vista Augusto Franklin Moreira da Silva, tocando em cada estação um trecho de musica, sob a regencia do maestro Soares Rosas.

O acto terminou com a benção do Santo Lenho.

Em seguida teve lugar a procissão do Senhor Morto, que percorreu diversas ruas da freguezia, acompanhadas de muitas irmandades, sacerdotes e immensa multidão de povo, pregando ao recolher o Rev. frei Augusto Alves.

Paquete Nille—Este paquete, hontem chegado do Sul, trouxe á seu bordo um doente de febre, que se suspeitou fosse febre amarella.

Por isso, e mais porque o estado do tempo era pessimo logo pela manhã, estando o Lamarão muito agitado, não foi possivel fazer cedo a visita da saude, o que só poude effectuar-se cerca de 11 e 1/2 horas do dia.

Então, o Sr. Dr. Pitanga, digno Inspector da Saude, verificando que o passageiro doente não estave atacado de febre amarella, deu livre pratica ao paquete, indo as mallas para terra, e seguindo pouco depois o mesmo paquete para a Europa, levando o passageiro em questão.

Banco de Credito Real de Pernambuco—Ao meio dia de 27 do corrente, devem reunir-se em assembléa geral, na respectiva séde, os accionistas do Banco de Credito Real de Pernambuco, para apreciarem o relatorio e contas do anno findo, e elegerem a nova commissão fiscal.

Companhia de Serviços Maritimos—A' 1 hora da tarde de 28 do corrente, na séde dessa companhia, proceder-se-ha ao sorteio de 40 obrigações preferenciaes, para serem resgatadas.

Companhia Nacional de Camizas e roupas brancas—Estão sendo chamados os accionistas dessa companhia para realizarem a 7.ª entrada do capital subscripto, á razão de 10 % ou 20$000 por acção.

As entradas deverão effectuar-se até 10 de Abril proximo, á rua de São Francisco n. 25.

Concelho Municipal do Recife—Estão convocados para as 10 horas da manhã de 5 de Abril proximo os membros effectivos e os seus immediatos em votos, em igual numero, do Concelho Municipal do Recife, afim de ser dividido o municipio em secções e effectuar a eleição das commissões de alistamento eleitoral, na conformidade do artigo 5.º do decreto n. 184 de 23 de Setembro de 1893.

Companhia Pernambucana de Navegação—Ao meio dia de 29 do corrente mez, na séde dessa companhia, devem reunir-se, em assembléa geral, os respectivos accionistas, para tomarem conhecimento do relatorio e contas do anno findo e procederem á eleição da nova commissão fiscal.

Congratulações—Ao Sr. Dr. Julio de Mello, digno questor policial, foram dirigidos os seguintes officios:

« Delegacia de Policia de Serinhãem, 16 de Março de 1894 - Sr. Dr. Questor—Congratulo-me com vosco pela incruenta victoria, obtida pelo governo sobre os revoltosos na bahia do Rio de Janeiro, fazendo ardentes votos para que, em breve outra, em identicas condições restitua ao Brazil a ordem e a tranquilidade de que, ha sete longos mezes, se acha privado.

Saude e Fraternidade. —Ao cidadão Dr Julio de Mello Filho -M. D questor policial do Estado—O delegado de policia *Gaspar Cavalcante Peres Campello* »

—

« *Delegacia de Policia do Municipio de São Bento, em 19 de Março de 1894.*

« Illm. Sr.—Congratulo me com V. S pelo triumpho da legalidade na bahia do Guanabara, onde reinava o mais baixo sentimento de perversidade e anarchia da parte daquelles que depois de tanto derramamento de sangue de nossos caros irmãos foram, felizmente vencidos.

« Viva o governo legal !

« Viva o governador do Estado !

Saude e Fraternidade Ao illustrissimo Sr. Dr. coronel Julio de Mello Filho M. D. questor policial.

O 1.º supplente em exercicio *Quintino Alves da Silva Valença.* »

Privilegios da Equitativa—Os privilegios especificados nas apolices da *Equitativa*, importantissima companhia de seguros de vida, de New-York, são garantidos, assim se convertendo em uma parte do contracto.

O Occidente—Dessa revista illustrada que se publica em Lisboa e já conta 17 annos de vida, chegou o n. 547 do 1.º do corrente mez, para a Agencia Litteraria do Sr. Leopoldo A. da Silveira, á rua 1.º de Março n. 10, onde deverão ir procural-o os respectivos assignantes.

Somos gratos á agencia pelo exemplar que nos remetteo.

Estado da Parahyba—Recebemos hontem do visinho Estado este telegramma:

« *Parahyba*, 24 de Março de 1894 —*Diario.*

« Immenso regosijo população, empregados maioria obras porto, nomeação Dr. Rondelli dirigir repartição. Saudações progresso inspector districto e o nomeado - *Fortunato Pinheiro.* »

Pensamento livre—Assim intitulada, recebemos uma walsa para piano composta pelo Sr. Adelino A P. de Albuquerque.

E' dedicada a Exma. Sra. D. Elvira Julia Duarte Rodrigues e é editada pelos Srs. Prealle & C. onde deve se achar á venda.

Agradecemos o exemplar do *Pensamento livre* com que nos mimosearam os editores.

Acto patriotico—Assim deve ser considerado o que se nos dá sciencia o seguinte trecho d'*O Paiz* de 13 do corrente mez:

« Não se devem deixar no olvido os nomes de todos os valentes republicanos que se promptificaram á luta pela causa vencedora.

« Um destes é o Sr. major Belisario Pernambuco. O distincto cidadão pertence á guarda nacional do glorioso Estado que lhe deu o cognome.

« Em serviço da fazenda nesta capital, S. S. poderia esquivar-se sem desdouro a pegar em armas e isto não o fez Hontem pela manhã apresentou-se aos senhores encarregado do expediente da guerra e ajudante-general do exercito, que lhe acceitaram os serviços e lhe deram immediatamente um lugar nas fileiras dos combatentes. »

Passeiata civica—E' hoje que, pelas 6 horas da tarde realiza-se a passeiata civica commemorativa da victoria de 13 de Março no Rio de Janeiro, passeiata que deve organisar-se no largo da Matriz de São José, para percorrer o 2.º districto dessa freguezia indo até o de Afogados.

Junta Commercial—Devem reunir-se na terça-feira 28 do corrente o collegio eleitoral commercial, no intuito de eleger dous deputados á Junta Commercial do Recife, em virtude das vagas existentes.

Para uma dessas vagas consta nos que alguns amigos do abastado e honrado commerciante de nossa praça Francisco Gurgel do Amaral, procurão promover a sua eleição para o que trabalhão com afinco.

Não pode recahir em mãos mais habilitadas semelhante cargo, que está na altura de desempenhar satisfactoriamente o Sr. Gurgel do Amaral.

Hospital Portuguez—Nesse estabelecimento entrou de semana o mordomo Sr. Candido Carvalho Neves.

Mercado de S. José—Nos dias 21, 22 e 23 do corrente o peixe que, para ser retalhado, entrou no Mercado de S. José, pesou 8.870 kilogrammos ou menos 2.077 kilogrammos do que em iguaes dias (semana santa) de 1893 em que foi elle de 10.747 kilogrammos.

Ceará Illustrado—Accusamos a recepção dos dous primeiros numeros, de 20 de Janeiro e 20 de Fevereiro, de uma revista illustrada que começou á ser publicada no Estado do Ceará, sob o titulo *Ceará Illustrado*, e se diz artistica, litteraria e scientifica.

E' seu director geral o Sr. Papi Junior; e são mais directores: secretario o Sr. Pedro Moniz, e economico o Sr. José Olympio.

Estão bem redigidos os dous numeros supra, e tem algumas gravuras, sendo bôa a impressão.

Agradecendo o mimo dos alludidos numeros, fazemos votos pela prosperidade do emprehendimento.

The Parahyba Times—No dia 18 do corrente, no visinho Estado da Parahyba, começou a ser publicado um periodico, de pequeno formato, em inglez, com o titulo *The Parahyba Times*, sendo sua direcção assim composta: edictor, o Sr. Joaquim Garcia de Castro Junior; secretario, o Sr. Symphronio M. da Silveira, e thesoureiro Sr. Leonard C. Foster.

Agradecemos-lhe a visita que nos fez, e almejamos-lhe vida longa e facil.

Medico—Do Rio Grande do Norte, seu Estado natal, veio ultimamente com o intuito de estabelecer-se nesta cidade, o Sr. Dr. Herculano Bandeira de Mello, ha 2 annos formado em medicina na Faculdade da Bahia, onde conquistou um nome honroso pela sua intelligencia, notavel applicação aos estudos e pericia nos trabalhos tanto medicos, como cirurgicos.

Brevemente o Sr. Dr. Herculano Bandeira abrirá o seu consultorio; mas desde já o recommendamos ao publico como um habilissimo clinico, que deixou distincta nomeada no Rio Grande do Norte.

Agradecemos-lhe a visita com que nos obsequiou.

Bibliotheca de Napoleão—No mez de Março corrente deve ter-se realisado em Londres, a venda de um lote de 51 volumes, que compunham a bibliotheca de Napoleão I, em Santa Helena.

Cada um daquelles volumes traz o emblema imperial e a caixa, onde se acham piedosamente conservados, está marcada com letra N. encimada por uma corôa.

A este proposito, um jornal francez reproduz a carta que em 1808 Napoleão dirigiu ao seu bibliothecario Barbier, e na qual contém curiosas informações á cerca das suas preferencias litterarias:

« Desejo organisar uma bibliotheca portatil de um milhar de volumes in 12, impressos em bons caracteres.

A minha intenção é mandar imprimir esses trabalhos para meu uso particular, e sem margem para não furtar lugar. Esta bibliotheca deve ser composta: 40 volumes sobre materia religiosa, 40 de epicos, 40 de theatro, 60 de poesia, 100 de romances, 60 de historia. O restante, para chegar a mil, será preenchida por memorias historicas de todos os tempos ».

Como auctores notaveis sobre assumptos epicos, Napoleão recommendava: Homero, Lucain, Tasso, Telemaco, etc Quanto á historia, indicava os discursos de Machiavel sobre *Tito Livio*, o *Espirito das Leis, Grandeza dos romanos*; o que é conveniente conservar de Voltaire.

Finalmente, em uma nota; accrescenta:

« Não desejo livros de Rousseau, nem *Emilia*, nem uma multidão de cartas, memorias, discursos e dissertações inuteis. Egual observação para Voltaire. »

Fallecimento—Victima de uma lesão cardiaca, de que soffria desde algum tempo, falleceu, no dia 22 do corrente, em São Lourenço da Matta, onde temporariamente estava residindo o coronel Americo de Sá Albuquerque, commandante superior da Guarda Nacional do municipio de São Lourenço.

Seja-lhe a terra leve.

A Estação—Recebemos do Rio de Janeiro o n. 5, de 15 do corrente, dessa revista de modas.

Na forma do costume, traz folha de moldes, muitos figurinos, e uma boa parte recreativa.

Ferimento—No dia 18 do corrente, das 7 para 8 horas da noite, foi ferido abaixo do peito esquerdo, no hotel do capitão Albino no pateo do Mercado Publico de S. José, o individuo de nome Manoel Affonso Ferreira que alli se achava.

A autoridade competente fez transportar o offendido para o Hospital Pedro II, afim de ser vistoriado e procede contra o offensor.

Posse—Hoje, pelas 10 1/2 horas do dia, sera empossada a mesa regedora da irmandade do glorioso Santo Amaro das Salinas que tem de administral-a no anno compromissal de 1894 a 1895 compondo-se dos seguintes irmãos:

Juiz - José Gomes de Amorim.
Escrivão—Henrique Magalhães da Silva.
Thesoureiro—Frederico Magalhães da Silva.
1.º procurador—Bento Vieira de Mello.
2.º procurador—Francisco Smões d'Almeida.
Definidores—Lydio Porpurario Santiago de Oliveira, Antonio Magalhães da Silva, Joaquim Henrique de Oliveira, Fernando Magalhães da Silva, Adolpho Teixeira Lopes, Francisco Mario de Souza Gouveia, José Lopes da Silva Campos, José Roberto da Silva, Bernardino Palmeira dos Santos, Manoel Joaquim da Costa Ramos, Carlos Magalhães da Silva e Antonio Lopes da Silva Campos.
Juiza - D. Adelaide Augusta da Silva e Mello.

Club Mixto Primeiro de Fevereiro—Este club realisa hoje nos salões do Atheneu Musical Pernambuco a posse dos novos eleitos, com um pequeno sarão offerecido aos mesmos.

Embarque - No paquete *Nile* seguio hontem para a Europa o antigo negociante desta praça, Sr. Antonio de Siqueira Ferrão.

Agradecendo-lhe a fineza de se ter despedido de nós por cartão, desejamos-lhe prospera viagem.

Esmagamento—Hontem, pouco depois de 5 1/2 horas da tarde, no largo do Mercado de S. José, o individuo de nome Luiz de Andrade, que, não ha muito tempo, regressara de Fernando de Noronha, onde cumpria sentença, atirou-se sobre os trilhos da Companhia Ferro Carril na occasião em que, descendo de Afogados, por alli passava um vehiculo.

O infeliz, desde dias antes, annunciara que em breve poria fim á existencia por estar cançado de lutar com a sorte. Realisou hontem o seu intento, pois que pelo inopinado do acto, o cocheiro do vehiculo não o poude travar, e Luiz de Andrade foi esmagado pelas rodas do mesmo vehiculo, morrendo instantaneamente.

Não obstante o facto se ter passado pela forma referida o cocheiro foi preso para ulteriores averiguações pelo Sr. Manoel Rodrigues Nogueira Luna, subdelegado da freguezia de Santo Antonio, que tambem mandou remover o cadaver do infeliz afim de ser vistoriado, procedendo na forma da lei.

Navegação aerea—A conquista do ar está preoccupando a attenção dos sabios europêos em escala bastante consideravel.

O Dr. Otto Lilienthal, de Berlim, fez diversas experiencias felizes com uma machina de voar, que mostrou ser util em pequenos vôos acima do solo.

O professor George Wellner de Vienna, que é professor de engenharia e construcção de machinas na Escola Superior Technica de Bruhl, tirou privilegio de um navio aereo que, elle affirma, póde navegar e plainar no espaço á razão de noventa milhas por hora, sem nenhum desarranjo.

Em uma eminencia na visinhança de Steglitz, perto de Berlim, o Sr. Lilienthal construio um barracão em fórma de torre que lhe serve a um tempo de ponto de soltura e de receptaculo para a sua machina. Esta machina parece-se, em principio, com as azas de um morcego, abre-se e fecha-se do mesmo modo. O seu esqueleto de salgueiro é coberto de lona leve, e quando se abre mede 150 pés quadrados. O seu peso inteiro não excede a cincoenta libras.

O Sr. Lilienthal solta o seu vôo do alto da sua torre. Esta tem trinta pés de altura, e elle faz usualmente uma viagem de 450 pés de distancia fazendo a jornada com facilidade, graça e velocidade. Ao partir é necessario tomar bem nota da direcção e da velocidade do vento. O primeiro vôo no ar deve ser feito contra o vento, o qual não deve ter velocidade maior de cêrca de quinze pés por segundo. Ao descer, a machina deve ter a mesma direcção. Este modo de proceder, segundo o Sr. Lilienthal, é estrictamente o que fazem os passaros.

O professor Wellner explicou o seu navio aereo, que deve fazer a sua viagem no corrente mez, do modo seguinte:

« A minha esperança do seu bom exito futuro está na construcção da roda vela.

« Foi privilegiada na Inglaterra em Maio ultimo como uma vela rotatoria para machinas de voar. E' uma invenção minha A roda trabalha em um excentrico fixo, e as pás de ar ligadas aos raios têm assim tanto um movimento oscillatorio como um movimento rotatorio. Quando essa pá de ar attinge a parte mais elevada do seu circulo e quando vai descer, a oscillação do excentrico faz com que ella obrigue o ar a introduzir-se e force-o a descer para dentro da roda.

« Ha quatro pás em cada roda e a lona estica-se por sobre ellas, dando a apparencia de um tambor aberto em ambas as extremidades. Este é o principal segredo da machina - este movimento da pá rotatoria—oscilante que lhe dá apoio no ar, e um rapido movimento para a frente. O resto são simples detalhes.

« Um pequeno carro, uma machina de ar comprimido, e uma tripolação composta de dous individuos - um homem do leme e um machinista —são estes os detalhes. Isto é, porém, para uma machina voadora das menores dimensões. Ha calculos para machinas que possam transportar quatro, oito, dezeseis e vinte pessoas. O ultimo numero é o maximum seguro comquanto se possam fazer de maiores dimensões Para oito pessoas, precisa-se de machinas a vapor da força de 200 cavallos pelo menos.

Para a primeira experiencia, porem, a machina pequena serve. Custará cerca de 60 contos. Ia ser construida do aço mais puro. O mecanismo será todo bem apparelhado. Os tubos serão ôcos. As rodas-velas têm um diametro de quinze pés e tem doze e meio pés de comprimento. O carro em forma de charuto terá cinco e meio pés de altura e doze de comprimento. A força de ar comprimido da machina deve ser de 25 cavallos, e todo o peso, inclusive o carro, a machina, o apparelho, as rodas-velas e os dous homens dentro deve ser menor de uma tonelada.

Na occasião de soltar o vôo, a machina deve estar descansando em uma pequena elevação com declive. As machinas devem começar a funccionar com 180 revoluções por minuto, elevando-se com um angulo de 28 gráos. Quando o carro, depois de um intervallo de 80 segundos, attinge a uma elevação de 150 pés, o machinista faz a machina voar com 135 revoluções e então o vôo é horisontal com a terra. Com 135 revoluções, o carro permanece estacionario, pelo que respeita á altitude.

O autor calcula poder obter uma velocidade de uma milha e meia por minuto. E emquanto o carro vôa pelo espaço, o homem do leme, por meio deste, guia as rodas velas, do mesmo modo que se dirige o navio no mar. Ella move-se para a direita ou para a esquerda, segundo o mesmo principio. Quando se quer diminuir a velocidade sem diminuir as revoluções, abre-se o leme como um leque. Ao descer, o angulo é o mesmo como quando se sobe, 28 gráos. O carro desce á terra tão levemente com um passaro.

Diz o seu autor:

« Quando o navio aereo conquistar a confiança publica para o trafego de passageiros entre as cidades, ha outra esphera para a sua utilidade. Será valiosissimo para fins bellicosos. No alto do espaço parece apenas um pequeno ponto branco e uma bala passa através do jogo das pás de madeira ou resvala pela armação de aço. Uma balla não deixa nella os effeitos desastrosos, que faz no tecido de seda de um balão inchado.

« Diversos officiaes de exercitos européos, têm estado em communicações commigo sobre este assumpto, mas não me convém entrar em detalhes sobre este ponto. »

Bom Conselho—Escreveram-nos em 20 de Março corrente dessa localidade:

« Continuam em bom andamento os trabalhos da estrada de ferro. De pessoa habilitada, ouço a noticia de que a locação está sendo feita com admiravel presteza e que a construcção não tardará.

« Falla-se, com visos de verdade, que uma setima secção, a desta villa a de Aguas Bellas, foi ou vai ser creada, e que o escriptorio da mesma será aqui.

« Do exposto, devemos concluir que é muito possivel que, por todo correr do anno vindouro, o echo da locomotiva venha dar-nos alento e vida, desfazendo um resto de *selvageria*, de que ressentem-se esses lugares, que não se acham em communicação directa e diaria com a capital.

« Tudo depende, á nosso vêr, do illustre director da Estrada de Ferro do Sul deste Estado, e nós confiamos que S. S., activo e zeloso como se tem mostrado até hoje, envidará esforços para que não nos demorem um melhoramento á tantos annos promettido, e do qual depende em grande parte a felicidade desta terra.

« Se dizemos que tudo depende do Dr. Saldanha Junior é porque sabemos *de visu* que os dignos engenheiros, aqui residentes, tem sido de uma actividade pasmosa; dando, como promptos, em oito dias, trabalhos que o escriptorio central suppunha serem necessarios para elles, dous ou mais mezes.

« A noticia da victoria obtida pelo governo na bahia do Rio de Janeiro foi aqui extraordinariamente festejada pelo povo.

« A' 14, houve, á noite, uma grande passeiata, ao som da musica e estourar dos foguetes, fazendo-se ouvir na passagem da mesma diversos oradores.

« Os trabalhos da 1.ª sessão do jury deste anno começaram á 5 e terminaram á 15 do corrente, sob a presidencia do juiz de direito Dr. Francisco Xavier Paes Barretto e servindo de promotor o Dr. José da Costa Dourado.

« Onze processos foram submettidos á julgamento, sendo absolvidos quasi todos os reos nelles envolvidos, excepção feita de tres ou quatro.

« E' esperado brevemente nesta villa onde vem á passeio e demorar-se-ha algum tempo o honrado facultativo, residente nessa cidade, Dr. João Maria Seve. Será hospede do Dr. juiz de direito, seu particular amigo.

« Pende ainda de solução o offerecimento do segundo sino, annunciado em minha ultima. Consta que foi encommendado em uma das fundições dessa cidade, mas não é sabido ainda o dia em que chegará á esta villa.

« Apparecem algumas chuvas. De hontem para cá, ellas têm sido abundantes e promettedoras.

« Deve chegar amanhã á esta villa o Dr. José Marcellino da Rosa e Silva, acreditado director do Banco Emissor deste Estado. S. Exc. vem pela vez primeira á este municipio, onde é estimado por influencias politicas e possue uma propriedade agricola.

« Conhecemos de perto o sympathico moço, um dos melhores cavalheiros de nossa alta sociedade. Preparam-lhe os membros do partido dominante condigna e boa recepção. »

Gremio Scientifico e Litterario Tobias Barretto—Em sessão ordinaria, funccionou na quarta-feira ultima, sob a presidencia de Manoel Arão.

No expediente fallou o Sr. Ernesto Paula Santos dando conta da commissão de que fora encarregado com outros collegas afim de levar a bordo o consocio J. Mario Junior.

Foi empossado o socio ultimamente proposto, Sr. José Maria da Silva Oliveira, a quem o orador do gremio, Arthur Bahia comprimentou em breves palavras que foram agradecidas pelo empossado.

O Sr. presidente nomeou para substituir o socio Mario Junior na commissão scientifica, o Sr. Silva Oliveira.

Foi proposto e acceito como socio o Sr. Odilon Nestor.

Não havendo comparecido o relator da commissão de revisão constitucional, deixou-se de continuar a discussão sobre semelhante trabalho, o que ficou adiado para a proxima sessão.

Servio como 2.º secretario por designação da presidencia o Sr. Ernesto P. Santos que fez diversas reclamações sobre o estado da secretaria, a respeito das quaes prometteu o Sr. presidente dar as devidas providencias.

Em seguida teve lugar animada palestra litteraria em que tomando a palavra, fallou largamente sobre a sociologia o socio Silva Oliveira.

Leram trabalhos litterarios da sua lavra os socios Arthur Bahia, Manoel Arão, Epaminondas de Albuquerque e Ernesto P. Santos.

Foi marcada nova sessão para a proxima quinta-feira.

Casamento civil—O escrivão de casamentos que funcciona nos districtos do Recife, Santo Antonio, S. José e Afogados, affixou na repartição do Registro de Casamentos a rua do Imperador n. 75 1.º andar, editaes de proclamas de casamentos dos seguintes contrahentes:

Segunda publicação

Manoel Marques dos Santos, commerciante, com Amelia Maria de Albuquerque Souza, solteiros, naturaes deste Estado e residentes na freguezia de Santo Antonio.

Bacharel João Capistrano de Souza Ribeiro, promotor publico, residente na freguezia da Boa-Vista, com Guilhermina Eduarda da Cruz Ribeiro, residente na freguezia de Santo Antonio, solteiros e naturaes deste Estado.

—O escrivão de casamentos da Boa-Vista, Graça, Poço e Varzea, affixou no dia 24 do corrente, na repartição do registro á rua do Imperador n. 41, 1.º andar, editaes de proclamas de casamentos dos seguintes contrahentes:

Segunda publicação

Luiz Gonçalves Torres, com Maria Amelia de Gouveia solteiros, residentes na Boa-Vista.

Francisco Antonio de [illegible] Eudoxia Hygina Soares, solteiros, residentes na freguezia da Boa-Vista.

Bacharel João Capistrano de Souza Ribeiro, promotor publico, residente na freguezia da Boa-Vista, com Guilhermina Eduarda da Cruz Ribeiro, residente na freguezia de Santo Antonio, solteiros e naturaes deste Estado.

Irineo Vieira da Cunha, com Theresa Maria de Jesus Lima, solteiros, residentes na freguezia do Poço.

Bacharel Lourenço de Moraes Freitas Barbosa, residente em Olinda, com Elvira Candida Teixeira, residente na freguezia do Poço, solteiros.

José dos Santos Pinheiro, com Contança Ferreira de Barros, solteiros, residentes na freguezia da Graça.

Primeira publicação

Bacharel Raul Teixeira Leite Cintra da Silva, com Francisca de Assis Pinheiro, solteiros, residentes na freguezia da Graça.

Bernardino Antonio de Souza, residente no Poço com Leopoldina Salgueiro de Amorim, residente em Olinda, solteiros.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife, Estado de Pernambuco, em 23 de Março de 1894.

Existiam	470
Entraram	0
Sahio	1
Existem	469
A saber:	
Nacionaes	446
Mulheres	10
Estrangeiros	13
Mulheres	0
Total	469
Arrasoados	421
Bons	389
Doentes	24
Loucos	7
Louca	1
Total	427

Movimento da enfermaria:
Não houve.

Inspectoria do 2.º districto maritimo—Recife, 22 de Março de 1894.

Boletim metereologico

Horas	Term centigrado	Barometro (a 0º)	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	25,9	757m,77	19,04	76
9 »	27,2	758m,60	19,70	73
12 »	28,7	758m,79	18,93	66
3 t.	29,0	757m,63	20,05	70
6 »	27,9	758m,59	21,16	78

Temperatura minima 25,00
Temperatura maxima 30,50
Evaporação em 24 horas ao sol 8.m5
Chuva 3,m0.

Direcção do vento SSE e S alternados de meia noite até 0 h. 37 m. da manhã; SE até 2 h. 04m: ESE até 2 h. 49 m.; S até 3 h. 12 m; SW até 3 h. 49 m.; SSE até 4 h. 14 m.; SW até 4 h. 45 m.; SE e SSE alternados até 10 h. 15 m.; SSE e S alternados até 7 h. 10 m. da tarde; SE e SSE alternados até 10 h. 25 m.; S até meia noite.

Velocidade média do vento 4,m97 por segundo

Nebulosidade média 0,62

Boletim do porto

Préa-mar ou baixa-mar	Dias	Horas	Altura
P. M.	22 de Março	11—05 da m.	0m35
B. M.	22 de Março	5—15 da t.	2m64

Hospital Pedro II—O movimento desse estabelecimento á cargo da Santa Casa de Misericordia do Recife, no dia 23 de Março foi o seguinte:

Existiam	730	
Entraram	5	
		735
Sahiram	10	
Falleceram	3	
Existem	728	
		741

Foram visitadas as enfermarias pelos seguintes medicos:

Dr. Barros Sobrinho, entrou ás 7 1/2 da manhã e sahio ás 8 3/4.

Dr. Malaquias, entrou ás 10 da manhã e sahio ás 12 1/4.

Dr. Arnobio Marques, entrou ás 9 3/4 da manhã e sahio ás 12 1/4.

Dr. Lopes Pessoa, entrou ás 10 da manhã e sahio ás 10 1/4.

Dr. Vieira da Cunha, entrou ás 10 1/4 da manhã e sahio ás 12 1/4.

Dr. Fastos de Oliveira, entrou ás 9 3/4 da manhã e sahio ás 12 1/4.

Dr. Tavares de Mello, entrou ás 10 1/2 da manhã e sahio ás 12 1/4.

Dr. Nunes Coimbra, entrou ás 8 3/4 da manhã e sahio ás 9.

Pharmaceutico, entrou ás 8 1/2 da manhã e sahio ás 12 1/2 da tarde.

Ajudante do pharmaceutico, entrou ás 7 da manhã e sahio ás 4 1/2 da tarde.

MUSICIANA

EPHEMERIDES LYRICAS

25 de Março

1784—Nasce em Mons, o illustre François Fétis.

1858—No «Opera Comique» de Paris, entra em scena a opera «Quentino Durward» de Gevaert.

186.—Em Praga, vae a scena a «Catita di Heilbronn» de Jaffé.

26 de Março

1827—Morte do notavel Louis van Beethoven, que deixou consideravel numero de composições para theatro e para piano.

1892 - Em Pernambuco tem lugar um concerto vocal e instrumental no Lyceu de Artes e Officios.

CARTAS A SANSONE

Aida

Este anno estava bem disposto a não dar uma só palavra sobre a sua companhia. Conheço bem o quanto é difficil fazer se chronicas sobre theatro e ainda mais sobre theatro lyrico.

A uns bons dez annos me lembra ter lido que —Em materia musical a peior surdez é a surdez da incompetencia. Entretanto, continúa o critico, não é pequeno o numero daquelles que soffrendo desse mal, andam pelos corredores do theatro a fazer estudos de laryngoscopia na guéla dos pobres artistas.

Tenho muito medo que essa carapuça me caiba. Eu não tenho competencia para fazer criticas sobre theatro e muito menos sobre theatro lyrico.

Apenas vou ao theatro, porque «gosto» de musica e me enthusiasmo pelo «bel canto» da Salli, pela «bravura» do Vilalta e pela «cervata» do talentoso Maffezzoli.

Vou ao theatro para «gostar» e nunca para «julgar». Mas tambem devo dizer lhe que esse meu «gosto» não chega a ponto de desconhecer uma desafinação, um desequilibrio na orchestra ou coisa que valha.

Lembro-me agora que G. Ricordi, em um esplendido discurso proferido em Milão no anno de 1885, no «Scala», descrevendo a entrevista que Hanson teve em Turim com um estadista, repete as palavras do inglez, quando disse—... io non capisco una nota di musica, non distinguo un tamburo da un violino...—.

Tambem nem tanto.

Conheço a differença de um soprano para um basso e de um tenor para o barytone.

Ouvindo musica sinto a como entendia Heinse, na definição que nos dá —... ed lo scopo principale é d'eccitare le passioni—. Essa mesma excitação de que falla o autor dos «Dialoghi Musicali» eu não queria manifestal-a.

Creia-me que é a muito custo que vou me externar.

A opera com que V. apresentou a sua companhia foi muito bem escolhida. A grande producção do venerando maestro que foi classificada pelo critico do «Perseveranza» como «un miracolo» veio logo mostrar que V. nos trouxe artistas bons e que são apreciados por um publico intelligente.

Sem querer fallar na noute da estréa em que por mais querido que seja de uma platéa, o artista se apresenta sempre receioso, a segunda da «Aida», foi um desses acontecimentos que ficará gravado na historia da nossa scena. Nunca assisti no Santa Isabel um espectaculo que a platéa se mostrasse tão satisfeita. V. bem vio as provas de apreço que receberam os seus artistas que em grande dose lhe cabem, pelos seus esforços.

Cabem sobretudo as honras da noute ao maestro Maffezzoli, que a frente de uma bôa orchestra e com um só olhar dominador, impunha-se aos seus commandados.

No correr de toda opera, imperando com a sua eloquente «bacchetta» sobre a orchestra e sobre todo o corpo scenico, o maestro Maffezzoli acompanha a expressão das bellezas da partitura como se fosse producção propria, revelando-se então no final do segundo acto, o regente tal qual como entende o critico Lorenzo Parodi, isto é; —un musicista veramente appassionato, un nervoso maneggiatore di volontá musicale—. Vilalta possue ainda o mesmo brilho, sonoridade e extensão do seu portentoso orgão vocal. Canta porem, com mais mimo e conduz a voz com mais delicadeza e conhecimento. Em um anno de ausencia, voltou com mais propriedade no gesto e nobreza no porte.

Uma nos—Aida—deu nos a Salli. Sempre entoada, comprehendendo todas as difficeis situações porque passa a escrava ethiope, ella esteve superior, revelando o mais puro sentimento quando dizia a sua cara patria,—O... mai piú, mai piú ti revedró—.

Como contender que acceita a lucta em qualquer terreno, a Salli como que desafiava Vilalta para o duetto final. Elle veio.

Foi uma lucta toda de sentimento e onde cada contendor era um vencedor, pois para ambos—si schiudeva il ciel e le due alme volavano all'eterna dimora...—, onde os anjos lhe pediam que os fizessem ouvir o—terra addio; addio o valle di pianti...—

Uma artista que conhece bem a scena é a Orsini.

Talhada para as febris emoções do libretto de Ghislanzoni, a Orsini conduzio-se de modo admiravel no duetto com—Aida—e na scena da condemnação.

O Rossi cantou muito bem a parte de—Amonasro—, salientando-se no duetto com a filha, onde por mais de uma vez obteve prolongados applausos. Voz extensa e bem timbrada.

Sempre sympathico, sempre conhecedor dos papeis que se encarrega esteve o Rotoli.

Os côros que V. apresentou são bons, destacando-se o grupo dos—bassi—.

Foi de grande effeito a bella harmonia scenica apresentada no acto da consagração.

LA FAVORITA

A segunda opera que V. apresentou aos seus assignantes foi a—Favorita, que servio de estréa ao tenor Percopo e ao barytono Giannini.

Depois de ouvir uma producção como a grande opera do Venerando auctor do—Falstaff—, onde a cada passo o espectador se sente arrebatado por uma musica totalmente nova, de um colorido todo original, cheia de calor e vigor de accento, não supporta mais a—Favorita—, com os seus pesados cincoenta annos de existencia.

Isto, porém, seja logo dito, não importa revelar competencia para julgar do trabalho do illustre maestro bergamez.

E' apenas uma questão de—gosto.

Simples, harmoniosa, suave, como são todas as producções de Donizetti, a opera em que estréou o tenor Percopo já soube prender o auditorio do theatro —Renaissance—muito embora concorresse para isso uma bailarina apresentada no segundo acto. Não me satisfaz.

A Favorita, que até o terceiro acto, não é mais do que a accomodação de outra opera de Donizetti,—Angelo di Nisida—, e cujo ... modo para adaptar a parte de—Leonora—a voz da Stolz e cujo quarto acto foi escripto em duas horas em casa de um amigo do maestro onde este fôra jantar, não nos impressiona.

Hoje que a opera tem passado por grandes transformações, todos aquelles recitativos, aquellas largas arias se me afiguram uma verdadeira lição de canto, onde parece que o artista procura formar voz, para mais tarde apresentar o resultado de um estudo.

Das todas as sessenta e quatro producções theatraes de Donizetti, a unica que hoje nos traz attento é a—Lucia. As demais respeito como trabalhos de um verdadeiro genio a quem a posteridade terá o dever de repetir com o illustre critico italiano Dot. Oscar Chilesotti, que—Donizetti fu uno dei piú grandi musicisti che l'Italia abbia avuto.

Já é muito conhecida a historia da opera que Donizetti escreveu para Mme. Taglioni e que teve mais tarde de accommodar a voz da celebre Stolz, de Duprez, o companheiro de Miolan Carvalho e Battu, e a do celebre Levasseur, o professor de declamação do Conservatorio de Paris, a quem Duveyer deve a sua carreira artistica.

Não desgosto do tenor Percopo. E' de uma voz adaptada ao seu genero, um tanto extensa, e canta com sentimento como o fez na arriscada—romanza—do quarto acto.

Ha, porém, occasiões em que o Sig Percopo tremula um pouco; quando sustenta notas agudas.

Não obstante o professor Francesco Lamperti dizer que—... le voci tremole sono le piú difficili da correggere—parece que o Sig Percopo está em tempo de fazer desapparecer aquella ... falta, mesmo porque a sua voz não está comprehendida naquella—... dell'organo vocale—de que nos falla o illustre autor dos—Consigli agli Artisti.

O publico o applaudio, o que significa que agrada.

Encarregou-se da parte de—Leonora—la favorita del Re—, a Sig. Mazzoli Orsini que soube arrancar da platéa pernambucana os mesmos applausos de que nos falla o director do Scala de Milão Pompeu Cambiasi, quando em 10 de Janeiro de 1883 naquelle theatro, ella cantou em companhia de Aaton, Verdini e Navarini, essa mesma opera.

Gosto muito do modo de cantar do baritono Giannini. A sua bella presença, conservando sem a attitude de um rei de Castilha, foi correcta.

No duetto do terceiro acto elle revelou excellente methodo não deixando escapar uma só nota que não fosse emittida com o verdadeiro sentimento. No final desse duetto o Sig. Giannini apresentou uma—cadenza—digna dos maiores elogios.

O superior do convento de S. Joaquim, deu notas graves e daquella gravidade que uma Quarta-Feira de Trevas impõe.

A orchestra que foi dirigida pelo bravo Palacco agradou-me, embora a sua missão nessa opera não seja importante.

SPORT

Hippodromo do Campo Grande

A decima terceira corrida desse prado realisa-se hoje.

Se as chuvas não vierem a aguál-a, deverá ser uma bella jornada, a vista do programma da funcção e segundo a inscripção dos parelheiros que enchem os pareos.

São estes os nossos

PALPITES

1.º pareo—Yambo—Bathory— Pleiade.
2.º pareo—Galetta — Nababo— Hirondelle.
3.º pareo—Mahomeres—Massotte—Patchouli.
4.º pareo—Pygmeu—Ida—Tadoé.
5.º pareo—Galetta—Mouro—Pirata.
6.º pareo—Mauritty—Dublin—Turco II
7.º pareo—Tenor II—Santa Fé — Teimoso.
8.º pareo—Bathory— Famaya II—Philomomos.

CORRIDAS LIVRES

Com excepção do 2.º pareo, todos os demais são de carreira livre, não contando o vencedor victoria.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Companhia Ferro Carril

Alguns espiritos menos preoccupados com os negocios publicos, accusam os representantes do Governo, como factores da suppressão de coupons da *Companhia Ferro Carril*, que inconstitucionalmente lhe deram o cunho de moeda papel. Estes coupons circulam em sua quasi totalidade, nas pequenas transacções commerciaes, que, com o resentimento da absoluta falta de trocos, vê-se depauperada de moeda divisionaria e por isso o curso que davam a taes bilhetes.

Mas, a emissão jamais poderá ser justificada, e subsequentemente infundada é a grita dos habitantes desta capital!

Comprovada a fraude da emissão, era forçoso ao fiscal do Governo dar providencias que exterminassem a falsificação, tanto mais quando ella não proporcionava um meio estavel e garantidor do publico; mais sim, o abuso sanccionando a falsificação, e portanto o crime!—Assim, e na plena convicção do bom exito das medidas em execução, esforçar-se-hão os representantes do Governo em mantel-as, com o intuito provisorio, porque o momento exige uma solução prompta para detrimento da fraude.

Urge a extincção destes bilhetes porque, analysando a questão, chegaremos a demonstrar que falta competencia á *Companhia* para emittil-os, como fallece ao Governo do Estado para consentir nisso.

E' verdade que o Governo reconhece o vexame das classes pobres; e offerecemos como prova desta affirmativa o telegramma abaixo:

Em 22 de Março de 1894.

Sr. Ministro da Fazenda.
Rio.

Em obediencia á Constituição Federal marquei Companhia Ferro Carril prazo um mez para recolher bilhetes passagem que estavam correndo como moeda e em larga escala sendo falsificados. São clamorosas e unanimes reclamações pela absoluta carencia de moeda divisionaria, que ia sendo, si bem que irregularmente, supprida por aquelles bilhetes. Venho rogar-vos com mais vivo empenho providencias no sentido de minorar tão grave crise, para o que julgo indispensavel remessa mensal de nickel e notas de um, dous, cinco e dez mil réis na maior somma que ao Thesouro fôr possivel. Saudo-vos

(Assignado) *Barbosa Lima*, Governador.

Notice

I hereby notify that a meeting of the subscribers to the Mission to Seamen will be held at British Consulate on Thursday next, the 29 th. instant, at 2 p. m. precisely.

British Consulate.
Pernambuco, 24 th. March 1894.

Ernest B. Williams,
Acting British Consul.

O abaixo assignado declara ao publico que o terreno em que estão edificadas as casas de taipas ns. 4 e 6 sitas no becco do Arrayal, freguezia do Poço, annunciadas no «Diario» para serem vendidas em haste publica pela Fazenda pertence ao mesmo como prova com escriptura publica passada pelo escrivão da mesma freguezia.

Recife, 24 de Março de 1894.

Basilio Magno da Silva Guimarães.

A' uma companhia de seguros

Pergunta se innocentemente a uma certa companhia se a carga da alvarenga «Henry Forster», avariada por descuido dos vigias, estava segura e na noite de 22 para 23 do cadente?

E si a avaria não foi por descuido dos vigias, seria proposital ? ! ! ! A investigação da verdade é urgente e muito urgente.

Despedida

O abaixo assignado retirando-se para Portugal no vapor «Nile» despede-se de seus amigos, tanto desta cidade como do interior do Estado, agradece aos mesmos as innumeras finezas que sempre lhe dispensaram, quer particular quer commerciaes e aos mesmos offerece seus prestimos em aquelle Reino.

Recife, 24 de Março de 1894.

Antonio de Siqueira Ferrão.

Cheia está a natureza e especialmente as nossas florestas americanas, de plantas, folhas, arvores e tanto a este beneficio com que a Providencia intentou alliviar e ainda supprimir as dôres e molestias corporaes da humanidade; porém o homem « tem olhos e não vê »—comente algum sabio, de tempo em tempo, occupa se em descobrir os segredos da natureza em beneficio dos que padecem, como tem acontecido com a Aveleira Magica da qual o sabio Dr. G. C. Bris ol tirou e combinou o seu celebre Extracto Duplo de Aveleira Magica, admiravel combinação curativa, baseada nas maravilhosas virtudes do Hamamelis Virginica, para o allivio e cura radical de toda a molestia de caracter inflammatorio, tanto interna como externa, taes como: contusões, feridas, tumores, ulceras, queimaduras, insolação, carbunculos, erupções, panaricio, mal da garganta, dos olhos e dos ouvidos, dôr de dentes e de cabeça, hemorrhagias, pus, mal dos rins, leucorrhea, diarrhea, menstruação penosa, coqueluche, colica, constipação e asthma. E' infallivel, assombrosa em seus effeitos e especialmente efficaz em casos de almorreimas e rheumatismo. 3

EDITAES

EDITAL

—O Dr. Prefeito do Municipio do Recife manda fazer publico, que no dia 26 do corrente, ao meio dia, irá em praça publica por pregão, em frente a casa que mora José Ferreira, no becco de Gerimú, um porco apprehendido ha mais de 30 dias vagando no 1.º districto da freguezia de Afogados, por conta de quem pertencer, para pagamento das despezas do deposito e pregão.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, 21 de Março de 1894.

O Secretario,
Joaquim José Ferreira da Rocha,

Recebedoria do Estado de Pernambuco

Edital n. 6

O administrador da Recebedoria do Estado faz publico a quem interessar possa que, por determinação do Dr. inspector do Thesouro, fica prorogado até o dia 31 do corrente o pagamento, livre de multa, da contribuição devida palos serviços da Recife Drainage Company, relativos ao 2.° semestre do exercicio findo de 1893

Recebedoria do Estado de Pernambuco 24 de Março de 1894.

O administrador,
Affonso de Albuquerque Mello Junior.

O Desembargador Luiz de Albuquerque Martins Pereira, Presidente do Conselho Municipal do Recife.

Faço saber aos Srs. Conselheiros Municipaes, de numero Dr. Augusto da Costa Gomes, José Xavier Carneiro de Barros Campello, Dr. Assenço Maria Gonçalves de Castro Mascarenhas, coronel Francisco Pedro Boulitreau, Dr. Thomaz Ferreira de Carvalho Sobrinho, coronel Francisco Faustino de Britto, Dr. Fabio da Silveira Barros, Alfredo Falcão, José Faustino Porto, Dr. Joaquim Correia de Araujo, Fernando Pereira da Silva, José Parente Vianna, coronel André Maria Pinheiro e Felix Pereira de Souza e seus immediatos em votos, um numero igual, José de Oliveira Borges, Dr. Emygdio B. Montenegro, José de Azevedo Maia e Silva, Hermes Dias Fernandes, coronel Cussy Juvenal do Rego, coronel Tito Livio Soares, coronel Manoel Gonçalves Ferreira da Costa, major Manoel Innocencio Menna da Costa, coronel Francisco Botelho de Andrade, José Dias Alvares Quintal, major João Pacheco de Medeiros, major Francisco de Paula Mafra, e capitão José Antonio Vieira da Cunha que, no dia 5 de Abril proximo, ás 10 horas da manhã, devem comparecer no Paço deste Conselho, para o fim de proceder á divisão do Municipio em secções e á eleição das commissões de alistamento, nos termos do Art. 5.° do Decreto n. 184 de 23 de Setembro de 1893, que revogou o Art. 2.° da lei n. 69 de 1.° de Agosto de 1892, para o fim de restabelecer o disposto no Art. 3.° da lei n. 35 de 26 de Janeiro de 1892.

E, para constar, mando que o presente edital seja publicado na imprensa e affixado na porta da entrada do edificio em que funcciona este Conselho.

E eu Cicero de Vasconcellos Cesar, official maior, o escrivi aos 25 de Março de 1894.

O Presidente,
Dezembargador Luiz de Albuquerque Martins Pereira.

O Dr. José Julião Rigueira Pinto de Souza, juiz de direito da Fasenda Estadoal de Pernambuco, por força da lei etc.

Faz saber pelo presente que D. Josepha Izabel de Albuquerque Maranhão, casada com o coronel Constantino Rodrigues Lins de Albuquerque, dirigio a este juizo a petição do theor seguinte :

Illm. Sr. Dr. Juiz dos Feitos da Fazenda do Estado — Josepha Izabel de Albuquerque Maranhão, presentemente nesta cidade, e casada com o coronel Constantino Rodrigues Lins de Albuquerque, que se acha foragido, sem haver noticias de sua pessoa, vem perante V. S. e para salvaguardar os direitos de seu casal protestar pelos damnos e prejuizos que foram em bens do dito seu casal praticados pelo destacamento policial em diligencias, sob o commando do alferes José Francisco dos Santos, na comarca de Aguas Bellas neste Estado, como passa a expender a supplicante.

Sob fundamento de se prender, por questões locaes a marido da supplicante, foi cercada em Dezembro findo a fazenda «Riacho Fundo» e invadida a casa de vivenda pela força policial, que tudo destruio, deitando portas em baixo, arrombando e quebrando moveis, levando um serviço de prata para mesa, inutilisando a louça encontrada, queimando objectos de uso domestico, deixando afinal somente as paredes do predio.

E após este facto seguio a força ao engenho de fazer assucar, alli existente, e inutilisou a safra colhida, o assucar ainda nos andaimes, e o mel que havia nos tanques, matando depois com tiros mais de trinta eguas, cavallos para o serviço e para a montaria.

Além destes damnos foram incendiadas as casas da propriedade «Fazenda Nova» da qual é consenhor o casal da supplicante, sendo damnificada completamente a grande casa de vivenda que alli existe e morto todo o gado miudo e grande, contando-se mais de seis centas cabeças que haviam na fazenda, que é de creação. E porque compita indemnisação judicial por taes damnos e prejuizos, a supplicante avaliando-os em quantia superior a cincoenta contos de reis, e no intuito de salvaguardar os direitos de seu casal, protesta pela indemnisação dos damnos referidos, e requer a V. S. para que sejam intimados do protesto, depois de se o tomar por termo, ao Dr. Procurador dos Feitos da Fazenda Estadoal, publicando-se posteriormente por editaes, afim de terem sciencia quaesquer interessados ausentes e desconhecidos, que tenham tambem de responder judicialmente pela indemnisação dos damnos mencionados, sendo tambem citada a Junta do Thesouro do Estado.

Espera receber mercê.

Estava sellada com estampilhas estadoaes inutilisadas com a seguinte data e assignatura :

Recife, 22 de Janeiro de 1894.—Josepha Izabel de Albuquerque Maranhão.

Nada mais constava de dita petição aqui ipsis verbis transcripta, a qual teve o seguinte despacho :

Distribuida e autoada, como requer.—Recife, 23 de Janeiro de 1894.—José Julião

Nada mais se declarava em dito despacho, por força do qual foi feita a distribuição ao escrivão Alfredo Diamantino de Torres Bandeira, que lavrou o termo de protesto e a certidão de intimação do theor seguinte :

Protesto—Aos 31 de Janeiro de 1894 em meu cartorio compareceu D. Josepha Izabel de Albuquerque Maranhão, casada com o coronel Constantino Rodrigues Lins de Albuquerque e em presença das testemunhas abaixo assignadas disse que recodia a termo de protesto o conteudo de sua petição retro afim de sortir os effeitos de direito.

E de como assim o disse e protestou, fiz o presente no qual se firmou dita senhora e testemunhas.

Eu Alfredo Diamantino de Torres Bandeira, Escrivão o escrevi.—Josepha Izabel de Albuquerque Maranhão.

Como testemunhas José Carlos de Sá e João Baptista de Sá,

Certifico que intimei o termo retro ao Dr. Procurador dos Feitos por carta aos Drs. Antonio José de Almeida Pernambuco, José Nicoláo Riguira Pinto de Souza e Anastacio da Silva Guimarães, membros da Junta do Thesouro do Estado ficarão scientes.

Recife, 12 de Fevereiro de 1894.

Em fé de verdade, Alfredo Diamantino de Torres Bandeira.

Nada mais consta de dito termo de protesto e certidão de intimação aqui copiados e sendo sellados os autos foram julgados pela sentença do theor seguinte : julgo por sentença o protesto para que produza os effeitos de direito ; pagas as custas. Entregue-se o original a parte sem dependencia de traslado.

Recife, 15 de Fevereiro de 1894.—José Julião Rigueira Pinto de Souza.

Nada mais se declarava em dita sentença aqui fielmente transcripta por força da qual o escrivão competente fez passar o presente por cujo theor dou sciencia a quaesquer interessados ausentes e desconhecidos que tenham tambem de responder judicialmente pela indemnisação alludida; de conformidade com a petição, despacho e termo de protesto aqui incertos.

E para constar a quem interessar possa passou se edital na forma da lei.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 17 de Fevereiro de 1894.

Eu, Alfredo Diamantino de Torres Bandeira, escrivão.

José Julião R. Pinto de Souza.

DECLARAÇÕES

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector desta repartição, e em cumprimento ao ordenado por S. Exc. o Sr. Dr. Governador do Estado por officio de 13 do corrente, convido ao Sr. ex-tenente do extincto corpo de policia regional, Manoel da Silva Barros, para no praso improrogavel de quinze dias, contados desta data, vir ou mandar recolher ao cofre deste Thesouro a quantia de 36$800, da qual é responsavel, por lhe haver sido entregue para pagamento do soldo das praças do referido corpo destacadas no municipio de Triumpho.

Secretaria do Thesouro do Estado de Pernambuco, 20 de Março de 1894.

Servindo de secretario,
Epaminondas P. Bandeira A. de Vasconcellos.

THEATRO SANTA ISABEL

Grande

COMPANHIA LYRICA ITALIANA

Empreza

G. Sansone

Hoje!-25 Domingo 25-Hoje!

RECITA EXTRAORDINARIA

BARBEIRO DE SEVILHA

No 3° acto a Sra. Fons cantará A PEROLA DO BRAZIL.

Bonds para todas as linhas e trem para Apipucos e Olidda.

N. B.—Os Srs. Assignantes teem preferencia aos seus lugares até ás 10 horas da manhã.

Sociedede Recreativa Commercial Afogadense

Esta sociedade manda rezar uma missa por alma do socio José Maria Pestana, no 7° dia do seu passamento ; convida parentes e amigos do fi ado para comparecerem a este acto de caridade, que terá lugar no dia 26 do corrente, pelas 7 1/2 horas da manhã, na matriz de Afogados ; confessando-se desde já grata áquelles que comparecerem.

Companhia Ferro carril de Pernambuco

Aviso

Nesta data ficam suspensas as viagens de 4.20 (Magdalena) e 4.52 (Fernandes Vieira) dos carros pela manhã, para banhos de mar.

Recife, 25 de Março de 1894.

Felippe de Araujo Sampaio
Gerente.

Recebedoria do Estado de Pernambuco

Os abaixo assignados, agentes cobradores desta repartição, avisam aos Srs. contribuintes que no ultimo dia deste mez será definitivamente encerrada a arrecadação que estão fazendo dos diversos impostos estaduaes relativos ao exercicio de 1893.

Os que quizerem, portanto, evitar maiores despesas deverão entender-se com os abaixo assignados até o referido dia.

Recife, 24 de Março de 1894.

João Bernardo do Rego Valença.
Manoel Valerio da Silva Guimarães

Banco de Credito Real de Pernambuco

Assembléa geral

Os Srs. accionistas são convidados a reunirem-se em assembléa geral ordinaria no dia 27 do corrente, ao meio dia, na séde do banco, á rua do Bom Jesus n. 26, afim de lhes ser presente e julgarem o relatorio das operações do anno de 1893 e o respectivo parecer da commissão fiscal, e bem assim, procederem a eleição desta commissão que tem de funccionar no anno corrente.

Recife, 9 de Março de 1894.

Luiz Duprat
Secretario.

HIPPODROMO DO CAMPO GRANDE

PROGRAMMA DA 13.ª CORRIDA QUE SE REALISARA' NO

Dia 25 de Março de 1894

Entrada gratuita, porém só terá ingresso quem se apresentar decentemente vestido.

1.° Pareo—**25 de Março**—1.000 metros—Animaes de Pernambuco que não tenham ganho premios nos prados do Recife em 1893 e 1894 contando ou não victoria. Premios : 250$000 1.° 50$000 ao 2.° e 25$000 ao 3.°.

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Pleiade	5	Rodado	Pernamb..	50		Cond, Palmarense.
2	Jassanan	5	Castanho	«	50		S. Doria.
3	Maurity 2.°	5	»	«	50		J. R. C.
4	Mourisco	5	Zaino	«	50	Grenat e azul	A. D. Silva.
5	Mouriscano	5	Rodado	«	50	Rosa e azul	Coud. Mouriscano.
6	Baralho	5	Castanho	«	50	Ouro e preto	M. A.
7	Yambo	5	»	«	50	Enc. e bont. prt.	C. 1.° de Junho.
8	Village	5	Baio	«	50	Amarello e rôxo	A. F. da Costa.
9	Bitory	5	Mellado	«	50	Encarnado	Coud. Nacional.
10	Aqidaban 2.°	5	Rodado	«	50	Ouro e preto	C. União.
11	Beija-flor 2.°	5	»	«	50	Encarnado e branco	C. Abreu.

2.° Pareo—**Turf Pernambucano**—860 metros—Animaes de Pernambuco. Premio : 250$000 ao 1.°, 50$000 ao 2. e 25$000 ao 3.

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Berlim	5	Zaino	Pernamb..	51	Ouro e preto	A. Silva.
2	Gallet	5	Rodado	«	51	Encarnado	Oscar.
3	Nababo	5	Alazão	«	51		C. Campos.
4	Ida	5	Rodada	«	49	Azul e ouro	Coud. Cruzeiro.
5	Hirondelle	5	Castanho	«	51	Rosa e amarello	H. Cavalcante.

3.° Pareo—**Prado Pernambucano**—1000 metros—Animaes de Pernambuco. Premios : 250$ ao 1.°, 50$000 ao 2.° e 25$000 ao 3.°

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Santa-fé	5	Rodado	Pernamb..	51	Preto e ouro	A. Silva.
2	Mendigo	5	Castanho	«	51	Azul e encarnado	Joaquim C. H. C.
3	Mascotte	5	»	«	51	Azul e ouro	C. Mouriscano.
4	Pontable	5	»	«	51		M. L. M. Junior.
5	Pirata	5	Preto	«	51	Encarnado	Magalhães & C.
6	Mahomeres	5	Rodado	«	51	Grenat. e musgo	L. B.
7	Patchouly	5	Russo	«	51	Encarnado e branco	M. J. Alves.

4.° Pareo—**Imprensa Pernambucana**—1.700 metros—*Handcap*—Animaes de Pernambuco. Premios : 400$000 ao 1.°, 80$000 ao 2.° e 40$000 ao 3.°

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Pigmeu	5	Zaino	Pernamb..	52	Ouro e preto	A. M. de Almeida.
2	Dublim	5	Rodado	«	56	Verde e encarnado	Azevedo & C.
3	Tudo é	5	Mellado	«	50	Verde e amarello	J. Moraes.
4	Huguenot	5	Preto	«	52	Amarello e roxo	B. C. Campos.
5	Ida	5	Rodada	«	50	Azul e ouro	Coud. Cruzeiro
6	Turco 2.°	5	Alazão	«	52	Grenat e azul	J. E. Ferreira.

5.° Pareo—**Derby-Club de Pernambuco**—1.000 metros—Animaes de Pernambuco. Premios : 250$000 ao 1°. 50$000 ao 2°, e 25$000 ao 3.°

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Ally-Stopper	5	Rodado	Pernamb..	50	Ouro e preto	Almeida & C.
2	Malaio	5	Mellado	«	50	Verde	J. Moraes.
3	Gallet	5	Rodado	«	50	Encarnado	Oscar.
4	Mouro	5	Alazão	«	50	Azul e ouro	Coud. Mouriscana.
5	Pirata	5	Preto	»	50	Encarnado	Magalhães & C.

6.° Pareo—**Recife**—1.400 metros—*Handcap*—Animaes de Pernambuco. Premios : 300$000 ao 1.°, 60$000 ao 2.° e 30$000 ao 3.°

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Aventureiro	5	Castanho	Pernamb..	60	Grenat e musgo	A. Meira.
2	Piramon	5	»	«	56	Branco e amarello	Coud. Bella Vista.
3	Dublim	5	Rodado	«	53	Preto e encarnado	Azevedo & C.
4	Turco 2.°	5	Alazão	«	48	Grenat e azul	J. E. Ferreira.
5	Maurity	5	Castanho	«	58	« « «	A. A. F. Taques.

7.° Pareo—**Trilhos Urbanos**—1100 metros—Animaes de Pernambuco. Premios : ao 1.° 250$ 25$000 ao 2.° e 25$000 ao 3.°

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Ouro Preto	5	Preto	Pernamb..	50	Ouro e preto	Coud. Perdigão.
2	Septicismo	5	Castanho	«	5C	« « «	A. M. de Almeida.
3	Santa-fé	5	Rodado	«	50	« « «	A. Silva.
4	Teimoso	5	«	«	50		J. G. de Miranda.
5	Chefe	5	«	«	50		U. Simões.
6	Pontable	5	Castanho	«	50		M. L. M. Junior.
7	Vingador	5	Rodado	«	50	Encarn. e bonet preto.	Cond. 1.° de Junho.
8	Tenor 2.°	5	Alazão	«	50	Amarello e rosa	Azevedo & C.
9	Phariseu	5	Castanho	«	50	Azul e rosa	J. Motta.
10	Ybo	5	Mellado	«	50		R. C.

8.° Pareo—**Velocidade**—1.000 metros—Animaes de Pernambuco que não tenham ganho nos prados do Recife. Premios: 250$000 ao 1.° 50$000 ao 2.° e 25$000 ao 3.°

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Toulon	5	Rodado	Pernamb..	50	Ouro e preto	Cruz & C.
2	Jassanan	5	Castanho	»	50	Verde e rosa	S. Doria.
3	Betury	5	Mellado	«	50	Preto e encarnado	Coud. Nacional.
4	Philomomo	5	Rodado	«	50		J. B. Furtado.
5	Mouriscano	5	«	»	50	Azul e ouro	Coud. Mouriscana.
6	Pensamento	5	Alazão	»	50	Encarnado e azul	J. N. F. Gomes.
7	Destroyer	5	Castanho	«	50	« « «	S. Guimarães.
8	Fumaça 2.°	5	M. Raposo	«	50	Azul e rosa	F. Irmão.

Observações

Em portinholas especiaes terá lugar a venda e o pagamento de QUINTOS de poules de 2.°

O preço de cada quinto será de 1$000.

No calculo de rateio não serão pagas as fracções inferiores a 100 reis.

As poules e quintos que não forem pagas no Hippodromo, só serão pagas na Secretaria de quarta-feira em diante.

Nenhum pareo se realisará se não disputarem 4 parelleiros.

A archibancada central será reservada para a Imprensa, auctoridades e familias das directorias das associações hyppicas d'esta capital.

Pelo portão do ensilhamento, somente terão ingresso animaes e carros.

A Companhia de Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe, porá á disposição do publico, o numero de trens necessarios para a respectiva conducção.

Só terão ingresso na casa das apostas as directorias das associações congeneres, auctoridades em serviço.

O horario será restrictamente observado, encerrando-se o jogo do 1.° pareo ás 12 horas.

Os animaes inscriptos para o 1.° pareo deverão achar-se no ensilhamento as 9 1/2 horas da manhã.

Os *forfaits* serão recebidos até sabbado 24 de corrente ás 3 horas da tarde na Secretaria do Hippodromo, á rua Larga do Rosario n. 16, 1.° andar.

Secretaria do Hippodromo, 21 de Março de 1894.

O secretario,
Lopes Vieira

PRADO PERNAMBUCANO

PROJECTO DE INSCRIPÇÃO

Para a 13.ª corrida que se realisará no dia 1 de Abril de 1894

1.° PAREO—**Consolação** — 800 metros —Animaes de Pernambuco que não tenham ganho premios nos prados do Recife. PREMIOS : 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.° Mendigo.

2.° PAREO—**Eurico** — 1.200 metros — Animaes puros e pellados PREMIOS : 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

Art. 5.° Petropolis e Atlante.

3.° PAREO—**Prado Pernambucano**—1.850 metros — *Handcap.* Animaes de qualquer paiz. PREMIOS : 400$000 ao primeiro, 80$000 ao segundo e 40$000 ao terceiro.

Peso—Apollo 56 kilos, Petropolis 53 kilos, Guaycas, Atlante, Napolitano 51 kilos cada um e os demais 46 kilos cada um.

4.° PAREO—**Imprensa Pernambucana**—1.250metros. *Handcap.* Animaes de Pernambuco. PREMIOS : 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

Peso—Bismark e Aventureiro 58 kilos cada um, Piramon e Pyrilampo 54 kilos cada um, Maurity 56 kilos, Plutão 52 kilos e os demais 50 kilos cada um.

5.° PAREO—**America** — 1.350 metros — *Handcap.* Animaes de Pernambuco. PREMIOS : 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

Art. 5.° Bismarck, Aventureiro, Maurity e Piramon.

Peso —Pyrilampo e Plutão 58 kilos, cada um, Triumpho 55 kilos, Turco 2° e Dablin 54 kilos cada um, Ally-Stoper Tudo é e Huguenot 52 kilos cada um e os demais 50 kilos cada um.

6.° PAREO — **Minerva** — 1.100 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS : 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.. Os do pareo America e mais Pyrilampo, Plutão, Dablim, Triumpho, Turco, Ally Stoper, Tudo-é, Nababo, Ida, Pigmeu, Huguenote, Berlin, Sans-Souci e Hirondelle,

7.° PAREO—**Liberdade** — 850 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS : 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.° Os do pareo America e Minerva e mais Malaio, Pirata, Mahomeres, Gailet, Scepticismo, Colosso, Regente, Patchouly, Tenor 2.° Frontin e Mouro.

Observações

Nenhum pareo se realisará sem que se inscrevam e corram 4 animaes de 3 proprietarios differentes.

Os pareos Imprensa Pernambucana, America e Minerva não contarão victoria.

Previne-se aos Srs. proprietarios que não serão lidas as propostas que não forem acompanhadas da respectiva importancia.

A inscripção encerrar-se-há terça-feira 27 do corrente, as 6 horas da tarde na secretaria do Prado a rua da Imperatriz n. 26 1.° andar.

Recife, 20 de Março de 1894.

O secretario,
José G. S. Gouveia.

COMPANHIA DE Tecido de Malha

Não tendo sido possivel reunir-se o conselho fiscal para dar parecer sobre o balanço e contas que tinham de ser apresentados á assembléa geral, convocada para 21 do corrente, a directoria vê-se forçada a adiar a mesma convocação para o dia 28 deste mez. á 1 hora da tarde, á rua do Bom Jesus n. 13 1.° andar.

Companhia Industria de chapeos

Assembléa geral extraordinaria

São convidados os Srs. accionistas a se reunirem em assembléa geral extraordinaria no dia 30 do corrente, a 1 hora da tarde, na séde da companhia, á rua Marquez de Olinda n. 19, afim de deliberarem sobre a reforma dos estatutos, e substituição dos titulos de obrigação (debentures) na fórma do decreto n. 177 A, de 15 de Setembro de 1893.

Recife, 21 de Março de 1894.

José Joaquim da Costa Maia
Presidente.

Companhia de Serviços maritimos de Pernambuco.

De ordem da directoria faço publico que no dia 28 do corrente, na séde da Companhia, á 1 hora da tarde, terá lugar o sorteio de quarenta obrigações preferenciaes das emittidas por esta Companhia.

Recife, 21 de Março de 1894.

Dr. Manoel Portella Junior,
Secretario.

Companhia Nacional de Camisas e Roupas Brancas

7ª chamada de capital

São convidados os Srs. accionistas a realisarem a 7ª entrada de capital na razão de 10 0/0 ou 20$000 por acção, até o dia 10 de Abril vindouro, em mão do thesoureiro, á rua de S. Francisco n. 26.

Recife, 20 de Março 1894.

O secretario,
Augusto Silva.

Companhia pernambucana de navegação

De ordem da directoria, convido os Srs. accionistas a se reunirem ás 12 horas da manhã do dia 29 do corrente, na séde desta companhia, para, em assembléa geral ordinaria, assistirem a leitura do relatorio, tomarem conhecimento das contas relativas ao anno findo e procederem a eleição da commissão de contas.

Escriptorio no Recife, 14 de Março de 1894.

Sebastião L. Guimarães
Director gerente interino.

Companhia de Tecidos Paulista

Assembléa geral ordinaria

Pelo presente são convidados os Srs. accionistas desta companhia a comparecerem no dia 31 do corrente a 1 hora da tarde, no palacete da Associação Commercial Beneficente, afim de ouvirem a leitura do relatorio, parecer da Commissão Fiscal, julgarem as contas do anno social proximo findo, eleger a nova Commissão Fiscal, deliberarem sobre a substituição das debentures do empreslimo emittido por esta Companhia, de accordo com o determinado no decreto n. 177 A de 15 de Setembro de 1893 e finalmente resolverem sobre uma proposta da directoria para o augmento do capital social.

Recife 16 de Março de 1894.

J. A. Saraiva Junior.
Director secretario.

COMPANHIA Industria de chapeos

Assembléa geral ordinaria

São convidados os Srs. accionistas para se reunirem em assembléa geral ordinaria, no dia 30 do corrente, ao meio dia, no escriptorio da companhia á rua Marquez de Olinda n. 19, para o fim de julgar do relatorio e contas do anno proximo findo, parecer da commissão fiscal ; assim como proceder a eleição da directoria que tem de funccionar no novo triennio, e commissão fiscal para o presente anno.

Recife. 15 de Março de 1894.

José Joaquim da Costa Maia
Presidente.

COMPANHIA Progresso Colonial

Chamada de capital

De accordo com o art. 5° dos estatutos, convido os Srs. accionistas á realisarem a quarta entrada de 10 0/0 sobre o capital subscripto ou 20$000 por acção, até o dia 30 do corrente. á rua do Commercio n. 38.

Recife, 15 de Março de 1894.—Pela Companhia Progresso Colonial

Dr. Joaquim de A. Barros Guimarães
Director secretario.

Companhia Nacional de Camisas e Roupas Brancas

Afim de serem examinados, acham-se por um mez, á contar da data infra, á disposição dos Srs. accionistas, na secretaria provisoria da Companhia, á rua Larga do Rozario n. 16, 1° andar, os documentos exigidos pelo art. 16 do decreto n. 164 de 17 de Janeiro de 1890, relativos ao movimento havido até 31 de Dezembro de 1893.

Recife, 6 de Março de 1894.

O secretario,
Augusto Silva.

Banco da Bolsa

ASSEMBLÉA GERAL

São convidados os senhores accionistas a reunir-se em assembléa ordinaria no dia 28 do corrente mez, ao meio dia, no escriptorio deste banco, afim de tomarem conhecimento do relatorio, parecer fiscal e contas do anno proximo passado, e procederem nos demais termos dos estatutos.

Recife, 12 de Março de 1894.

P. J. Pinto
D. gerente.

Fabrica de picar fumo

O Prefeito do municipio do Recife em comprimento do preceito legal manda fazer publico que os cidadãos Moreira e C. requereram estabelecer uma pequena fabrica de picar fumo no predio n. 19 a rua Nova de Santa Rita freguesia de S. José que fica em proximidade do mar.

Os que se julgarem prejudicados ou incommodados, dirijam a Prefeitura suas reclamações no praso de 8 dias improrogaveis, a contar da presente data, para os devidos effeitos.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, 17 de Março de 1894.

O Secretario,
Joaquim José Ferreira da Rocha.

Costuras do Arsenal de Guerra

De ordem do cidadão tenente-coronel director deste arsenal, distribue-se costuras nos dias 26, 27 e 28 do corrente mez, com as costureiras possuidoras das guias de ns. 101 á 200, de conformidade com as ordens em vigor.

Secção das costuras do Arsenal de Guerra do Estado de Pernambuco, 22 de Março de 1894.

Felix Antonio de Alcantara,
Capitão adjunto.

MARITIMOS

Companhia Bahiana de Navegação a vapor

Maceió Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O VAPOR

Principe do Grão-Pará

Commandante Livramento

E' esperado dos portos acima até o dia 30 de Março e depois da demora indispensavel regressará para os mesmos.

Para carga, passagens encommendas e dinheiro a frete, trata se com o

AGENTE

Pedro Osorio de Cerqueira

Rua do Vigario n. 17

1º andar

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELHAM LINE

O paquete Iberia

E' esperado da Europa até o dia 31 de Março seguindo depois da indispensavel demora, para Valparaiso com escala pela Bahia, Rio Janeiro e Montevidéo

Para a carga, passagem, encommendas e dinheiro a frete trata-se com os

AGENTES

Wilson, Sons & C., Limited

10—RUA DO COMMERCIO—10

Messageries Maritimes

Linha Bi-mensal

O vapor Cordouan

E' esperado dos portos do sul até o dia

27 de Março de 1894

seguindo depois da necessaria demora para Bordeaux com escala por

Lisboa

Previne-se ainda aos Srs. recebedores de mercadorias que só se attenderá a reclamações por faltas, que forem reconhecidas na occasião da descarga dos volumes; e que dentro de 48 horas a contar do dia da descarga das alvarengas, deverão fazer qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de serem dadas tempo as providencias necessarias.

Roga-se aos Srs. passageiros de se apresentarem na vespera da chegada do vapor para tomarem as suas passagens.

Para passagens, carga, frete e etc., trata-se com os

AGENTES

H. Burle & C.

42—Rua do Commercio—42

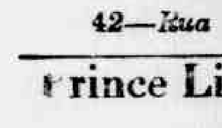
Prince Line of Steamers

ENTRE

Estados-Unidos, Brazil e Rio da Prata

O VAPOR INGLEZ

Roman Prince



E' esperado de New York e seguirá depois da demora necessaria para o Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

Para frete etc. trata-se com os Consignatarios

Johnston Pater e Comp.

15—RUA DO COMMERCIO—15

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrt-Gesellschaft.

O vapor Olinda

E' esperado do sul até o dia 1 de Abril proximo e seguirá depois da demora para

Lisboa e Hamburgo

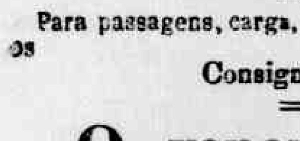
Este vapor é illuminado á luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

Este vapor entrará no porto

Para passagens, carga, frete etc., trata-se com os

Consignatarios

O vapor Cintra



E' esperado da Europa até o dia 26 de Março e seguirá depois da demora necessario para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Este vapor é illuminado á luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

Entrará no porto.

Para carga, encommendas, passagens e dinheiro a frete trata-se com os

Consignatarios

Borstelmann & C.

18—Rua do Commercio—18

1º andar

Companhia Pernambucana de Navegação

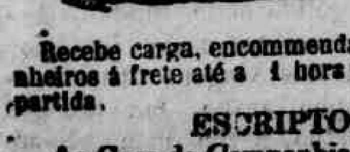
PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracaju' e Bahia

O paquete

S. Francisco

Commandante Esteves



Seguirá para os portos acima indicados no dia 29 de Março ás 4 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiros á frete até a 1 hora da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Societé Generale DE Transports Maritimes á Vapeur de Marseille

O vapor francez

Bretagne

E' esperado do Rio de Janeiro seguindo depois da indispensavel demora para o

Parà

Em direitura

Para carga, passagens e encommendas trata-se com os

Consignatarios

Silva Guimarães & C.

Rua Commercio n. 5

Companhia Pernambucana de Navegação

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará

O paquete Beberibe

Commandante 1º tenente Fabio Rino

Segue no dia 26 do corrente ás 4 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiros a frete até ás 1 hora da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia Pernambucana de Navegação

Fernanho de Noronha e Roccas

O paquete Jacuhype

Commandante Monteiro

Segue no dia 26 de Março ás 4 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiros á frete até a 1 hora da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO

Ao Cáes da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia Pernambucana de Navegação

PORTOS DO NORTE

Ceará, Camossim, Amarração e Pará

O PAQUETE

Rio-Formoso

Commandante David

Seguirá para os portos acima indicados no dia 30 do corrente ás 4 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, e dinheiro a frete até á 1 hora da tarde do dia da partida.

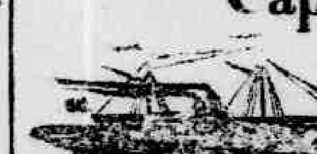
ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia de Navegação Carioca

O vapor allemão

Capua



E' esperado de New York até o dia 30 de Março seguindo depois da demora necessaria para os portos do sul.

Para carga passagens, etc., á tratar com os

AGENTES

Pereira Carneiro & C.

Rua do Commercio n. 6

1º andar

Austrian Lloyd's Steam Navigation Company

O vapor austriaco

Pandora

E' esperado de Triestre nestes dias seguindo depois da indispensavel demora para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os

Henry Forster & C.

Rua do Commercio n. 8

1º andar

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza DE Navegação a vapor

Linha regular entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O vapor Campana

Commandante Voisin

E' esperado dos portos da Europa até o dia 29 de Março seguindo depois da demora indispensavel para

Bahia, Victoria, Rio de Janeiro e Santos

Entrará no porto

Roga-se aos Srs. importadores apresentarem dentro de 6 dias, acontar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, atratar com o

AGENTE

Auguste Labille

9—Rua do Commercio—9

LEILOES

— Segunda-feira 26 deve ter logar o leilão de farello e bacalhau, no caes da Companhia Pernambucana n. 10.

Leilão

De 17 saccas com farello avariado e 5 meias barricas com bacalhau. Caes da Companhia Pernambucana n. 10.

Segunda-feira 26 do corrente

A'S 11 HORAS

O agente Pinto levará a leilão por conta e risco de quem pertencer 17 saccas com farello e 5 meias barricas com bacalhau existentes no armazem do caes da Companhia Pernambucana n. 10.

Agente Pestana

Leilão

De 29 caixas com chá preto e 58 1/2 ditas com dito verde.

Terça-feira 27 do corrente

A'S 11 HORAS EM PONTO

No armazem á travessa do Corpo Santo n. 27

O Agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer as caixas com chá preto e verde acima mencionadas.

Leilão

Do sobrado sito no largo do Remedio n. 30 freguezia de Afogados

Terça-feira, 27 do corrente

A's 11 horas

No armazem a rua do Marquez de Olinda n. 48

O agente Gusmão autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito dos feitos da fazenda fará leilão do sobrado acima mencionado, pertencente ao executado Francisco Gomes Ferreira de Sá Leitão, servindo de base o preço de 600$

Leilão

Da casa terrea sita a rua Imperial n. 188.

De uma setima parte do sobrado de 3 andares n. 17 á rua do Bom Jesus, freguezia do Recife.

De uma setima parte da casa terrea na travessa do becco da Bomba n. 11 freguezia de Santo Antonio.

Terça-feira 27 do corrente

A's 11 horas

No armazem á rua do Marquez de Olinda n. 48

O agente Gusmão, autorisado fará leilão dos predios acima mencionados, podendo os compradores irem examinal-os.

Leilão

De 1 importante piano novo, dos afamados fabricantes F. Dorner & Sohn

Terça-feira, 27 do corrente

A's 11 horas

No armazem a rua do Marquez de Olinda n. 48

Por intervenção do agente Gusmão

Leilão

De moveis, piano, quadros, espelho, venezianas, louças, porcellanas, vidros, importante machina para rolhar garrafas de qualquer tamanho, mordaças de prata para cachorros.

Quarta-feira 28 do corrente

A's 11 horas

No 2.º andar do sobrado a rua da Imperatriz n. 44.

Por intervenção do Agente Gusmão.

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se de um caxeiro de 12 a 14 annos de idade que tenha pratica de taverna, que dê fiador de sua conducta a tratar na rua da Santa Cruz n. 1.

— Arrenda-se um sitio no principio da Estrada do Remedio, muito proximo ao Largo da Paz com bastantes fruteiras de diversas qualidades, tendo uma baixa propria para capim. 3 viveiros 200 coqueiros e uma casa de morada, a tratar na rua Direita de Afogados, padaria de José Ribeiro.

— Ama, precisa-se de uma para cosinhar na rua Duque de Caxias n. 44.

Casa

Aluga-se uma casa com bons commodos para grande familia, no largo de Apipucos, tem agua encanada; á tratar com o Sr. João Felisardo de Amorim n. 46. no mesmo largo.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de padaria e que dé conhecimento de sua conducta: á rua de Gervacio Pires n. 45.

— Ha serviço para homens e meninos; na prensa de algodão no caes do Ramos.

Professora e ama

Precisa-se de uma professora com bastante habilitações para ensinar primeiras letras, musica e trabalho de agulha, e de uma ama para lavar e engommar á tratar na rua do Jardim n. 46, junto ao quartel do 2º batalhão.

Attenção

Bernardino José Ramos deparando com um annuncio incerto no Diario de 21, assignado pelo Sr. Manoel Joaquim de Souza Motta, chamando-o para entregar os balanços e um val, tem a declarar ao mesmo senhor que nunca teve transacções com elle e sim com o Sr. José Joaquim de Souza Motta, e que já constituio procurador para o representar.

Recife, 24 de Março de 1894.

Bernardino José Ramos.

Cosinheiro

Precisa-se de um bom cosinheiro; á rua de Paysandú n. 19

Taverna

Vende-se a taverna sita a rua do Brum n. 35: trata-se na mesma.

Attenção

Pede se ao Sr. Bernardino José Ramos, que venha restituir o val que tirou do poder de Manoel Joaquim de Souza Motta, que estava na gaveta, e os balanços da casa, em quanto a dizer que os balanços não estão conforme, é exacto, que ha muitos devedores que elle botou do balanço com maiores quantias do que elles devem.

Recife, 20 de Março de 1894.

Manoel Joaquim de Souza Motta.

Criado

Precisa-se de um na pharmacia Americana rua Duque de Caxias n. 57.

Cosinheiro

Precisa-se de um bom cosinheiro para hotel, paga-se bem; á tratar na rua da Imperatriz n. 4, primeiro andar.

Criado

Precisa-se de um criado; na rua das Pernambucanas n. 60, Capunga.

João Baptista Borges da Fonseca

Dr. Bento Borges da Fonseca (ausente), D. Valentina de Amaral Borges da Fonseca, Antonio Borges da Fonseca, sua mulher e filhos, D. Maria Borges da Fonseca e tenente coronel Dr. Bento Borges da Fonseca Filho ausentes, D. Maria do Carmo Borges da Fonseca, D. Adelaide Borges da Fonseca, Landolpho Borges da Fonseca (ausente), Monfredo Borges da Fonseca, Pedro B. da Fonseca e Valentina Borges da Fonseca agradecem do intimo d'alma aos parentes e amigos que se dignaram acompanhar ao cemiterio de Olinda os restos mortaes de seu sempre lembrado filho, irmão, cunhado e tio, João B. Borges da Fonseca, e convidam os novamente para assistirem as missas que por sua alma mandam rezar na igreja do Carmo de Olinda, ás 7 horas da manhã do dia 27 do corrente, confessando-se desde já agradecidos por esse acto de religião e caridade.

Salvador Barbalho Uchoa Cavalcante

Joaquina de Oliveira Uchoa Cavalcante, Dr. Alvaro B. Uchoa Cavalcante e sua familia, B. de Oliveira Uchoa Cavalcante, engenheiro 1º tenente Salvador B. Uchoa Cavalcante Filho (ausente), Dr. Elpidio B. Uchoa Cavalcante e Dr. Arthur B. Uchoa Cavalcante e sua senhora agradecem sinceramente aos parentes e amigos que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de seu sempre lembrado esposo, pai e sogro, Salvador B. Uchoa Cavalcante, e convidam-os novamente para assistirem as missas que por sua alma mandam rezar na matriz da Boa Vista, ás 8 horas da manhã do dia 26 do corrente, confessando se desde já agradecidos por esse acto de religião e caridade.

Commendador Rodrigues Lima

A familia (presente e ausente) do finado commendador José A. Rodrigues Lima, sempre inconsolavel com a suprema desdita que a ferio tão cruelmente, roubando lhe aquelle ente tão querido e possuidor do sentimento religioso que a anima, manda rezar uma missa na igreja matriz de Santo Antonio, pelo descanso eterno desse pranteado extincto, quarta feira 28 do corrente, ás 8 horas da manhã, e para assistil-a convida não só aos seus melhores amigos como aos do inditoso finado, protestando a todos que acquiescerem a esse convite, dando assim mais uma prova de dedicação e respeito pela memoria do mesmo finado, a sua mais viva gratidão.

Commendador José Adolpho Rodrigues Lima

Pedro Ignacio Pereira de Oliveira e sua familia mandam rezar uma missa por alma de seu prezado compadre e amigo, commendador José Adolpho Rodrigues Lima, segunda-feira 26 do corrente, 30º dia do seu fallecimento.

Este acto de religião terá lugar na igreja de S. Pedro Martyr de Olinda, ás 7 1/2 horas da manhã, e para elle convidam aos seus parentes e amigos e aos do fallecido, confessando-se gratos a todos que comparecerem.

D. Rosa Maria dos Prazeres

Pedro Ignacio Pereira de Oliveira, sua mulher e filhos convidam os seus parentes e amigos para assistirem a missa que por alma de sua prezada mãi, sogra e avó, D. Rosa Maria dos Prazeres mandam rezar na igreja de S. Pedro Martyr em Olinda, pelas 8 horas da manhã do dia 26 do corrente, 2º anniversario do seu fallecimento ficando profundamente reconhecidos a aquelles que comparecerem.

Maria José Travasso Bruno

1º anniversario

Francisco de Assis Bruno convida os seus parentes e pessoas de sua amizade, assim como aos da finada, para assistirem as missas que manda rezar pela alma de sua sempre lembrada esposa, Maria José Travasso Bruno, 1º anniversario do seu fallecimento, cujos actos serão celebrados na igreja da ordem 3ª do Carmo, pelas 7 1/2 horas da manhã do dia quarta-feira 28 do corrente, ficando eternamente agradecido a todos aquelles que comparecer a este acto de religião e caridade.

José Antonio Salgado

João Baptista Gomes Salgado e Manoel Gonçalves Estrella, tendo recebido a infausta noticia de ter fallecido na freguezia de Fão, reino de Portugal, seu sempre chorado pai e tio, José Antonio Salgado, pedem a seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam rezar na matriz do Corpo Santo, pelas 7 1/2 horas da manhã de quarta feira 28 do corrente, pelo que desde já agradecem a todas as pessoas que assistirem.

Umbelina Augusta Gayo de Miranda

3º anniversario

Seus pais mandam celebrar uma missa por sua alma na capella do cemiterio, ás 8 1/2 horas do dia 27, terça-feira, do corrente mez

Ama

Precisa-se de uma que seja cuidadoza e limpa para andar com uma criança a tratar á rua do Paysandu' n. 19 das 11 horas da manhã as 4 da tarde.

Ama

Em Bom Conselho, importante e muito adiantado municipio, ha nove leguas de distancia do de Garanhuns, e já muito proximo de ser favorecido por estrada de ferro, precisa-se, para casa de pequena familia, de uma cosinheira e engommadeira com bem soffriveis habilitações, pessoa de confiança e asseiada. Paga-se bem, ficando as despezas da viagem, que é muito commoda, por conta do chefe da mesma familia. A tratar com o Sr. Godofredo Lima, na repartição dos correios. E' caso urgente.

Ama

Precisa se de uma mulher de meia idade que saiba lidar com criança; á tratar na rua Fernandes Vieira n. 5.

Amas

Precisa-se de duas amas, uma para lavar e engommar e outra para comprar e cosinhar e mais alguns serviços domesticos; na rua da Imperatriz n. 24. 1º andar.

Amas

Precisa-se de duas amas, sendo uma para cosinhar e outra para lavar e engommar; á tratar na rua Pedro Affonso n. 58.

25 annos de successo. — Premio Grande. — Exposição Universal, Paris 1889.
14 Diplomas de Honra, 18 Medalhas de Ouro e 6 Medalhas de Prata.

FARINHA LACTEA NESTLÉ

CUJA BASE é o BOM LEITE

E' o melhor alimento para as crianças de tenra idade. Suppre á insufficiencia do leite materno e facilita o desmamar. Com seu uso não ha diarrhea nem vomitos e sua digestão é facil e completa.

Emprega-se tambem vantajosamente como alimento para os Adultos e Convalescentes que têm estômagos delicados.

LEITE CONDENSADO NESTLÉ

Verdadeiro LEITE PURO DE VACCAS SUISSAS tendo conservado seu aroma e todas suas qualidades nutritivas. Além dos grandes serviços que esta conserva presta á Frota, ao Exercito e aos Hospitáes, ella tem ganhado sua posição na alimentação dos particulares; aos quaes ella assegura um leite agradavel, saudavel e natural.

Exigir a Firma: HENRI NESTLÉ e a Marca de Fabrica: NINHO DE PASSAROS.

A casa Henri Nestlé não tem mais, como outr'ora, um unico agente para o Brazil; seus productos acham-se nas principaes casas importadoras, drogarias, pharmacias e lojas de comestiveis.

HENRI NESTLÉ, em VEVEY. { Em PARIS, 16, rua du Parc-Royal. Em LONDRES, 9, Snow Hill.

CAPSULAS AZYMAS E. GORLIN

PREVILEGIADO S. G. D. G.

OBREIAS		HOSTIAS
Lacre	Para envolver em si mesmo todos os Medicamentos solidos e liquidos, taes como: Oleo de Figado de Bacalhao, Oleo de Ricino, Balsamo de Copahiba, Opiatos, Alcatrão, etc.	Pães Azymos para Pharmacias
TINTAS PRETAS E DE CORES	TODOS OS MEDICAMENTOS EM PÓ	HOSTIAS
Colla liquida á Frio		[illegible]

E. GORLIN & Filho, 54, rua do Temple, em Paris. — Em Pernambuco: FRAN^CO M. da SILVA & C^a

Oleo de Figado de Bacalhao DO DOUTOR DUCOUX

Iodo-Ferruginoso, com Quina e com Casca de Laranja amarga.

Quando se trata de curar as

DOENÇAS DO PEITO
ESCROFULAS — LYMPHATISMO
ANEMIA — CHLOROSE, etc.

os Medicos dão sempre, sem hesitar, a preferencia ao OLEO de FIGADO de BACALHÃO do Dr DUCOUX, Iodo-Ferruginoso, com Quina e Casca de Laranja amarga, porque elle não tem máo gosto qualquer e que a sua composição o faz eminentemente **tonico** e **corroborante**.

Deposito geral: 7, Boulevard Denain, em PARIS

Acha-se para vender em todas as Pharmacias e Drogarias acreditadas do Universo.

Desconfiar-se das Falsificações e Imitações.

SAINT-RAPHAEL

Vinho fortificante, digestivo, tonico, reconstituinte, de sabor excellente, mais efficaz para as pessoas debilitadas do que os ferruginosos e quinas. Conservado pelo methodo Pasteur.

Receitado nas Molestias do estomago, Chlorose, Anemia, Convalescencias; este Vinho é recommendado ás pessoas já idosas, ás jovens, mulheres e ás crianças.

Depositos em Pernambuco: Cª de Drogarias e Productos Chimicos; [illegible]

ASTHMA & CATARRHO

Curados pelos CIGARROS o PÓ **ESPIC**

OPPRESSÕES — TOSSE — DEFLUXOS — NEVRALGIAS

APPROVADOS E LICENCIADOS PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE NO BRAZIL

Venda por atacado J. ESPIC, 20, rua Saint-Lazare em PARIS. — *Exija-se a firma.*

DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DE FRANÇA E DO EXTRANGEIRO

GRAGEAS DEMAZIÈRE

Approvadas pela Inspectoria de Hygiene do Brazil

CASCARA SAGRADA	IODURETO DE FERRO E CASCARA
Verdadeiro Remedio contra	Contra ANEMIA e CHLOROSE
PRISÃO DE VENTRE HABITUAL	*Não produzindo a Prisão de Ventre*

Deposito geral: PHARMACIA G. DEMAZIÈRE, 71, avenue de Villiers, PARIS

Em Pernambuco: Cª de DROGAS & PRODUCTOS CHIMICOS.

RÁBAÔ-IODADO (Preparado EM FRIO)

XAROPE DE **J. BUCI**

O IODO, combinado com os succos das plantas antiscorbuticas, presta ás Creanças doentes os mais relevantes serviços, para combater *Glandulas do pescoço — Rachitismo — Pallidez — Engorgitamentos escrofulosos — Molestias da pelle — Crostas lacteas, etc.*

E' preferivel aos oleos de figado de bacalhao; além de ser um fluidificante, tambem é depurativo energico.

PARIS, 28 B 10, RUE DROUOT Y PEAR[illegible].

REMEDIOS LE ROY

Populares em França, America, Hespanha e suas colonias, no Brazil, aonde estão autorizados pelo Conselho de Hygiena.

Vomitorio Le Roy

Ultimamente empregado como preparação para o uso do Purgante.

Purgantes Le Roy

Gráos dosados conforme a idade.
São proprios para qualquer doença.
Uma noticia explicativa envolve cada garrafa.

Pilulas Le Roy

Extracto concentrado dos Remedios liquidos.
Um prospecto explicativo envolve cada frasco.
O frasco de 100 pil. 5$ — O frasco de 25, 1$50

Acautelar-se das falsificações

RECUSAR

qualquer Producto que não levar o endereço da Pharmacia COTTIN Genro de LE ROY 51, Rue de Seine, 51, em Paris.

DEPOSITOS EM TODAS AS PHARMACIAS

As unicas Verdadeiras Pastilhas de

VICHY

são as

PASTILHAS VICHY-ETAT

Vendidas em caixinhas metallicas scelladas

EXIGIR A FIRMA DO ESTADO

ESTAÇÃO DOS BANHOS

15 de Maio — 30 de Setembro.

Depositos em Pernambuco: AUG. LABILLE; — MARA & SILVA JUNIOR e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

VERMIFUGE COLMET

CHOCOLATE com SANTONINA

INFALLIVEL para destruir as LOMBRIGAS

Este Vermifugo é recommendado pelo seu sabor agradavel e conservação indefinida.

PARIS, 26, r. du Temple. — Exigir a firma:

Em Pernambuco: Cª de DROGAS & PRODUCTOS CHIMICOS.

Ama

Precisa-se de uma ama: na rua Barão da Victoria n. 12.

Ama de leite

Paga se 20$000 a uma ama que dê conta seu trabalho; em Fernandes Vieira n. 60.

Amas

Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e outra para copeira; na rua Barão de S. Borja numero 36.

AMA

Precisa-se de uma ama que cosinhe bem, para casa de pequena familia; na rua do Livramento n. 6, 2º andar.

Ama

Precisa se de uma ama para o serviço domestico em casa de pequena familia; na rua do Livramento n. 6, 2º andar.

Ama

A' rua da Praia n. 53, 1º andar, precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar.

Ama

Precisa se de uma ama para andar com crianças: á tratar na rua Conde da Boa-Vista n. 68.

Cosinheiro

Precisa se de um bom cosinheiro para casa de pequena familia; á tratar na rua Barão da Victoria n. 15. 2º andar.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos com pratica de molhados e dê fiança, a tratar em Santo Amaro rua do Capitão Lima n. 15.

Aluga-se

Precisa-se alugar uma casa para pequena familia, em qualquer ponto da cidade, paga-se bem: á tratar no Hotel Commercial, com A. Nunes.

Vende-se

Uma vacca com uma bezerra tourina, uma garrota prenhe e um cavallo bom andador; na travessa João de Barros, defronte da Casa Amarella.

PAGINA DO DOMINGO

SOB A DIRECÇÃO

DO

DR. JOÃO BAPTISTA REGUEIRA COSTA

HERNANI

Drama em cinco actos

POR

VICTOR HUGO

VERTIDO PARA O PORTUGUEZ

POR

ERNESTO DE AQUINO FONSECA

ACTO PRIMEIRO

O REI

(Continuação)

SCENA III

Os mesmos; Don Ruy Gomes de Silva—barbas e cabellos brancos—veste de preto—Criados, com tochas.

Don Ruy Gomes

Homens a taes deshoras no aposento,
Que é de minha sobrinha!—Vinde todos!
E' de ver-se e de estrondo o caso infando!

a Dona Sol

Creio por San João d'Avila e juro
Que somos tres, Senhora, n'esta camara!
Dous são de mais!

aos dous mancebos

Meus jovens cavalleiros,
Que fazeis aqui dentro?—Na existencia
Do grão Cid e Bernardo—esses gigantes
Da Hespanha e do mundo—em suas marchas
Pelas Castellas, iam sempre honrando
Os velhos e as donzellas protegendo.
Eram bravos e fortes, que mais leves
Achavam suas ferreas armaduras,
Do que vós os veludos que vos cobrem.
Sabiam respeitar cabellos brancos,
Santificavam seu amôr nos templos,
Não trahiam ninguem, pelo motivo
De desejarem ver da propria casa
A honra immaculada e pura sempre.
Se uma mulher queriam, sem deshonra,
A' luz do dia, em publico, a tomavam,
Uma espada brandindo, ou hacha ou lança.
—Quanto a esses traidores, que de noite,
Olhando para traz á cada passo,
E só das trevas confiando a infamia
De seus actos, na ausencia dos maridos,
Ousam roubar a honra das esposas—
Eu affirmo que o Cid, esse avô nosso,
Humilhando-os, vilões os declarára,
E, a nobreza usurpada lhes tirando,
Espaldeirára seus brazões pollutos.
Isto fariam—aborrido penso—
Nossos homens de outr'ora aos homens de hoje.
—Que viestes fazer neste aposento?
Dir-se-ha que eu não sou senão um velho,
Proprio para o ludibrio de mancebos?
Vão rir de mim—soldado de Zamora?
E, ao verem-me passar, rirão ainda,
Apezar da cabeça encanecida?
—Ao menos vós não zombareis, não!

Hernani

Duque!

Don Ruy Gomes

Silencio!—Tendo espada e adaga e lança,
Caçadas com festins, falcões, matilhas,
Maviosas canções de serenata,
Emplumados chapéus, vestes de seda,
Apparatosos bailes e torneios,
E a mocidade alegre e venturosa,
Do enfado vos deixaes vencer, mancebos,
E a todo o preço procurando um brinco,
Qualquer que possa fornecer o acaso,
Tomais por tal um velho?! Ah, senhores,
O brinco haveis quebrado, e Deus permitta
Que elle em pedaços vos resalte ás faces!
—Acompanhai-me!

Hernani

Senhor Duque...

Don Ruy Gomes

Vinde!
Segui-me logo!—Acaso vos parece
Que de uma brincadeira isto não passa?
Que!—Nesta casa guarda-se um thesouro!
E' a honra e o pudor de uma donzella,
De uma mulher, de uma familia inteira!
Eu amo essa donzella, a quem me ligam
Laços de sangue estreitos, e ella deve
Em breve pertencer-me, como esposa.
Casta, pura e sagrada para todos
Até este momento a considero.
E eu—Ruy Gomes de Silva, se preciso
Sahir alguma vez de minha casa,
Não o posso fazer, sem que peneire
A' furto um seductor, ladrão de honra,
Na minha habitação, em minha ausencia!
Oh! afastai-vos, homens desalmados!
Lavai as vossas mãos p'ra que não manchem,
Como o mais que tocais, nossas esposas!
Mas, não! Continuai a vossa empreza!
Consummai esta infamia! Que mais tenho?

arranca o seu collar

Tomai, calcai aos pés meu Tosão-d'ouro!

lança seu chapéu

Arrancai-me os cabellos! conspurcai-os!
E após, ide gabar-vos da proeza,
Publicando amanhan por toda a parte
—Que nunca em tropelias insolentes
Devassos profanaram cans mais nobres!

Dona Sol

Meu Senhor...

Don Ruy Gomes

Escudeiros! escudeiros!
Ajudai-me, trazendo as minhas armas,
Hacha, punhal, adaga de Toledo!

aos dous mancebos

E vós ambos segui-me presto!

Don Carlos, *dando um passo*

Duque,
Disto não trataremos por agora,
Mas da morte de Maximiliano,
Imperador d'Allemanha.

Lança o seu manto, descobrindo o rosto occulto pelo chapéu

Don Ruy Gomes

Escarneceis-me?
—Deus! E' o Rei!

Dona Sol

O Rei!

Hernani *cujo o'lhar se aviva*

O rei de Hespanha!

Don Carlos—*gravemente*

E' Carlos, sim.—Enlouquecestes, Duque?
—Meu velho avô, o Imperador, é morto!
Não o sube senão á tarde, e logo
Vim, em propria pessoa, este successo
Annunciar a ti, fiel vassalo
Que prézo muito e te pedir conselhos,
Incognito, de noite, e me recebes
Com tanto estrondo!

Don Ruy despede seus famulos com um gesto, approxima-se de Don Carlos, que Dona Sol examina com temor e surpreza e sobre o qual Hernani, de um canto, fixa olhos scintillantes.

Don Ruy Gomes

Mas, porque tardaram
Tanto em abrir-me a porta d'esta camara?

Don Carlos

—Se um segredo de Estado aqui me trouxe,
Foi para referil-o a teus criados?

Don Ruy Gomes

Alteza, perdoai... as apparencias...

Don Carlos

Bom velho—do Castello de Figuera
O governo te dei; porém, agora,
A quem nomearei p'ra governar-te?

Don Ruy Gomes

Perdão...

Don Carlos

Basta. Não mais em tal fallemos.
—O Imperador morreu!

Don Ruy Gomes

O avô de Vossa Alteza
E' morto?

Don Carlos

Não me vês tão pezaroso?

Don Ruy Gomes

Quem lhe succederá?

Don Carlos

A isso aspira
De Saxe um duque e o outro concurrente
E' Francisco primeiro, rei de França.

Don Ruy Gomes

Onde vão reunir-se os Eleitores
Do Imperio?

Don Carlos

Creio que escolheram
Aix-la Chapelle, ou Francfort, ou Spire.

Don Ruy Gomes

E nosso caro rei, a quem Deus guarde,
Nunca no imperio pensaria?...

Don Carlos

Sempre.

Don Ruy Gomes

E' a vós que elle cabe.

Don Carlos

Eu o sabia.

Don Ruy Gomes

E vosso pai foi Archiduque d'Austria.
—E' de esperar, portanto, não se esqueçam
De que era vosso avô esse que a purpura
Acaba de trocar pela mortalha.

Don Carlos

E eu sou burguez de Gand.

Don Ruy Gomes

Bem novo eu era
Quando vi vosso avô.—Ah! eu sómente
Um seclo pude atravessar. A morte
Já tem colhido os outros!—Foi, de véras,
Um grande imperador, potente, excelso!

Don Carlos

Tenho Roma por mim.

Don Ruy Gomes

Valente, firme
E inteiramente avêsso á tyrannia.
Como dizia bem essa cabeça
No germanico corpo avelhentado!

Inclina-se sobre as mãos do Rei e as beija.

Quanto me peza ver-vos mergulhado
Em semelhante dôr, tão moço ainda!

Don Carlos

Eu sei que o Santo Padre tenciona
Rehaver a Sicilia que tomei-lhe.
Um imperador não póde possuil-a.
—Se imperador me faz, eu, como filho
Docil e grato, Napoles lhe entrego.
De posse da aguia, então resolveremos
Se deixarei as azas aparar-lhe.

Don Ruy Gomes

E que grande alegria sentiria
Elle—do throno veterano—vendo
Sua c'rôa ajustar-se á vossa fronte!
—Ah! comvosco, Senhor, derramaremos
Sentido pranto pela morte infausta
Do grande imperador, que foi modelo
De bondade e virtudes sublimadas!

Don Carlos

O Santo Padre é fino. E, realmente,
A Sicilia o que vale?—E' uma ilhéta,
Que pende de meu reino; é uma peça,
Um retalho, que todo esfarrapado,
Mal se prende á Hespanha, á cujo flanco
Arrastando-se vai. Dir-me-ia o Papa:
« De que vos serve, meu amado filho,
Essa ilha montuosa, que se prende
Ao mundo imperial por debil fio?
Mal arranjado o vosso imperio fica.
Venha, venha depressa uma thesoura
E esse fio cortemos ». —Obrigado,
Meu Santissimo Padre! De taes peças,
Mais de uma, se a fortuna proteger-me,
Eu hei de reunir ao Santo Imperio,
E por compensação de alguns retalhos
Que me arranquem, com ilhas e ducados
Os meus estados comporei de novo.

Don Ruy Gomes

Consolai-vos, Senhor! Ha um imperio
Dos justos, onde as almas dos humanos
Mostrar-se-hão mais santas, mais augustas!

Don Carlos

E' um ambicioso o rei Francisco!
—Morto o Imperador, cubiça o imperio.
Sua França não tem, christianissima?
Mas a partida na verdade é bôa,
E vale a pena de topar-se n'ella.
Ao Rei Luiz o Imperador dizia:
« Se eu fôra o Padre Eterno, de dous filhos
Que tivesse, o mais velho um deus faria
E o segundo rei da França ».

Áo Duque

Duque,
Crês que Francisco possa ter esp'ranças?

Don Ruy Gomes

E' um filho dilecto da victoria!

Don Carlos

Fôra preciso transtornar-se tudo
Para favorecel-o. A bulla d'ouro
Prohibe o eleger-se um estrangeiro.

Don Ruy Gomes

No mesmo caso estais — sois rei d'Hespanha.

Don Carlos

Mas sou burguez de Gand.

Don Ruy Gomes

A derradeira
Campanha ergueu bem alto o rei de França!

Don Carlos

A aguia que talvez surja em meu elmo,
Desferir talvez pode as suas azas.

Don Ruy Gomes

Vós sabeis o latim?

Don Carlos

Mal.

Don Ruy Gomes

A nobreza
Allemã gosta muito que lhe fallem
N'essa lingua...

Don Carlos

Elles hão de contentar-se
Com a dicção energica hespanhola,
E pouco importa — crê no que te digo!—
Que lingua falla a voz que altiva sôa.
Vou a Flandres. Teu rei, meu caro Silva,
Deve tornar imperador. — Francisco
Vai tudo revolver, e assim eu quero
Na diligencia adeantar-me. Em breve
Hei de partir.

Don Ruy Gomes

E nos deixais, Alteza,
Sem purgar Aragão d'esses bandidos,
Que por nossas montanhas vão erguendo
Com tamanha ousadia as suas frontes?

Don Carlos

Eu deixarei ao Duque d'Arcos ordem
De exterminar essa quadrilha inteira.

Don Ruy Gomes

E ordenareis tambem ao chefe d'ella
Que não resista?

Don Carlos

Quem é esse chefe?
Como se chama?

Don Ruy Gomes

Não lhe sei o nome.
— Dizem que elle é mui rude e violento

Don Carlos

Ah! Sei que se homisia na Galiza
Actualmente. Com qualquer milicia
O renderei.

Don Ruy Gomes

E nestes arredores
O diziam avisos — falsos!

Don Carlos

Falsos?!
— Ficarei hospedado em teu castello
Por esta noite!

Don Ruy Gomes *inclinando-se profundamente*

Agredecido Alteza!

Chama seus criados.— Entram com tochas. O Duque arruma-os em duas alas, até a porta do fundo. Dona Sol approxima-se de Hernani. O Rei espia-lhe os movimentos.

Dona Sol *baixo a Hernani*

Vinde amanhã, sem falta, á meia noite,
Sob a minha janella e dai tres palmas

Hernani *baixo*

Amanhã.

Don Carlos *á parte*

Amanhã!

Alto a Dona Sol, para quem se dirige com galanteria.

Minha Senhora,
Permitti que eu a mão vos offereça
Para entrardes...

Elle a conduz atè a porta. Ella sahe.

Hernani *mão no peito, sobre o punho de sua adaga!*

Oh! minha bôa adaga!

Don Carlos *voltando, á parte*

O homem mostra cara de logrado.

Tomando Hernani à parte

Dei-vos a honra de tocar co' a minha
A vossa espada. Cem razões teria
P'ra suspeitar de vós; porém Don Carlos
Abomina traições. Eu quero ainda
Dispôr a vossa fuga. — Retirai-vos!

Don Ruy Gomes *voltando-se e apontando para Hernani*

Quem é este senhor?

Don Carlos

Mando que parta.
E' alguem do meu sequito.

Sahem os criados—de tochas. O Duque precede o Rei com um cirio na mão.

SCENA IV

Hernani *só*

Sim, Carlos!
Do teu séquito sou, pois que te sigo
Passo a passo, constante, noite e dia!
Com um punhal na dextra e os olhos fitos
Em teu rasto, caminho! A minha raça
Persegue a tua em ti, e demais hoje
Vejo em ti meu rival! Alguns instantes
Entre o odio e o amor fiquei suspenso.
Meu coração não tem bastante espaço
Para ella e p'ra ti. Eu esquecia,
Amando a ella, o odio que me inspiras!
A lembrança vieste despertar-me...
Ja que assim o quizeste—não te esqueço!
Da balança em que aquelles sentimentos
Pezavam-se, cahir eu vejo a concha,
Que o meu odio contem. — Sou do teu séquito,
Tu mesmo é o que disseste. — Prosigamos!
Vai! — Jamais cortezão da tua aurora,
Jamais fidalgo que te beija a sombra,
Ou mordomo, que tenha abandonado,
Para servir-te, sentimentos de homem;
Jamais cães de palacio, acostumados
A acompanhar um rei, não mais assiduos
Serão do que eu em te seguir os passos!
O que querem os grandes que te cercam
E' um titulo vão, uma medalha,
Um aureo cordeirinho que pendurem
Ao collo.—Quanto a mim, não sou tão louco,
Para querer tão pouco!— O que eu só quero
De ti, é o teu sangue, a tua vida;
E' tudo que um punhal, vibrado em furia,
Póde arrancar d'um coração que excava!
Vai avante, que atraz de ti caminho!
Minha ardente vingança te acompanha
E incessante murmura aos meus ouvidos!
Vai! que eu te sigo, cautelloso e attento,
Pizando sem ruido onde pizaste!
De dia, se voltares a cabeça,
Ver-me-has sempre immovel e sinistro
Onde quer que estiveres, e de noite,
Se os olhos para traz inda volveres,
Dos meus divisarás o brilho ardente!

Sahe pela portinha.

(Continúa).

CURIOSIDADES DO BRASIL

Alagôas

PEDRA DO SINO

Distante uma legua d'um povoado denominado Piranhas, em Alagôas, ha um grande numero de serras de altura regular. Entre estas eleva-se uma montanha pedregosa e em sua superficie superior uma insignificante pedra de altura de vinte centimetros, mais ou menos tendo de largura uns dez; sobre esta está collocada uma outra que, com a configuração d'um tamanco, tem seguramente dous metros de largura e dous e meio de comprimento, tendo um palmo de altura; n'esta ultima está equilibrada uma outra de dous metros de altura e um e meio de largura, com uma posição inclinada. O conjuncto d'estas pedras é maravilhoso, já por formar um perfeito busto de homem já por haver uma inclinação da ultima descripta, já por ter a seu lado uma outra pedra que sôa como um sino, com uma pancada qualquer.

D'ahi é que denominaram-na pedra do sino.

•

S. Paulo

SALTOS D'AGUA E CAVERNA

O *Sul de S. Paulo* da Faxina, sob a epigraphe *Curiosidades naturaes*, publica a seguinte interessante noticia.

« No rio Paranapanema, em um dos mais pittorescos pontos do municipio, nota-se o bello e imponente salto das Aranhas. No mesmo rio, abaixo da ponte, correm as aguas por um canal estreito e profundo, sendo ahi admiravel a sua correnteza. No rio Palmital ha dous saltos magnificos e em outros affluentes do Paranapanema ha diversas quédas d'agua, mais ou menos consideraveis. Recentemente descobrio-se ao sul da villa, a 20 kilometros desta, uma caverna cujo interior é formado por um salão completamente redondo, tendo 27 metros de diametros e 6,6 metros de altura. Em frente a entrada do salão ha um corredor com 8,8 metros de comprimento, 3,3 de largura e 1,32 de altura, o qual dá entrada para outro salão de forma irregular, que mede 23,1 metros de diametro e 2,2 de altura. »

•

Pernambuco

SUMIDOURO

« Ha em Fernando de Noronha, por baixo do forte, em frente do lugar do desembarque, um sumidouro que arrebata qualquer embarcação pequena que se approxima. O que alli cahe desapparece. Ha tempos um official inglez, attrahido pelo rumor da agua, foi em escaler observar de perto o phenomeno, e official, escaler e tripolação forão tragados.

Outras pessoas têm alli desapparecido e entre ellas um alferes do 2° batalhão de infantaria, destacado no presidio. Quando sopra o vento NO, o que é raro, é medonho o ruido do sorvedouro, subindo então a agua até o forte que aliás está situado muitos pés acima do nivel do mar. »

POESIA

RELIGIO

(VICTOR HUGO)

Eu com Hérman n'um bosque passeava;
Calma e horrivel a noite caminhava
Por sob os mantos seus;
E elle me perguntou—como tu pensas?
Qual é a tua Biblia, as tuas crenças?
És tu teu proprio Deus?

Si teus versos não são de forma alguma
Flocos formados de subtil espuma,
Que se perdem no ar;
Si não é tua estrophe encandescente
Um facho negro, que na cinza quente
Fumega sem cessar;

Si victima não és do scepticismo,
Si mergulhado não estás no abysmo
E conservas a fé,
Explica-me qual é aqui na terra
Tua eucharistia, a ambula que encerra
Tua hostia, qual é?

Falla...tu, sonhador que civilisas;
Vate...tu, que o futuro prophetisas,
Dize, explica-me pois:
Porque nos templos não te vejo orando?
Dize-me... e assim no bosque caminhando
Passeávamos nós dois.

Eu óro—Mas que templo tu frequentas?
A que padre, a que altar tu te apresentas,
Qual é teu confessor?
—O meu templo é o azul do espaço infindo,
Meu sacerdote...o céo ia-se abrindo
Com estranho fulgor...

Como uma hostia a lua além subia...
O cedro, o olmeiro, a vinha estremecia,
Tremia o lobo, o alcyão...
Eu, mostrando-lhe o astro radiante,
Curva-te, disse, é Deus o celebrante,
E eis a elevação!

João Baptista Regueira Costa.

—

A gotta d'agua

(A. DE SEGUR)

Abandonada no galho,
Morria á mingua de orvalho,
Uma florzinha gentil:
Musgoso ninho a occultava,
E ahi ninguem respirava
O seu perfume subtil.

Uma toutinegra, vendo
A pobresinha morrendo,
Pendida a fronte p'ra o chão;
Vendo-a triste, abandonada
E antes de tempo fanada,
Teve d'ella compaixão.

Solicita mensageira,
Batendo as azas ligeira,
D'agua um pouco foi haurir
Em um regato visinho,
E do humido biquinho
No calix a fez cahir;

Bebeu-a a flôr n'um momento,
E, cobrando novo alento,
A cabeça levantou;
O orvalho, de que seu seio
Ficou nesse instante cheio,
As côres lhe restaurou,

Assim a um'alma sosinha,
Que sobre a terra definha,
Sem uma esperança ter;
Que, no intimo ferida
E do mundo repellida,
Sente-se em breve abater,

Que falta para que o dia
Succeda á noite sombria
E o prazer succeda á dôr?
Falta um sorriso somente,
Uma palavra que a alente,
Falta uma gotta de amor.

João Baptista Regueira Costa

PREHISTORIA

Antiguidade da navegação do Oceano

VIAGENS DOS NAVIOS DE SALOMÃO AO RIO DAS AMAZONAS

I

(Continuação)

Diodoro de Sicilia, 45 annos antes da era christã, escreveu grande numero de livros sobre os diversos povos do mundo; em seus escriptos, designa claramente da America com o nome de ilha, porque ignorava a sua extensão e configuração; esta expressão de ilha é muitas vezes empregada pelos escriptores da antiguidade para designarem um territorio qualquer; assim temos visto atraz que Sileno chama ilhas a Europa, Asia e Africa. Em a narração de Diodoro, não é possivel o engano, quando descreve a ilha de que fallamos

« Está distante da Lybia, diz elle, muitos dias de navegação, e *situada no Occidente.* Seu solo é fertil, de grande beleza e *regado de rios navegaveis.* » Esta circumstancia de *rios navegaveis* não se póde applicar senão a um continente, pois nenhuma ilha do Oceano tem rios navegaveis. Diodoro continúa dizendo: « Alli vê-se casas sumptuosamente construidas; » ora sabemos que a America possue bellos edificios em ruinas e da mais alta antiguidade. A região montanhosa é coberta de arvoredos espessos e de arvores fructiferas de toda a especie A caça fornece aos habitantes numero de varios animaes; em fim o ar é de tal modo temperado que as fructas das arvores e outros productos alli brotam com abundancia durante quasi todo o anno. » Este historiador conta depois como os Phenicios descobriram aquella região. « Os Phenicios, diz, tinham-se feito á vela para explorarem o littoral situado além das columnas de Hercules; e emquanto costeavam a margem da Lybia, foram lançados por ventos violentos *mui longe no Oceano.* Batidos pela tempestade por muitos dias, abordaram em fim na ilha de que fallámos. Tendo tomado conhecimento da riqueza do solo, communicaram sua descoberta a todo o mundo. Por tanto os Tyrrhenios *poderosos no mar*, quizeram tambem mandar uma colonia; porém foram impedidos pelos Carthaginezes que receiavam que um demasiado numero de seus concidadãos attrahidos pela belleza d'esta ilha, desertassem da patria »

N'um escripto de Aristoteles (de mirab. auscult. cap. 84) diz que foi o receio de ver os colonos sacudirem o jugo da metropole carthagineza e prejudicarem ao commercio da mãi patria, que levou o senado de Carthago a decretar pena de morte contra quem tentasse navegar para esta ilha.

Aristoteles descreve tambem uma região fertil, abundantemente regada e coberta de florestas, que fôra descoberta pelos Carthaginezes *além do Atlantico*,

Os Tyrios haviam fundado Carthago 250 annos antes de Salomão; ora Strabon diz-nos que esta colonia phenicia fechou o estreito de Gades aos Gregos para impedil-os que navegassem no Oceano. Porém as colonias phenicias na Numidia e ao longo da costa africana remontam a 1490 annos antes da nossa éra. Os Chananeos, expulsos por Josué, embarcavam para a Mauritania cujas margens são banhadas pelo Mediterraneo e o Oceano. Tingis (Tanger) era um dos seus pontos de desembarque; pois Procopio (Vandalic, 2) conta que no seu tempo ainda se via perto desta cidade duas columnas cujas inscripções gravadas rezavam que la estavam os povos que o usurpador Josué, filho de Navé (Nun) tinha expulso de seu paiz. Sallustio, em Jugurtha, diz ter tirado dos archivos dos reis de Numidia o apontamento seguinte: « Que os Phenicios expulsos do seu paiz, tinham vindo, pouco tempo depois de Hercules, estabelecer colonias sobre as costas d'Africa onde construiram cidades ». A exemplo dos Phenicios, os Carthaginezes fundaram tambem diversas cidades nas margens da Lybia, do lado do Oceano. Hannon, almirante carthaginez, fez uma viagem desde o estreito de Gades até á entrada do golfo arabico, contornando a Africa (Plin. Hist nat. lib 2 de De rotundit. terræ); embarcou em sessenta navios 30 mil pessoas de ambos os sexos para servirem á fundação dessas cidades e colonias carthaginezas. A frota de Carthago era de duzentos navios e na época da primeira guerra punica subia a 500.

A historia está cheia de narrações que provam que os Phenicios e os Carthaginezes frequentavam o Oceano.

D. P. F. de Cabrera, de Guatemala, mui versado nos factos da antiguidade assegura que os Carthaginezes fundaram na America uma colonia durante a primeira guerra punica. Lendo as narrações dos diversos chronistas do tempo da conquista e das descobertas na America, adquire-se a certeza que, em diversas épocas da antiguidade, este continente fôra visitado e invadido mesmo por povoações estrangeiras vindas do antigo continente.

Independentemente das tradicções, os monumentos com inscripções e esculpturas na pedra a mais dura, provam que instrumentos de ferro e de aço serviram para graval-as; ora em nenhuma parte da America tem-se podido descobrir vestigios de fabrica de ferro; e o cobre só estava em uso. Artistas e operarios estrangeiros, particularmente os Carios, assignalados na America, teriam pois contribuido para a construcção e embellezamento dos edificios que nella se admiram.

Ha pelo menos 3,500 annos que os Carios ou Cares estavam estabelecidos nas Cycladas e outras ilhas do Mediterraneo, d'onde partiam para navegarem o Oceano; e com razão Diodoro diz que os Carthaginezes seguiram na navegação os rastos dos Carios *nos mares do Oeste.*

Os Carios usavam de pennas a modo dos americanos; além d'isto teem deixado em a maior parte da America seu nome e numerosos signaes archeologicos; estabeleceram mesmo uma dynastia de sua raça que reinava em Quito, capital do Equador.

Plutarco, no *Tratado das manchas do orbe lunar*, conta, abrangendo todo o Occidente além das columnas de Hercules, que *o continente em que reinava Merope* foi visitado por Hercules *n'uma expedição que fez para o Oeste*, e que seus companheiros *ali apuraram a lingua grega* que começava a se adulterar. Ora os nossos estudos de philologia comparada nos tem feito descobrir que a lingua Kichua ou dos Antis da America equatorial e meridional contém centenares de vocabulos gregos. Este facto confirma a viagem de Hercules na America. (4)

N'um relatorio á Academia das Inscripções e Bellas Lettras por M. C. Renan (t. 23, leitura de 9 de Outubro de 1857), este sabio « não admitte que a Grecia tenha feito aos Phenicios emprestimos para seus cultos os mais antigos, particularmente nos que parecem ter raizes mais profundas no solo pelasgico. Estes mythos, diz elle, figuram em Hesiodo e Homero como tradições velhas *cuja origem é desconhecida.* » Ora temos descoberto que as divindades pelasgicas, gregas e romanas têm seus manes ou suas étymologias exactas na lingua Kichua, d'onde resulta que ellas teem sido importadas da America equatorial em nosso continente: numerosos exemplos temos conseguido d'isso n'uma Memoria especial; e são outras tantas provas das relações que se haviam estabelecido entre o Antigo e o Novo Mundo

Poderiamos, com exemplos tirados da historia, demonstrar o contacto evidente que teem tido entre si os povos dos dous grandes continentes. Assim a genealogia mythica nos ensina que Inaccho que fundou uma colonia na Grecia, era filho do Oceano, isto é, que tinha vindo atravez do Oceano (5). Segundo a historia, Belo que foi estabelecer uma colonia em Babylonia e o sacerdocio ao modo dos Egypcios, tinha nascido de Lybia e de Neptuno, isto é filho de uma africana e de um habitante vindo pelo Oceano. O culto de Belo, Bel ou Baal, estava no principio identificado com o do Deus-Sol: ora, na America este mesmo culto existia; e assim como em Babylonia se adorava a Belo, assim no Perú se adorava a Inca como descendente do Sol.

O novo e o antigo continente possuem igualmente pyramides, tumulos e construcções cyclopeas; de ambos os lados do Oceano tem-se as tradições dos gigantes e das Amazonas; as idéas mythologicas e o estudo dos astros eram identicos na Asia, no Egypto e na America. Em quanto ao que mais particularmente tem respeito aos Hebreos, muitos dos costumes delles se hão observado entre os povos americanos. As vestimentas e os attributos sacerdotaes desses eram identicos aos que se notam nos monumentos egypcios. A circumcisão existia igualmente no Egypto, na America e entre os Hebreos; e, note-se, estes ultimos praticavam esta operação com pedra afiada, exactamente como os Indios da America equatorial, posto que a lei não lhes impuzesse a escolha do instrumento.

Quando o rei de Portugal Aphonso V. autorizou em 1461, o estabelecimento dos colonos nas ilhas dos Açores, achou-se na de Cuervo, a mais distante para Oeste, uma estatua representando um cavalleiro que com a mão direita *apontava o Occidente*, a direcção da America. No mesmo rochedo em que tinham talhado essa estatua, existia uma inscripção em caracteres desconhecidos dos Portuguezes (6) Esta estatua, que foi chamada *Cades* ou *Cates*, tira sem duvida seu nome do Kichua cati, «seguir»: era uma indicação para os maritimos.

Em fim não esqueçamos observar a proximidade das ilhas do Cabo Verde da costa do Brazil, e a existencia das correntezas equatoriaes oppostas, que facilitam a travessia entre os dous grandes continentes para ida e volta. Este facto é hoje perfeitamente constatado, e pode se verificar com o mappa das correntezas do Oceano.

Em resumo, nossas citações provam que na antiguidade, até a quéda de Carthago, 146 annos antes de Jesus-Christo, o Oceano tinha quasi sempre sido frequentado, que a America era conhecida dos povos navegantes; em ultimo logar, que a facilidade das communicações sempre existiu entre os dous grandes continentes pelos ventos geraes e as correntezas equatoriaes cujo conhecimento possuiam os marinheiros phenicios. Comprehende-se agora porque Salomão pedia maritimos a Hiram para mandar seus navios a Ophir e Tarschisch; e vamos mostrar que esses lugares celebres da Biblia, assim como Parvaim se achavam no interior do rio das Amazonas.

(Continua).

———

(4) *Segundo Plutarcho*, as origens gregas achar-se-hiam na America: os resultados de nossos trabalhos dão-lhe completa razão.

(5) Inaccho não era oriundo de Phenicia, como alguns julgavam; vindo pelo Oceano, andou pelo Egypto e a Phenicia recrutando colonos para se estabelecer com elles em Argolida onde fundou Argos: Strabon o considera como pelasgio.

(6) Hist. geral das viagens. tit. 1.—Eddrisi, geographo arabe, faz tambem menção desta estatua, assim como diversos escriptores daquelle seculo.